

Autoridades de Nova Iorque confirmam escândalo **Responsáveis governamentais dos EUA clientes de prostituição masculina**

Uma rede de prostituição com ramificações em várias cidades dos Estados Unidos, forneceria rapazes com idades à volta dos doze anos a responsáveis governamentais americanos, de acordo com um inquérito realizado pela autoridades do Estado de Nova Iorque.

Esta rede forneceria em seguida, em troca de dinheiro, informações sobre os gostos sexuais dos seus clientes a agentes estrangeiros. Uma comissão de inquérito do Senado local do

Estado de Nova Iorque sobre a criminalidade procede actualmente a audições, que permitiram já numerosos testemunhos sobre a existência da citada rede de prostituição.

Segundo o testemunho de um detective privado perante a comissão, testemunho valorizado pela agência noticiosa France Press, agentes soviéticos, britânicos e israelitas têm pago avultadas somas pelas informações que a rede fornece, em Washington. Um membro da comissão indicou que estas informa-

ções envolviam «responsáveis governamentais», mas não citou nomes nem acrescentou pormenores.

Sabe-se já que as tarifas da rede variam entre 50 e 450 dólares, conforme a idade do rapaz e a duração dos seus «serviços».

Os clientes procuram o prostituto da sua preferência através de números de telefone de agências de manequins ou de estúdios fotográficos fictícios, ou simplesmente em bares destinados a tal, segundo os autores do inquérito.

OLP fala em Lisboa

● *A noite de ontem para hoje foi de terror em Beirute e a cidade recomeçou a ser bombardeada às 11 e 30 esta manhã*



A esquerda: Hussein Abdel Khalik, o representante da OLP hoje chegado a Lisboa para as sessões de solidariedade com o povo palestino organizadas esta noite pelo CPCC e amanhã à noite pela Cidac. À direita, a controversa assinatura de Yasser Arafat no documento em que ele aceita, em nome da OLP, as resoluções da ONU. Até à madrugada de hoje, novos bombardeamentos israelitas, que recomeçaram às 11 e 30 da manhã de hoje, voltaram a fustigar Beirute, onde a situação já parece ser dificilmente sustentável.

*Chairman Arafat accepts:
all U.N. Resolutions Relevant
to the Palestinian Question.*

Págs. 4, 12 e 13



*Natália Correia perde
confiança do PSD-Lisboa:*
**“Não faz mal, eles
já não tinham a minha”**

Pág. 4

Órgão de consulta do PR

AD e PS baptizaram-no de “Conselho da República”

«Conselho da República» é a designação a que se chegou por consenso entre a AD e o PS para o órgão político de consulta do Presidente da República, disse hoje uma fonte oficial.

A designação tinha sido proposta em tempos por Jorge Miranda, da ASDI.

Entretanto, o Governo apresentou na Assembleia da República uma proposta de lei, a que a ANOP teve hoje acesso, que proíbe a propaganda política nos locais onde se realizam cerimónias militares.

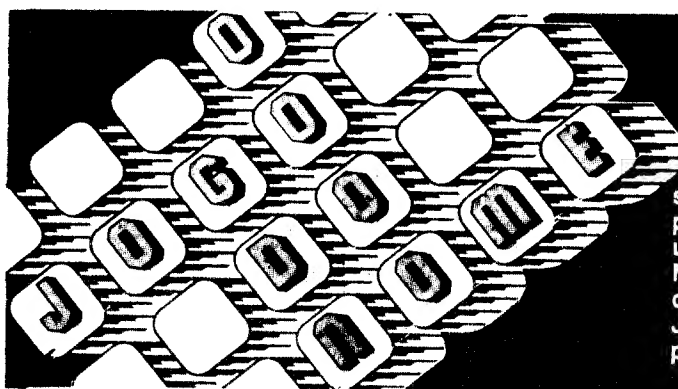
Nos considerandos da proposta afirma-se que «as Forças Armadas constituem uma instituição nacional ao serviço do povo português e não de qualquer partido ou organização, devendo ser rigorosamente apolíticas».

Sublinha-se «a necessidade de fazer respeitar estes princípios constitucionais que se impõem não só às Forças Armadas mas também a todos os cidadãos e a todas as organizações e partidos políticos».

**Serviço cívico obrigatório
para objectores de consciência**

Pág. 5

HOJE: TRÊS LETRAS



Até sexta-feira inclusive, três letras por dia para você tentar obter uma «linha vencedora». No próximo sábado, cinco letras outra vez! Jogue connosco nas págs. 13 e 14

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tira-

Continua na pag. 24

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries). Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

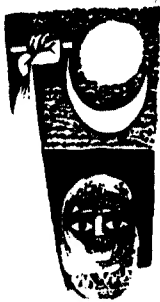
● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

SOLIDARIEDADE COM A OLP E O POVO DA PALESTINA



**Manifestar o protesto pela agressão
contra os povos do Líbano e da
Palestina**

**SESSÃO PÚBLICA COM UM
REPRESENTANTE DA OLP**

Intervenções de:

LUÍS MOITA

Major VASCO LOURENÇO

HUSSEIN ABDELCHALIK, representante da OLP
declamação de poemas de solidariedade:

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

MANUEL ALEGRE

MARIA DO CÉU GUERRA

SOPHIA DE MELO BREYNER ANDERSEN

29 JULHO, 5.ª-Feira • 21.30 • VOZ DO OPERÁRIO

CIDAC

ENTRADA LIVRE



Uma nova artéria no centro da cidade (Bath, Grã-Bretanha)

Renascimento da cidade: um panorama

Ursula Rellstab, vencedora do primeiro prémio do concurso para jornalistas «Europa Humana 1981», lançado pelo Conselho da Europa, dá-nos conta neste texto das suas próprias observações.

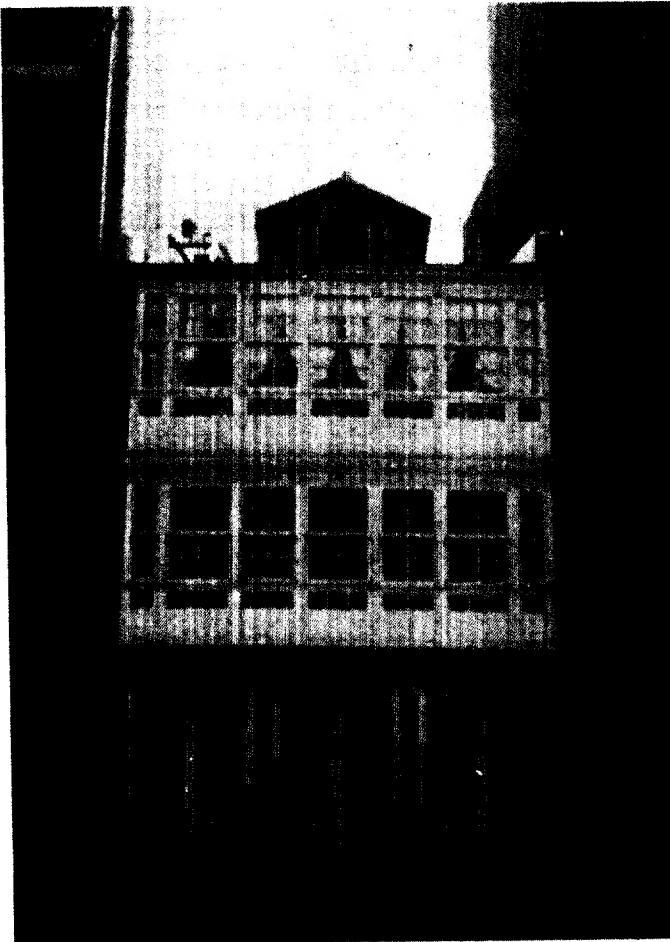
Ursula Rellstab
Jornalista independente de Zurique

A campanha para o Renascimento da Cidade, que terminou com a Conferência de Berlim, caracterizou-se por uma diversidade um pouco desconcertante. Antes do mais, trata-se — como aconteceu já no Ano para a Conservação do Património Arquitectural — de conservar certos edifícios e complexos, e ainda de reabilitar construções que não apresentam características particularmente notáveis, como as que encontramos, por exemplo, nos bairros habitacionais da periferia urbana. Mas não é tudo. A campanha incide igualmente sobre o ruído e a poluição atmosférica nas nossas cidades; preocupa-se com a limpeza dos pátios interiores, a criação de espaços verdes e complexas questões técnicas ou jurídicas — o abrandamento da circulação automóvel. Em certos países, aborda os problemas da desafecção relativa aos investimentos; com noutros, os excessos de saneamento.

A par destes elementos tangíveis, a campanha desenvolve ainda a sua acção num terreno mais fluido: sentimento de território identificação e vida local. Empreendeu um reforço do papel das autoridades locais, de aumento da responsabilidade dos cidadãos, e de promoção das actividades culturais.

As interações

Adoptar uma aproximação tão eclética, não se faz sem dificuldades. Como ver a situação no seu conjunto? Como explicar ao grande público as interações entre o ambiente edificado e a vida nas construções? Apesar de tudo, esta diversidade é benéfica. Oferece numerosas ocasiões para agir; cada um pode, a seu modo e segundo as suas necessidades e interesses, colocar a sua pedra na obra de melhoria do ambiente urbano, quer participando no ordena-



«Foto» de Javier Toba (Espanha) que obteve a medalha de bronze e o prémio Conselho da Europa na categoria de amadores do concurso «Cidades para Viver»

mento de um terreno de jogo ou na beneficiação dos serviços necessários à vida quotidiana num dado bairro; quer seja na luta contra a demolição de habitações conservadas e em bom estado, ou ainda no âmbito de um plano «aberto» tendente a resolver os problemas de circulação no centro da cidade.

O diagnóstico

Uma das tarefas da campanha

consiste em diagnosticar os erros cometidos no urbanismo ao longo dos últimos decénios, e concorrer para a sua correcção.

O que nos provoca mais angústia é a dissociação de funções, a confusão entre a prosperidade e o bem-estar, e a tendência para procurar a felicidade no consumo e na mobilidade, em vez de a procurar no aprofundamento das relações humanas e das actividades culturais. No decorrer

dos decénios transactos, a fé cega na progressão e na técnica traduziu-se na construção nas cidades de bairros com a marca do gigantismo. Paralelamente, numerosas cidades descuidaram gravemente o seu centro histórico. As áreas centrais das cidades encontram-se muitas vezes em estado desesperado, afirmando-se agora que era necessário ter evitado atingir o presente estado de coisas. A noção de profilaxia urbana fez a sua aparição no debate; e a Suécia, por exemplo, começou já a preocupar-se com as habitações construídas no pós-guerra; procede desde já à sua manutenção, sem esperar o momento em que se torne impossível salvá-las.

As reuniões nacionais e internacionais e a acção desenvolvida ao nível dos órgãos de Comunicação Social, suscitaram o interesse do público, das autoridades e das administrações para as novas tarefas. Prepara-se actualmente uma descentralização administrativa. O alargamento das competências atribuídas aos bairros urbanos deve tornar um número cada vez maior de cidadãos, mais responsáveis perante a colectividade.

A campanha interessa-se ainda pelo papel da economia privada na renovação urbana. Sem a economia privada, a renovação urbana não é concebível, sobretudo numa altura em que os dinheiros públicos são raros. Mas como fazer, para encontrar um equilíbrio entre um investimento privado que se deseja e os excessos — que se pretendem também evitar — de uma concepção centrada na rentabilidade?

Como fazer, por exemplo, para dominar o encarecimento das habitações, sem paralisar a iniciativa privada?

Poderemos verdadeiramente medir o êxito ou o fracasso da campanha dentro de dois ou três anos; ver-se-á então se ela vingou, conseguiu inverter a tendência, e tornar mais próximo o advento de «uma cidade digna do homem».

política de A a Z

Depois de Porto de Mós

As reacções dos partidos que integram a máquina de votar de São Bento, com especial relevo para o PSD e para o PS, traíram nervosismo e irritação relativamente à reunião que teve lugar em Porto de Mós, no passado dia 24 de Julho. A reafirmação do Movimento das Forças Armadas (MFA), não tenha ela passado da referência a um entendimento actualizado do 25 de Abril, parece causar uma certa inquietação nos sectores da «classe política», activa, ou por arrastamento, comprometidos com uma solução dos trabalhos de revisão constitucional que representa um sucesso para a política «restauracionista» do CDS, em particular, e da Aliança Democrática (AD), no seu conjunto. A essas reacções de inquietação e de irritação juntou-se a voz do Primeiro-Ministro.

O Partido Comunista considerou, o que conjunturalmente se poderá compreender, a reunião de Porto de Mós «normal e positiva» e outras minorias com assento parlamentar não se revelaram alarmadas com o facto de os militares que participam do «espírito MFA» se encontrarem para debater a defesa e os destinos de Abril.

O erro máximo — ou a mais gritante ingenuidade — dos avisados políticos que pretendem retalhar a seu gosto o que os militares tornaram possível pela acção antifascista de 25 de Abril de 1974, é considerarem a Democracia sem os militares, é referirem-se à Democracia que estamos a construir, sem terem em conta sobre que destroços e ruínas, vencendo quais dificuldades e quais resistências, esse trabalho terá de ser realizado.

Alguns não conheceram o «fascismo», outros dele andam já esquecidos, outros foram seus servidores, ou dele, ou nele, viveram. Estulto — e até imprudente — serem alguns desses a quererem ensinar aos militares a natureza civil das instituições democráticas, perdendo de vista o que o País deve aos «militares cidadãos», aos «cidadãos militares».

Não quiseram eles, os vencedores de Abril, e desses os que em Novembro consolidaram posições de Poder (militar e civil), ocupar o Estado, mas quiseram — é essa a leitura correcta do «Pacto MFA-Partidos» — associar-se à edificação institucional do Estado democrático, pluralista e socialmente avançado.

Os que pretendem «restaurar» a ordem velha, a dos privilegiados e dos favorecidos, a dos bons negócios e repousantes estruturas monopolistas, não podem contar com a corrente progressista dominante das Forças Armadas. Se estivessem atentos, se em vez de conspirarem com uns quantos saudosistas, mundanos e ambiciosos, acompanhassem o movimento de consciência da «grei-castrense», se tivessem prestado atenção ao significado profundo da presença do general Ramalho Eanes, «camarada entre camaradas», no almoço de Santarém, a maior de todas as confraternizações comemorativas do 25 de Abril, se fossem capazes de pensar política em vez de imaginarem negócios, combina-

ções e intrigas — teriam percebido que o 25 de Abril resultou de uma séria tomada de consciência com conteúdo político e de uma grande dignidade patriótica.

Os comentários «socialistas» e as diatribes «social-democratas», umas tintas de paternalismo e de ironia, outras marcadas por um autoritarismo descolorido, patenteiam, exemplarmente, o desconhecimento da situação real e testemunham a impropriedade de atitudes que não têm em apreço o processo histórico da democratização nacional.

O «golpe» contra o regime democrático está em curso. Não são os militares democratas, os que se sentem integrados no espírito do MFA (veja-se as declarações de Victor Crespo e de Pezarat Correia), que confundem a política até 24 de Abril e a política depois de 25 de Abril de 1974, ou que confundem as datas de «25 de Abril» e de «28 de Maio». Nem são eles os responsáveis directos — apesar dos erros que cometeram — dos «regressos» que prejudicam e deturpam o processo de democratização do País.

A contra-revolução, com máscara legislativa, foi acolhida na Assembleia da República. O conceito de «disciplina partidária» imposto nos grupos parlamentares, reduziu a representação nacional e uma dócil máquina de votar. Raros se negaram à comédia. Mas, não tenhamos qualquer dúvida, a regra, posta ao serviço das «combinações» exteriores à Assembleia da República, negociadas nas costas do povo soberano pelos «chefes» dos seus eleitos, acabará por desqualificar o actual parlamentarismo. Parlamentarismo que não soube evitar as deficiências funcionais e os vícios políticos (e morais) do «constitucionalismo monárquico» e do «constitucionalismo republicano». Este é o «parlamentarismo» de 1925.

Mas este Portugal, não é o Portugal de 1925. E um dos traços distintivos de duas situações (a de 1925/1926 e a de 1982-1983), é a reunião de militares fiéis ao espírito do MFA que se efectuou em Porto de Mós. Impõe-se perguntar, face a tão nervosas e irritadiças reacções, se, os que comentam com fácil ironia ou só aparente serenidade, a reunião dos militares democratas, estarão temerosos da manifestação positiva de consciente vontade de defender Abril e de continuar Abril.

Se os militares democratas consideram que a sua intervenção na vida nacional, de armas na mão e dispostos a usá-las, no dia 25 de Abril de 1974, para além do facto histórico do derrubamento do regime fascista, representa o «compromisso histórico» (político e moral) de construir um Portugal democrático, não há que estranhar este seu gesto claro de presença. Os militares de Abril estão presentes. Não se demitiram. Não desistiram. Foi isto que disseram em Porto de Mós os militares. Por enquanto, uns aos outros. Mas — não estará excluído — que o queiram dizer aos seus concidadãos.

Pensar em voz alta problemas nacionais, como cidadãos de parte inteira, é um direito que a democracia não pode recusar aos militares de Abril.

ponto a ponto



● O PRIMEIRO-MINISTRO, Pinto Balsemão, teve ontem uma reunião, no Palácio Foz, com os empresários que o acompanharam a Moçambique e que se mostram desejosos de passar das palavras à prática no plano da cooperação económica com aquele país.

● O GENERAL VASCO GONÇALVES e o dr. Vasco da Gama Fernandes são alguns dos participantes no debate público que amanhã à noite se realiza na SFUAP, na Cova da Piedade, promovido pela Convenção Nacional Democrática. Trata-se de analisar e debater publicamente a revisão constitucional que está a ser feita pelos partidos de direita em aliança com a direcção do Partido Socialista.

● ANTÓNIO MACEDO e Rosado Correia serão os candidatos do PS à presidência da Assembleia e da Câmara Municipal do Porto. Estes dois nomes foram escolhidos por consenso das 15 secções do PS daquele concelho.

António Macedo, presidente do PS e deputado, é membro da Assembleia Municipal, enquanto Rosado Correia é vereador.



● SOB O PRETEXTO de «criar condições alternativas ao investimento, por forma a que as casas de habitação para arrendamento possam, de facto, constituir aplicações válidas e atractivas às poupanças dos particulares», o ministro Viana Baptista, que ontem empossou o conselho administrativo do Fundo de Apoio ao Investimento para a Habitação, anunciou um conjunto de medidas para o sector da habitação que vão tornar ainda mais dramática a situação dos portugueses que vivem em casas arrendadas.

Trata-se do famoso «pacote da habitação» que permite aumentos anuais de rendas e outras facilidades aos especuladores imobiliários.

● ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, artesanato, doçaria e uma exposição dedicada às autarquias da APU integram o programa da primeira Festa da Amizade organizada pela comissão concelhia de Faro do PCP. Paulo de Carvalho, Pedro Barroso, vários conjuntos musicais e ranchos folclóricos participarão nesta festa.

Nos próximos dias 6, 7 e 8 de Agosto a mesma comissão organiza uma outra festa, em que participarão entre outros, Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Pedro Osório, e que terá uma exposição dedicada ao Poder Local.



● HUSSEIN ABDELCHALIK, representante da OLP, encontra-se em Portugal com o objectivo de dar a conhecer à opinião pública portuguesa, a situação intolerável em que se encontra o povo palestino e as atrocidades de que tem sido vítima pelas tropas israelitas que ocupam o Líbano.

Além de uma conferência de Imprensa que teve lugar esta manhã Hussein Abdelchalik terá contactos com forças políticas portuguesas.

A economia portuguesa não está doente, está envenenada (2)

Ulpiano Nascimento

A POLÍTICA DE «MUDANÇA» AD CONSUMOU A CRISE

Em artigo aqui publicado recentemente (1), observámos que falar da evidência da crise, referir os seus desastrosos efeitos, é o mesmo hoje em dia do que falar para a parede, porque o que importa à máquina governamental AD que notoriamente age sob impulsos saudosistas, é acabar com tudo e com todos que se oponham à sua governação, ignorando que os problemas políticos, económicos e sociais de um país têm dimensão nacional e não de gabinete ou de uma classe.

Que importa ao Governo AD as necessidades da Nação, o desemprego, a morte violenta de dois operários que se manifestavam ordenadamente, por exemplo, se «democraticamente», por acordos extraparlamentares, tem licença para continuar a desgovernar, destruir Abril e a sua Constituição? a Democracia em Portugal?

Nesta obsessão de conquistar e dominar o presente e acautelar o futuro, a Direita perde de vista e divorcia-se da realidade de Portugal de hoje, da dimensão dos problemas, do sentido histórico destes e suas implicações. Por isso, os seus governos perdem sensibilidade e entendimento dos acontecimentos do País, porque estão empenhadíssimos na defesa dos seus interesses particulares.

Efectivamente, quando o espaço económico do País se contraiu, em 1975, com a independência das colónias, ao mesmo tempo que a população residente e as necessidades de consumo cresciam, seria óbvio que o desequilíbrio entre a produção

e o consumo, crónico neste País desde longa data, se agravasse, originando o aumento das importações de bens de consumo, sem a necessária contrapartida no valor das exportações.

E neste desequilíbrio que reside o problema central da crise económica no nosso país.

Mas há outro problema não menos importante do que aquele: é ignorar tal desequilíbrio...

E a AD ignora-o, porque de outra forma não se entende o estado de abandono em que se encontra a produção nacional (agricultura, pesca, indústria, transportes, etc.).

O aumento das exportações, mesmo com o escudo desvalorizado, num mundo capitalista em plena crise, não será por certo muito animador, nem objectivamente determinante, se não se considerar primeiro um problema anterior a este — esse sim decisivo — e que se expressa no aumento e diversificação da produção nacional.

Com sentido contrário, a remessa dos emigrantes não chegará para compensar a enorme sangria de divisas com as importações maciças que se executam e com o pagamento dos encargos da dívida estrangeira que sobem em flecha. Tenha-se ainda em consideração que essas remessas correm risco de declinar, em virtude da crise por que passam os países utilizados do trabalho português.

E, no entanto, importam-se bens de consumo indiscriminadamente para suprir as necessidades que ignoram os investimentos produtivos, bens de equipamento, para aumentar essa produção do País. Importam-se grandes quantidades de automóveis, televisores, etc., que prontamente se esgotam

neste mercado de delírio, cheio de contrastes, onde a especulação e a corrupção campeiam e o luxo se exhibe sem pudor, ao lado das mais primárias necessidades. Tudo bastante vulnerável à concorrência estrangeira e a certas influências colonizantes.

Mas os desequilíbrios de estrutura são conhecidos desde longa data, nas cidades e nos campos, e são causa da nossa emigração maciça, das assimetrias regionais, das injustiças sociais e do baixo nível de vida dos portugueses em geral.

O 25 DE ABRIL FOI RESPOSTA CONTRA Desequilíbrios Económicos e Injustiças Sociais. — O 25 de Abril quando veio foi exactamente para agir sobre esses desequilíbrios e desigualdades, corrigir esses defeitos estruturais, que ressurgiram ostensiva e ameaçadoramente. Eles estão aí...

Se porventura a Constituição tivesse sido cumprida, certamente que a situação do País seria hoje muito diferente.

O 25 de Abril foi, e é será alternativa para este estado de coisas. Foi alternativa ao regime fascista de Salazar; é e será alternativa para soluções de Direita, através da sua Constituição, na dinâmica transformadora que projecta e propõe na edificação de uma sociedade nova. Abril estará sempre presente e vivo na defesa dos valores democráticos.

De um modo geral, os partidos chamados constitucionalistas, os que aceitam ou aceitavam o modelo, critérios e soluções estabelecidos na Constituição (PS, PC, UEDS, MDP/CDE, ASDI e UDP), sentem e conhecem esses defeitos estruturais, aos quais dedicam as suas análises e estudos. É o caso do estudo

sobre o Plano de Desenvolvimento do Partido Socialista, impedindo de se concretizar na Assembleia da República, em 1977; são os casos das análises, debates, seminários e soluções formulados pelo Partido Comunista e também pelo MDP/CDE, UEDS, etc.

Que nós saibamos o PSD, CDS e PPM, componentes da coligação AD, actualmente no poder, não abordam os problemas económicos do lado estrutural. Esta coligação política desliza sobre os acontecimentos, interpreta os efeitos do sistema, que é o seu, ignorando em geral ou não discutindo os problemas de estrutura, pela simples razão de que os seus interesses assentam naquela mesma estrutura. Estrutura promotora de desequilíbrios e desigualdades que transformam o sistema num quadro de domínios repressivos, de tensões políticas e sociais, em que o poder dos monopólios é determinante.

A força deste sistema com raízes no passado, resulta do poder da classe dominante que, obviamente, não está interessada em transformar a estrutura que sustenta o sistema, porque se tal o fizesse seria a sua destruição como classe dominante. Por isso, os Governos AD actuam e defendem valores tradicionais e interesses estabelecidos, embora para sobreviverem utilizem partidos de «transição» como o PSD e até o próprio PS, e façam questão, para combater, alienar e desinformar sobre a objectividade dos factos, em falar de democracia, de coisas sociais e culturais e até de ecologia, como se fossem coisas próprias do seu ideário. E para conseguirem este envolvimento de falsa informação, monopolizaram os órgãos de comunicação social.

Conclui amanhã

Santana Lopes demite-se da distrital do PSD de Lisboa

“Retiraram-me a confiança política? ...já há muito que eu lha retirara”

— comenta Natália Correia

«Atrasaram-se em retirar-me a confiança política... porque já há muito que eu lha retirara» — declarou ao «DL» a deputada Natália Correia (PSD), comentando a decisão de ontem, na Assembleia Distrital de Lisboa. Por 60 votos favoráveis e cinco abstenções, Natália Correia foi criticada por **indisciplina de voto do caso do PRP** e por defender posições próximas do Presidente da República.

Também, no decorrer da mesma Assembleia, Santana Lopes apresentou a demissão de presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa. Foi ali aprovada uma moção de apoio a Cavaco Silva e Eurico de Melo — apresentada por algumas dezenas de membros da distrital. Santana Lopes, que se manteve silencioso ao longo de todo o debate (já o tinha feito na Comissão Permanente), apresentou a sua demissão. Na declaração que fez, Santana Lopes manifestou discordância **quer em relação à linha da direcção do partido, quer da questão relacionada com a carta de Eurico de Melo e Cavaco Silva**. Com Santana Lopes, apresentou também a sua demissão o vice-presidente da Comissão Política Distrital, Emídio Campelo. Algumas fontes sociais-democratas admitem a hipótese de Santana Lopes abandonar o cargo de vogal da Comissão Política Nacional.

Entretanto os socio-profissionais criaram um boletim que está a tornar-se na **voz oficial** da oposição interna a Pinto Balsemão. Para além de um número anterior, em que o editorial foi dedicado a um elogio à verticalidade de Helena Roseta, em todo o caso PRP, neste número os socio-profissionais vão muito mais longe: apoiam inequivocamente Eurico de Melo e Cavaco Silva.

«Os trabalhadores sociais-democratas imitaram e coragem de Eurico de Melo e Cavaco Silva, apreciam a sua dedicação ao PSD, enaltecem o seu patriotismo que trespassam de todas as linhas da carta». «Há muito — prossegue o editorial — que os trabalhadores sociais-democratas,

particularmente aqueles que desenvolvem a sua actividade nas empresas públicas e na administração pública, vivem preocupados com o evidente declínio do PSD e com a crescente descrença na AD. Há muito que assistem atónitos ao triunfo do oportunismo, que vêem grassar a corrupção, que assistem à marginalização dos melhores recursos e à frouxidão da nossa recuperação económica».

Sublinhando que os socio-profissionais da Assembleia Municipal de Lisboa, querem «continuar a aplicar o programa da AD que Sá Carneiro nos legou», concluiu o editorial do boletim. «Eurico de Melo e Cavaco Silva assim o pensam e assim no-lo dizem, com a força de autoridade de quem apenas soube servir. Assumiram as suas responsabilidades. Os militantes do PSD que, no passado, por várias vezes, asseguraram que o nosso partido reencontrasse o rumo da vitória, saberão assumir também as suas responsabilidades».



Santana Lopes



Natália Correia com Ramalho Eanes

PSD contra a reunião de Porto de Mós

“Um MFA contra o Parlamento” — diz a Comissão Permanente

«Não se compreende, de facto, que alguns membros do Conselho da Revolução, sobre o falso pretexto de se sentirem ofendidos, promovam reuniões com militares e que intentem ressuscitar um MFA cuja missão histórica está consumada e que não se compadece com a consagração constitucional de uma democracia plena, tal como ela é entendida pelas forças democráticas do nosso país» — lê-se num comunicado da Comissão Permanente Nacional do PSD, a propósito da reunião de dezenas de militares, no domingo, em Porto de Mós.

«Um MFA contra o voto popular, contra as forças democráticas, contra o Parlamento, não é o MFA que deu origem ao sentido genuíno do 25 de Abril — é o MFA da falsa democracia e da tutela vanguardista sobre o regime, é o MFA não identificado com o povo e com a sua vontade livre e soberana. É o MFA de um Portugal não democrático.

«O PSD está certo de que reuniões do tipo da que teve lugar em Porto de Mós desautorizam e desacreditam em absoluto os seus promotores e participantes e só confirmam, afinal, a justeza do acordo parlamentar

obtido no processo da revisão constitucional.»

Afirmando «não confundir, alguns membros do Conselho da Revolução e algumas dezenas de militares acompanhantes com as Forças Armadas», a Comissão Permanente conclui:

«Neste contexto, o PSD, através da sua Comissão Permanente Nacional, reafirma a sua mais firme disposição de cumprir e consumir no mais breve prazo possível os acordos parlamentares conducentes à democratização do regime, denunciando e repudiando todas as acções que, em jeito de canto de cisne, bal-

dadamente intentem inviabilizar os objectivos da revisão constitucional e da normalização democrática do nosso país.

«E espera, justificadamente, que o senhor Presidente da República e os mais altos responsáveis pela instituição militar assumam uma posição inequívoca a este propósito, reafirmando ao povo português a mais clara garantia de respeito pelo funcionamento das instituições democráticas e repudiando os processos iníquos de reuniões de sentido atentatório da própria democracia.»

Declaração de voto de Zenha

“Lembro que na Turquia...”

Cerca de vinte deputados do Partido Socialista entregaram, ontem à noite, logo após a votação do Tribunal Constitucional, uma declaração de voto, em que justificam o voto favorável: «Apenas por disciplina partidária» — dizem. Entre eles, Jorge Sampaio, Marcelo Curto, Arons de Carvalho, Torres Marinho, Alfredo Pinto da Silva, Gomes Carneiro, Virgílio Rodrigues, Oliveira e Silva ou António Magalhães.

Salgado Zenha entregou a maior declaração de voto: «Não concordo que os juizes do Tribunal Constitucional sejam escolhidos apenas pela Assembleia da República — reafirma —. Preferia outra solução, como por exemplo, uma que se aproximasse do projecto inicial da FRS (inspirada, aliás, na Constituição italiana).

«Parece ter-se ido para esta fórmula — prossegue — ao cabo e ao resto, não por amor à democracia, mas por obsessiva antipresidencialista, a fim de evitar que o Tribunal Constitucional pudessem fazer parte, juizes designados pelo PR, o que é uma má razão. E, depois, é caso para perguntar: e se na Assembleia, no futuro, não vierem a encontrar alguma vez a maioria de 2/3 necessários para a eleição dos juizes constitucionais?». Sugerindo que se deveria ter encontrado uma «solução-remédio», o Presidente do Grupo Parlamentar do PS — com o cargo suspenso pela direcção do partido — adianta: «Lembro que na Turquia, onde o PR era eleito por uma maioria de 2/3 de parlamentares, a vacatura deste cargo, proveniente de impossibilidade de se ter encontrado essa maioria qualificada, foi o pretexto invocado para o último «putch» antidemocrático lá efectuado. Creio que deveremos evitar erros da mesma natureza e prever, desde já, um remédio desbloqueador da situação de impasse, no futuro».

A Assembleia no Tribunal...

Presidente ficou de fora

A Assembleia da República «está» no tribunal. De fora... ficou o Presidente da República. «Já nada se pode alterar» — dizia, ao princípio da tarde, Luís Beirão (CDS). Irredutível, Almeida Santos e Nunes de Almeida (PS) justificaram o «acordo» do PS com a AD.

Nenhum partido gosta da solução encontrada para o Tribunal Constitucional — até o CDS faz questão em afirmar isso — mas a AD e o PS votaram. Ao contrário do projecto inicial da FRS, o Presidente da República deixou de poder designar qualquer elemento para o Tribunal Constitucional. Este tribunal terá uma maioria de juizes eleitos pelos partidos da Assembleia da República: 10 juizes designados pela AR e 3 cooptados por estes.

Não foram suficientes os «apelos», os «protestos», as propostas de alterações «inextremis» de todos — rigorosamente todos, os partidos de oposição ao Partido Socialista. De Jorge Miranda (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS), de António Taborda (MDP) a Vital Moreira (PCP), todos estiveram virados para (e contra) o PS. O CDS não participou praticamente no debate e Sousa Tavares (PSD) fez uma intervenção a justificar a proposta, agora aprovada, da Comissão Eventual de Revisão Constitucional. Almeida Santos manifestou sempre «pavor» que não fosse concluída a revisão constitucional. «O PS pagará todo e qualquer preço para que isso não aconteça» — adiantou a certa altura.

A AD sabe disso. «Isto é contraditório com o semipresidencialismo» — dizia Jorge Miranda. «Não sei o que é o semipresidencialismo» — responde Almeida Santos e faz as contas e cálculos para saber quem tinha a maioria no Tribunal Constitucional por propostas anteriores e como se chegou a esta conclusão. Luís Beirão, ao «DL» é muito mais claro: «No fundo, a AD pensava que os designados pelo PR não lhe seriam afectos, enquanto o PS pensa sempre que o PR escolheria sempre também na área da AD... A partir daqui foi impossível». Moral da história: Presidente fora do Tribunal Constitucional.

Não deram ouvidos à argumentação de Vital Moreira (PCP), nem quiseram ouvir os aplausos de muitos deputados socialistas a Jorge Miranda ou Lopes Cardoso. Apenas, Nunes de Almeida olhava para a ida, de um a um, dos deputados do «seu» partido, a depositar a declaração de voto na Mesa da Assembleia da República. «Pensámos em fazer adiar esta votação» — dizia Lopes Cardoso — «mas há momentos em que não vale a pena insistir. Clarifica-se já a responsabilidade de cada partido e que os juizes eleitos saibam ultrapassar o pecado original desta votação». Apenas o PS e a AD votaram a favor da solução apresentada pela Comissão de Revisão Constitucional.

Na primeira fila, o deputado Leão, do CDS, votava; na segunda, João Morgado, nem deixou de ler para votar. Há muito que o CDS estava tranquilo: nunca manifestou pavor por que a revisão constitucional não se fizesse. E por isso conseguiu o que queria. Tudo.

Nas sessões de solidariedade

OLP em Lisboa

«Não sairemos de Beirute. Sabemos o que isso significaria. Não vencemos militarmente, mas também não fomos derrotados. As operações no sul do Líbano continuam — como Israel reconhece — e só o facto de o cerco a Beirute continuar ao fim de quase 50 dias significa que Israel não conseguiu o que queria» — disse esta manhã, durante uma conferência de Imprensa, Hussein Abdelkhalik, director-adjunto da missão da OLP em Madri.

Abdelkhalik, que se deslocou a Lisboa a fim de participar em duas sessões de solidariedade com o povo palestino — esta noite, no Teatro Adóque, numa iniciativa do CPPC, e amanhã à noite na Voz do Operário, numa organização do CIDAC — lembrou ainda que Israel, através das informações dos seus serviços secretos, pensava que em 24 ou 48 horas teria a operação terminada.

«O objectivo fundamental de Israel era destruir militar e politicamente a OLP. E pensava fazê-lo de um modo rápido para que o mundo não tivesse tempo de reagir. Falharam, contudo. Hoje temos a opinião pública internacional do nosso lado» — afirmou Hussein Abdelkhalik.

Apesar desta situação o dirigente palestino insistiu na necessidade do apoio internacional à causa palestina, lembrando que o seu povo continuava a resistir esperando que se levante «uma cada vez maior consciência em todo o mundo de que é necessário que se faça algo para impedir a destruição de Beirute e o genocídio da sua população».

Por outro lado — referiu — estamos perante uma guerra de informação «pois agora fala-se muito de Beirute mas esquece-se a destruição total de cidades como Tiro, Sidon e Damour, onde foram assassinadas centenas e centenas de civis».

Hussein disse também que a questão de um governo no exílio não foi até agora considerada oportuna pela OLP, que funciona na prática como um Governo; recordou que a Carta da OLP apenas pode ser alterada pelo Conselho Nacional Palestino que não pode reunir nas actuais circunstâncias; deixou claro que Arafat não reconheceu a resolução 242 da ONU que reconhece Israel; e perguntou com ironia se «depois da agressão no Líbano Israel merece ser premiado, ser reconhecido».

«Israel é o único estado no mundo criado pela ONU e que não define as suas fronteiras nem aceita nenhuma resolução da ONU» — sublinhou.

Hussein criticou também a Internacional Socialista por não ter adoptado uma «posição clara e firme» relativamente à crise no Líbano. Quanto à missão da IS chefiada por Mário Soares que esteve no Médio Oriente, disse que ela foi «enganada por Israel», não tendo chegado sequer a Beirute apesar de ter visto para lá entrar.



**NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão**

Sagres chegou a Cascais no primeiro lugar da sua classe e segundo da classificação geral

Vencendo a calma que chegou a provocar a ameaça de desistência, a «Sagres» chegou ao princípio da tarde a Cascais, no final da regata Newport-Lisboa. O veleiro português teve uma participação relevante na prova classificando-se em primeiro lugar da sua classe e segundo da geral. O vencedor absoluto foi o veleiro «Cisne Branco», da Marinha de Guerra brasileira, que já se encontra há alguns dias na doca da Marinha. Os lugares de honra ficaram assim na posse de marinheiros de língua portuguesa.

Entretanto decorre a regata Falmouth-Lisboa onde se verificou um acidente de certa gravidade em consequência de uma

explosão a bordo de um veleiro de RFA, provocada por uma lâmpada de iluminação de gás.

A vítima, sofreu queimaduras de segundo e terceiro graus em cerca de um quinto do corpo. A corveta portuguesa «Augusto de Carvalho», que acompanha a regata, socorreu imediatamente o veleiro quando avistou, cerca das 4.10 da madrugada, os «very-lights» pedindo socorro. Enquanto o veleiro sinistrado recebia os primeiros socorros de outro veleiro de nacionalidade polaca, a corveta «Augusto de Carvalho» rumou a toda a velocidade para o local e recolheu para bordo o ferido que foi assistido pelo médico e pelo enfermeiro do navio, ao mesmo tempo

que rumava para Brest ao encontro de um helicóptero francês que saiu em socorro. O veleiro alemão seguiu viagem depois de ter recebido do navio português um rádio portátil para substituir o sistema destruído pela explosão.

Um avião da Marinha francesa sobrevoou antes a corveta «Augusto de Carvalho» para melhor orientar o helicóptero. Depois desceu um mergulhador e um médico para colaborarem na operação.

O médico francês felicitou o médico e o enfermeiro portugueses pelo trabalho efectuado a bordo, salientando que não era habitual fazer tão bom trabalho a bordo com os respectivos condicionamentos.

A vítima, Max Heinemen, de 31 anos, recuperou a consciência ao fim de uma hora de tratamento, estendida sobre uma mesa do refeitório das praças, transformada em enfermaria, e conseguiu dialogar com o médico e o enfermeiro.

A corveta «Augusto de Carvalho» retomou já a sua rota em direcção a Lisboa.

Entretanto uma notícia de última hora informa que Max Heinemen se encontra livre de perigo.

Esta actuação da «Augusto de Carvalho» foi considerada «Marvelous International Operation» o que muito dignifica a Armada portuguesa.

Assembleia da República

decidiu por unanimidade

Serviço cívico obrigatório para objectores de consciência

Os deputados aprovaram ontem por unanimidade, no âmbito dos trabalhos de Revisão da Constituição, a nova redacção do art.º 276.º, integrado no capítulo da Defesa Nacional.

Novidade maior: a previsão de um «serviço cívico», em vez de serviço militar não armado, para os objectores de consciência. Estes, terão que prestar «serviço cívico de duração e penosidade equivalentes à do serviço militar armado».

A redacção alternativa proposta pela Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência (ALOOOC) apontava para a isenção de todas as obrigações de índole militar e militarizada, embora os objectores, «sendo aptos», pudessem ser chamados à prestação de serviço cívico «vacionado para tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades sociais básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, tendo portanto índole e prática inteira e inequivocamente civis e pacíficas, sem qualquer vinculação às instituições militares ou militarizadas, em tempo de paz e em tempo de guerra».

O que a ALOOOC pretendia evitar era «a perigosa lacuna de definição do serviço cívico», ao mesmo tempo que se ultrapassava a «polémica necessidade de definição do mesmo em termos de penosidade» — expressão esta a que somos avessos por considerarmos que ela é susceptível de interpretações ambíguas lesivas da dignidade humana».

em duas palavras

● **OS PRESIDENTES DAS COMPANHIAS DE TELEFONES** de Portugal e Espanha inauguraram um novo sistema de comunicações telefónicas entre os dois países com uma capacidade de 1800 circuitos. A inauguração efectuou-se com uma conversa telefónica entre o presidente da Companhia de Telefones Nacional de Espanha, Salvador Sanchez Teeran, e o presidente dos CTT de Portugal, João Maria Oliveira Martins, que falaram das cidades de Salamanca e da Guarda, respectivamente. O novo sistema de comunicações telefónicas é estabelecido através de um feixe hertziano entre as estações de Salamanca, em Espanha, e de Picarrinhas, perto da Guarda, em Portugal. Até agora Espanha estava telefonicamente ligada a Portugal através de um feixe de microrondas, entre Cáceres e Lisboa, com 960 circuitos de capacidade, completado por um cabo coaxial entre Vigo e Porto, com 120 circuitos de capacidade. Com as estações terminais de Salamanca e Picarrinhas, o novo feixe opera numa frequência de seis mil megahertz, com uma capacidade de 1800 circuitos telefónicos, uma comutação automática e dois rádio-canais, um operativo e outro de reserva. Há estações repetidoras em Vilar Formoso (Portugal) e em Veguillas e Valdecarpinteros (Espanha).

● **A INAUGURAÇÃO DA NOVA PONTE DE ALCÁZAR DO SAL** a realizar amanhã, presidirá o secretário de Estado das Obras Públicas, eng. José Eugénio Nobre, e o secretário de Estado adjunto do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, dr. António Ferreira de Lemos. A ponte, com 125 metros de comprimento, orçará em 45 000 contos e foi construída no prazo de 4 meses. Situa-se paralelamente à velha ponte metálica existente, ficando as duas a funcionar, sendo a ponte antiga utilizada para o tráfego com sentido Norte/Sul e a nova ponte para o tráfego com sentido Sul/Norte. Esta nova ponte, que vem resolver um dos estrangulamentos existentes da nossa rede viária principal insere-se no conjunto de obras prioritárias que o Governo estabeleceu. Pretende-se,

assim, com investimentos relativamente baixos, resolver graves condicionalismos de tráfego que em pontos críticos afectam a utilização da rede viária, especialmente nas ligações Lisboa/Porto e Lisboa/Algarve.

● **A GUARDA DISPÕE DE LIGAÇÕES TELEFÓNICAS** directas com a Europa Ocidental e Meridional. A cerimónia de inauguração das comunicações internacionais realizou-se na Guarda sob a presidência do presidente do conselho de administração do CTT, Oliveira Martins. Este responsável citou como meta a atingir pela companhia, a instalação anual de 130 mil telefones. Falando das carências de assistência a nível nacional, Oliveira Martins afirmou que a lista de espera representa 20 por cento dos telefones instalados.

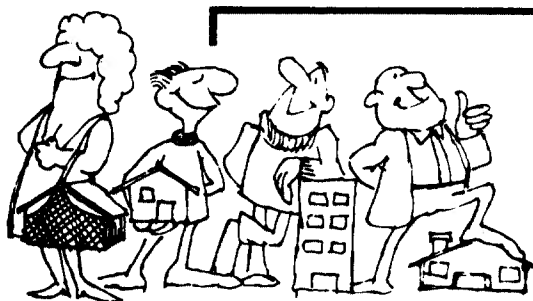
Referindo-se às comunicações internacionais entre os dois países ibéricos, aquele responsável frisou que com o estabelecimento das ligações com Espanha as comunicações com a Europa ficam mais reforçadas e triplicam de capacidade. A central telefónica inaugurada com saída a partir de Vilar Formoso tem a capacidade para 1800 circuitos e constitui um meio adicional e alternativo ao sistema até agora em funcionamento. As comunicações com Espanha, que datam de 1960, estão em serviço de São Mamede, na parte portuguesa, e Cáceres, em Espanha. A capacidade da rede com Espanha até agora em laboração tinha a capacidade de 960 conversações simultâneas. No acto inaugural da ligação da rede da Guarda à Europa, Oliveira Martins anunciou para breve igual beneficiação nas redes de Funchal e São João da Madeira.

Após a ligação dessas redes, apenas uma dezena dos 52 grupos de redes dos CTT do continente ficam privados dessas ligações internacionais. A inauguração simbólica das comunicações telefónicas para a Europa foram efectuadas pelo presidente do conselho de administração dos CTT, presidente da Câmara da Guarda e Governador Civil da Guarda.

GANHE DINHEIRO

Sabemos que no seu círculo de amigos todos conhecem J. PIMENTA

habiturismo j. pimenta



MUITOS SÃO PROPRIETÁRIOS



ALGUNS AINDA NÃO SE DECIDIRAM



Sabia que se nos indicar um desses seus amigos, que ainda não escolheu a fórmula de valorização mais adequada, pode ganhar um valor apreciável?

PAGAMOS 1% A QUEM PRIMEIRO NOS INDICAR UM POTENCIAL COMPRADOR. QUANDO FOR FEITA A TRANSACÇÃO RECEBE 1% DO SEU VALOR O QUE PODE ATINGIR 50 CONTOS OU MAIS.

Informe-nos por escrito, telegrama ou telex

habiturismo j. pimenta



LISBOA — Campo Mártires da Pátria, 96-2.º — 1100 LISBOA Telef. 55 88 51 - Telex 42 681 JPCMP P
QUELUZ — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — 2746 QUELUZ CODEX Telef. 95 20 21/5 - Telex 16111 Pimment P

Cometna

Trabalhadores manifestaram-se contra a repressão na empresa

Algumas centenas de trabalhadores da Cometna concentraram-se ontem, frente à sede da empresa, a fim de protestarem contra a repressão na empresa, pela negociação do seu caderno reivindicativo e a demissão da administração.

Foram instaurados recentemente na Cometna 33 processos disciplinares a trabalhadores, tendo as últimas 17 notas de culpa sido entregues pouco antes da concentração de ontem.

De referir que os gestores daquela empresa fabril começaram por instaurar quatro processos disciplinares há cerca de duas semanas, dois dos quais a ex-membros da CT e um outro a um delegado sindical. Anteontem, mais 12 notas de culpa com intenção de despedimento foram entregues, às quais se seguiram as 17 de ontem.

Estes processos disciplinares abrangem a quase totalidade dos membros dos órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's), pelo que o pessoal da fábrica afirma ser clara a intenção da actual administração: desmantelar os ORT's.

A fuga ao diálogo, prática que tem sido sistematicamente utilizada pelos actuais gestores, ficou ontem bem pa-

tenteada quando se recusou a receber os representantes dos trabalhadores que apenas pretendiam entregar a moção aprovada durante a concentração.

Também quanto ao caderno reivindicativo a resposta da administração da Cometna tem sido significativa: recusa negociar com o argumento de que é «uma expressão pecepista». Entretanto, e ao que sabemos, as reivindicações que os trabalhadores pretendem discutir assentam em aumentos salariais de 26 por cento, reenquadramento profissional, promoções, prémios de antiguidade, subsídios de turno e alterações ao regulamento das reformas. Segundo informações prestadas pela comissão de trabalhadores (CT) a contraproposta da administração apontou apenas para aumentos salariais de 19 por cento para a generalidade dos trabalhadores, enquanto as chefias eram beneficiadas com percentagens de 35,7 por cento. Será caso para perguntar por que «expressão» se deverá designar uma tal discrepância de critérios na distribuição dos aumentos de vencimentos.

TAP

Na TAP, a respectiva comis-

são de trabalhadores acusou, em comunicado, o conselho de gerência de violar a lei no que diz respeito aos contratos a prazo e aos processos disciplinares.

Sobre os contratados a prazo, a CT afirma que o seu número era de 146, em 30 de Abril do corrente ano, e que, em relação a 80 deles, a CT não tem quaisquer dúvidas de que deviam passar a efectivos. Por outro lado, é denunciado não só o facto de muitos destes trabalhadores já terem contratos a prazo há mais de três anos, como também o de o CG se preparar para admitir mais cem trabalhadores nas mesmas circunstâncias. A CT manifesta a sua disposição de denunciar a presente situação junto da Inspeção de Trabalho.

Em relação aos processos disciplinares, é não só referido o seu «aumento desmesurado» o que, na opinião da CT, se integra num «processo repressivo mais alargado», como também se critica o facto de se aplicarem «sanções sem critério interno coerente».

E isto é atestado por dados significativos: em 1981 foram concluídos 73 processos disciplinares, tendo no mesmo ano dado entrada na auditoria jurídica da TAP mais 215, dos quais 183 transitaram para o

ano corrente. Ora em 1982, a CT já deu parecer sobre 32 processos e até 15 de Junho foram recebidas 59 notas de culpa que originarão outros tantos processos disciplinares.

Indústria de papel

O CCTV para a indústria de fabricação de papel pode ser acordado hoje na reunião de negociação entre os representantes sindicais e patronais.

Pela parte da Federação dos Sindicatos da Indústria de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa tudo depende da Fapel que, em caso de dificultar o acordo, «assumirá inteiramente a responsabilidade pelos atrasos que se vierem a verificar e pelos conflitos que eventualmente venham a surgir no sector».

Recorde-se que os representantes sindicais reagiram positivamente a uma contraproposta apresentada pelo patronato, na reunião de negociação efectuada no passado dia 13. No entanto, posteriormente, a Fapel não só recuou em relação a matéria constante da sua proposta como não alterou posições relativamente a outras cláusulas — trabalho nocturno, diuturnidades e refeição — que os sindicatos pretendiam ver melhoradas.

Instituto de Emprego e Formação Profissional

«O modo como o Instituto de Emprego e Formação Profissional está a ser implementado está na origem de muitas e sérias preocupações dos trabalhadores que vão integrar os seus serviços», afirma a Federação de Sindicatos da Função Pública.

No comunicado da Federação destacam-se entre outros aspectos, as «irregularidades» que acompanham o processo de designação de chefias, «escolhidas predominantemente entre quadros do antigo regime e entre carreiras de cor alaranjada ou negra».

Um outro aspecto que merece os reparos sindicais liga-se ao facto de haver trabalhadores que estão a receber ordens verbais

para mudarem de serviços, instalações e tarefas, sem que sejam tidos na devida conta o plano e os princípios anteriormente estabelecidos e as promessas feitas.

A este propósito, adianta a Federação sindical, «não foram só as organizações representativas dos trabalhadores que, em reuniões com o presidente do IEF, manifestaram a sua discordância com toda e qualquer mudança provisória, como foi a própria Comissão Instaladora a escrever no seu Boletim Informativo n.º: as «mudanças provisórias deverão ser precedidas de avaliação dos respectivos custos sociais e financeiros, tentando reduzir uns e outros ao mínimo inevitável».

Acordo na indústria de fotografia

Os trabalhadores da indústria da fotografia conseguiram concluir o contrato de trabalho para o sector com um aumento de 30 por cento da massa salarial global.

Quanto à tabela salarial aprovada consagra aumentos salariais de 20,2 por cento, com efeitos retroactivos a 1 de Julho. Também o subsídio de refeição subiu em 9,4 por cento, tendo

sido igualmente actualizadas as ajudas de custo. Assim, os trabalhadores passam a receber 100 escudos diários, 250 escudos para a refeição e 600 escudos para a dormida com pequeno-almoço.

No entanto, não foram conseguidas algumas das reivindicações pretendidas como sejam a redução de horário, diuturnidades, promoções e carreiras profissionais.

CTM

Trabalhadores vão lutar contra decisão governamental

O plenário geral dos trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM), ontem reunido, decidiu exigir a imediata revogação da decisão do Conselho de Ministros de dia 22, que declarou a empresa em situação económica difícil.

Caso o Governo não proceda àquela revogação até dia 5 de Agosto os trabalhadores da CTM paralisarão toda a actividade da empresa durante o segundo período de laboração do dia 13 do mesmo mês.

O plenário convocou uma concentração dos trabalhadores da CTM, às 18.00 horas de quinta-feira, frente à Secretaria de Estado dos Transportes.

Os trabalhadores presentes no plenário decidiram exigir a aplicação imediata na CTM de um programa mínimo que implica a protecção aos navios de bandeira portuguesa, mediante uma reserva de tráfego do comércio

externo do País que poderá ir até à celebração de acordos bilaterais onde tal se justificasse.

O programa mínimo elaborado pelos trabalhadores impõe também a manutenção do estatuto de empresa nacionalizada, «em oposição à tentativa de desmembramento da CTM ou à privatização de qualquer das suas actividades».

Foi sugerida a compra de novos navios, «tecnicamente adequados aos tráfegos, quer através da construção em estaleiros nacionais, preferencialmente, quer em segunda mão com financiamento a juros bonificados na banca nacionalizada e sob garantia de suporte por parte do Estado dos normais défices de exploração nos primeiros anos dos novos projectos».

O programa aprovado no plenário da CTM reivindica o saneamento financeiro da empresa, com suporte pelo Estado

de toda a dívida à data da nacionalização, bem como de todos os encargos e consequências decorrentes «de tal não ter sido feito».

Foi solicitada a atribuição de subsídios compensatórios que «cubram de facto os défices das carreiras e fretes políticos» exigido o cumprimento das obrigações decorrentes dos acordos colectivos de trabalho.

Os trabalhadores da CTM pedem que seja proibida a concorrência, com armadores nacionalizados por parte de empresas sem navios próprios e apoiem o estabelecimento de uma relação máxima por empresa entre o número de navios fretados e navios próprios.

Solidariedade

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) manifes-

tou, em comunicado, o «seu total repúdio» pela decisão do Conselho de Ministros relativamente à CTM. Tal posição é explicada não só por «tal medida nos merecer inteira desconfiança» mas também porque o «Governo põe inclusivamente em causa a manutenção da totalidade dos postos de trabalho».

A propósito, o SITAVA recorda que o Governo mantém a TAP-EP em idêntica situação há mais de dois anos, «sem que até este momento tenham sido tomadas as medidas indispensáveis para a resolução dos principais problemas da empresa, servindo a mesma, só e apenas, para limitar os direitos dos trabalhadores». Por isso, aquela direcção sindical expressa aos trabalhadores da CTM a sua total solidariedade «pelas acções que venham a encetar contra a decisão do Governo, na defesa dos seus legítimos interesses».

Dias 1 e 2

Hotelaria do Algarve em greve

Os trabalhadores da indústria hoteleira do Algarve vão paralisar nos próximos dias 1 e 2 de Agosto se as associações patronais não garantirem a aplicação, por parte das empresas da região, da tabela salarial prevista para o período de Março a Outubro.

A referida tabela salarial foi acordada entre as partes e consagra aumentos de 11 por cento.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos de Hotelaria acusou o patronato do Algarve de ter uma actuação «irresponsável» pois os efeitos desta greve poderão acarretar sérias dificuldades ao turismo da região.

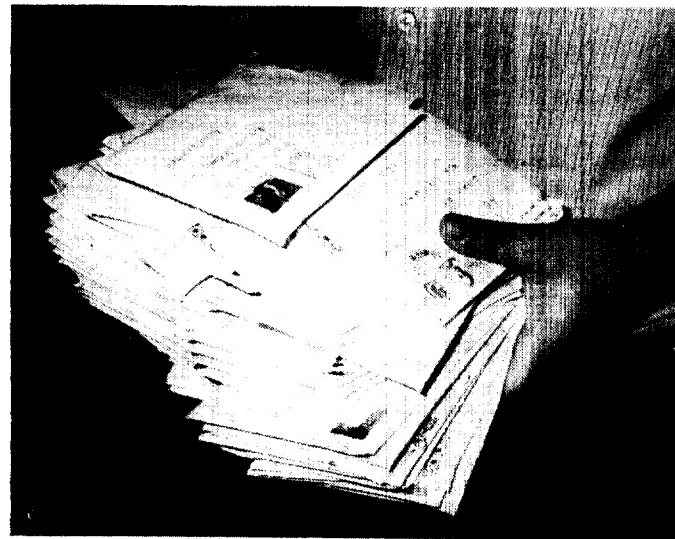
Hotelaria do Norte

Por seu lado, os trabalhadores

da indústria hoteleira e similares do Norte declaram não estarem dispostos a abdicar dos seus direitos e regalias. E isto porque, as entidades patronais têm tido um comportamento «antiegocial» durante as reuniões de negociação do contrato colectivo de trabalho do sector.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotela-

ria e Turismo de Portugal, o patronato pretende impor aos trabalhadores um acordo que celebrou com um sindicato paralelo, o qual retira direitos e explica condições mais gravosas que as actualmente existentes. Neste momento, a Federação está a proceder a uma consulta à classe através da convocação de plenários em todas as empresas do sector.



CTT

Administração quer criar conflitos — acusam os sindicatos

Os sindicatos representativos dos trabalhadores dos CTT — FCT, SNTCT e Sintel — afirmam, em comunicado que a reunião de negociação ontem realizada para discutir a matéria salarial ficou patente que a administração continua apostada em criar conflitos em todos os aspectos.

É isto porque o representante «estranho à empresa que contratou para esta negociação pretendeu fazer tábua rasa de todo o processo que decorre desde Abril e da sua obrigação de iniciar as negociações» com os sindicatos. Por outro lado, prosseguem, respondeu à proposta de protocolo com uma outra que ignora completamente a dos representantes sindicais. Ora esta autêntica contraproposta visava limitar a presença de elementos sindicais à mesa de negociações, reduzir a

seis o número de horas de negociação por semana, dar poderes ao conselho de administração de anular as sessões de negociação e não definir o objecto de negociação — tabela e cláusulas de expressão pecuniária.

Apesar de considerarem estas posições «absolutamente inaceitáveis» os sindicatos perguntaram no decorrer da sessão se o CA «estava em condições de apresentar uma proposta salarial realista que conduzisse rapidamente a um acordo». A resposta situou-se entre «a fuga e a demagogia», acusam os sindicatos.

Afirmando que os trabalhadores pretendem respostas muito claras a questões como: «qual vai ser o aumento? Como distribuí-lo? Que matérias vamos rever?» os representantes sindicais afirmam ir tomar medidas «que ponham fim ao impasse que se vislumbra ser vontade do CA».

Bilhetes de avião mais caros 7 por cento

A conferência das companhias aéreas, que enfrentam grave crise financeira, decidiu terça-feira, em Genebra, um aumento de 7 por cento nos preços de aproximadamente 85 por cento das carreiras a partir de 1 de Outubro próximo.

Os delegados das 53 companhias presentes decidiram igualmente combater os descontos «por baixo da mesa», que lhes custam actualmente mil milhões de dólares por ano, mediante a aplicação de multas acordadas entre as companhias.

TAP adiou assinatura de contrato

A assinatura do contrato de «leasing» de sete aviões «Boeing 737/200» para a TAP, prevista para ontem em Londres foi adiada, informou a transportadora aérea.

A TAP adiantou que prevê a assinatura se efectue ainda esta semana.

O contrato, no montante de 135 milhões de dólares (11,5 milhões de contos), visa financiar a substituição dos actuais aviões «Boeing 727/100» por «Boeing 737/200», a iniciar em Maio de 1983.

Concorreram a esta operação 20 sindicatos bancários, tendo sido escolhido o grupo liderado pelo International Westminster Bank, Banco Totta e Açores, Nacional Westminster Bank Arab Banking Corporation e Sumitomo Bank Limited.

Rendas de casa aumentam todos os anos

O ministro da Habitação e Transportes, Viana Baptista, anunciou ontem que o regime de renda condicionada deverá tornar-se em breve obrigatório para os novos arrendamentos.

Em intervenção na tomada de posse do Conselho Administrativo e da Comissão Directiva do Fundo de Apoio ao Investimento para a Habitação Viana Baptista explicou que, de acordo com este novo regime todos os novos arrendamentos terão «um valor justo» para a primeira renda e posteriores aumentos anuais, equivalentes à inflação de cada ano.

Essas medidas integram-se «num processo que conduza à

iniciativa e à poupança privadas, à produção de uma oferta crescente de habitações, deixando ao Estado a tarefa de suportar os investimentos não directamente reprodutivos», afirmou o ministro.

Isto porque «sem iniciativa privada não será possível relançar a colocação no mercado de casas para habitação» embora o Estado deva continuar a encarregar-se da construção dos fogos de carácter essencialmente social, acrescentou.

Neste sentido, prosseguiu Viana Baptista, se inserem as limitações recentemente de-

cretadas às transmissões dos arrendamentos e liberalização das rendas nos contratos para arrendamento comercial.

A falta de terrenos urbanizados foi também considerada por Viana Baptista como uma das principais causas das carências de habitações.

Por isso o Governo vai publicar um decreto que prevê «a criação de áreas de desenvolvimento urbano prioritário e de construção prioritária tendo em vista incentivar os proprietários dos terrenos abrangidos pelas referidas áreas para o lançamento de solos no mercado» — afirmou.

Têxteis

Governo recusa proposta europeia

O governo português definiu como linha de actuação recusar a proposta da CEE para o regime de comércio de têxteis após a adesão, considerando-a um pedido de derrogação — soube a ANOP de fonte oficial.

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, com a participação do secretário de Estado da Integração Europeia e do vice-presidente da Comissão para a Integração Europeia, decidiu que a reacção portuguesa à proposta da CEE será apresentada na reunião ministerial pre-

vista para 20 de Setembro.

Portugal foi o único país com acordo preferencial com a CEE que este ano ainda não assinou um tratado de autolimitação, o que conduziu a uma situação praticamente de mercado aberto durante os primeiros cinco meses do ano, altura em que a França chegou a accionar os mecanismos para invocar a cláusula de salvaguarda da sua indústria para determinados produtos.

Na análise efectuada ontem no conselho económico, os mi-

nistros consideraram satisfatória a proposta dos Dez para o período de pré-adesão, mas manifestaram a sua discordância quanto às propostas para depois da adesão.

Portugal aceitou já a globalização das negociações do regime de comércio de têxteis antes e depois da adesão, pelo que as fontes contactadas pela ANOP, embora tenham considerado de interesse separar os dois períodos, afirmaram ser agora muito difícil consegui-lo.

40 milhões no Nordeste

Remessas de emigrantes para o desenvolvimento regional

O presidente do Conselho de Administração do Complexo do Cachão disse à ANOP ser fundamental o estabelecimento de uma sociedade de desenvolvimento regional, com tudo o que ela implica, a montante e a juzante.

Menéres Manso falou na abertura de um colóquio sobre o «Desenvolvimento Regional» que decorrer em Mirandela.

«Entram na região cerca de 40 milhões de contos enviados pelos nossos emigrantes e estas verbas são canalizadas para o litoral através das agências bancárias instaladas no Nordeste sem que tenham em vista os interesses desta região», acrescentou.

Por outro lado «o produto interno agrícola atinge na região transmontana 8 por cento do rendimento nacional. Perante tão grande injustiça entendo que se requer o aparecimento de um conjunto de iniciativas que possa desbloquear a presente situação e faça aparecer os investimentos, porque potencialidades temos nós», concluiu.

Dívidas das câmaras à EDP discutidas pelo CM

O Conselho de Ministros de quinta-feira deverá debater um plano para resolver o problema do relacionamento entre a EDP e as câmaras — disse o secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira.

O Secretário de Estado declarou que as Câmaras devem actualmente à EDP cerca de 25 milhões de contos, devendo encontrar-se uma forma de relacionamento que permita as autarquias serem indemnizadas pelo património que possuem para a distribuição de electricidade e que depois do 25 de Abril foi integrado na EDP».

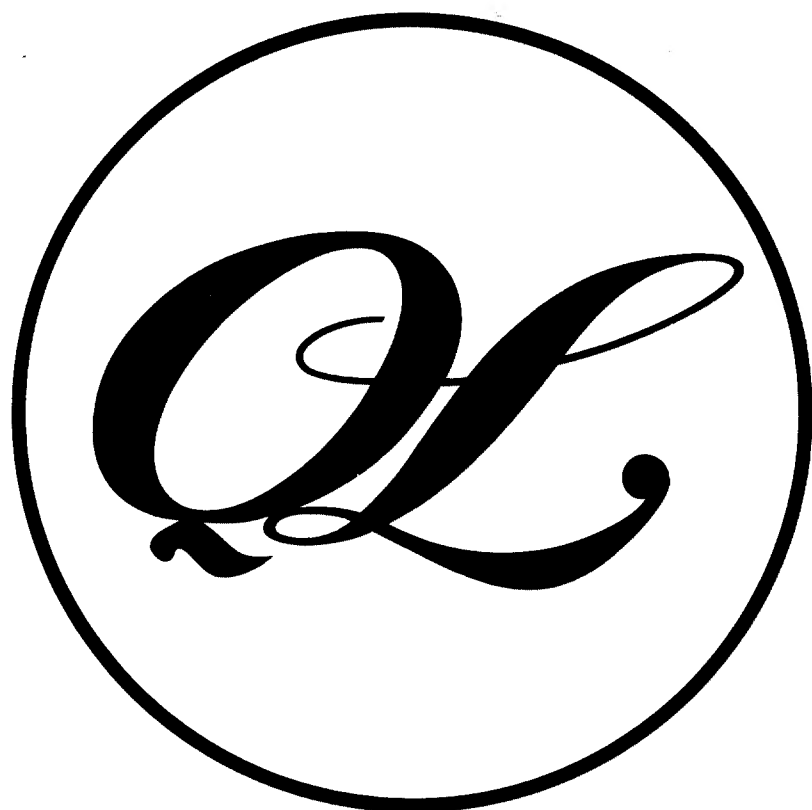
Empresa portuguesa recupera ponte no Zambeze

Um consórcio luso-moçambicano ganhou o concurso internacional para recuperação de uma ponte suspensa no Rio Zambeze, em Tete — foi anunciado em Maputo.

Além do consórcio, constituído pela empresa estatal moçambicana CETA e a empresa portuguesa Teixeira Duarte, tinham concorrido outras nove sociedades internacionais.

O valor do contrato ascende a cerca de 240 milhões de escudos, garantidos por um financiamento do Fundo do Koweit. As obras deverão iniciar-se no próximo mês para estarem concluídas em Agosto de 1983.

O projecto de recuperação da ponte foi elaborado pelo engenheiro Edgar Cardoso, que também já tinha projectado o empreendimento.



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV.ª INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL

Emissão de 1981

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Agosto de 1982 se encontra a pagamento o cupão n.º 2 da emissão de 1981.

O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	100\$00
Imposto s/sucessões e doações	5\$00
Juro líquido	95\$00

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Credit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco Borges & Irmão
Banco do Brasil
Banco Espírito Santo e Comercial
de Lisboa

Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
União de Bancos Portugueses
Bank of London & South America, Ltd.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 28 de Julho de 1982.

de ontem para hoje

Começou a guerra contra os ratos



O Vale de Alcântara e o Bairro das Santas Martas (Algés) foram ontem o cenário da primeira batalha da guerra aos ratos desencadeada pela Câmara Municipal de Lisboa.

A operação, que, no seu conjunto, custará cerca de cinco mil contos, envolveu no primeiro dia duas brigadas distribuidoras de isco envenenado. Pão, bolachas e cereais embecidos num produto tóxico, são as principais armas utilizadas pelos desratizadores municipais. Na primeira fase da campanha, que decorrerá até 27 de Setembro, serão distribuídos seis mil quilos de isco.

Embora não haja um cálculo seguro sobre o total de ratos existentes em Lisboa, a firma contratada para proceder à desratização da cidade espera «matar milhões deles». Segundo a mesma fonte, o isto mata 90 a 95 por cento dos ratos que o ingerirem.

Mãe e filha trucidadas em Pedrouços

A pequena Nicole Cabral Brown, 4 anos, correu para a via-férrea e a mãe, Albertina Maria Aguiar Cabral Brown, tentou salvá-la do comboio que se aproximava. Resultado: mãe e filha foram trucidadas em fente ao monumento das Descobertas, em Belém. Eram 13 horas da tarde de ontem e os gritos do marido e pai desesperado, que as acompanhava no passeio, foram impotentes para salvar as duas vidas. Segundo testemunhas oculares, o ho-

mem, de nacionalidade americana, ainda tentou suicidar-se correndo em direcção a um outro comboio. Albertina Brown, de 30 anos, era natural de Ponta Delgada e residia nos Estados Unidos da América. Encontrava-se de férias em Portugal com o marido e a filha. Os buracos na vedação que separa a linha de caminho-de-ferro da estrada e pelos quais a pequena Nicole se escapou, foram mais uma vez responsáveis pela tragédia.

Tollan: holandeses substituem italianos

Depois dos italianos de Alberto Felici é a agora a vez dos holandeses mostrarem o que valem para tentar remover o Tollan. A proposta da empresa Wijmuller foi a única ontem admitida a concurso. Com a rejeição da proposta da firma alemã Neptun, tudo indica que a execução do trabalho será adjudicada aos holandeses que são assim os únicos concorrentes. O custo da remoção do porta-contentores elevar-se-á a mais de 246 mil contos segundo a proposta da Wijmuller.

A decisão final relativa à adjudicação será tomada no prazo de 15 dias por uma comissão nomeada pelo chefe de Estado-Maior do Exército.

Boda acaba em intoxicação

Arroz à valenciana, bacalhau ou apenas vinho (uma garrafa parece que tinha uma ponta de cigarro no seu interior) estão na origem de uma intoxicação que levou 13 pessoas aos hospitais de São José e de Santa Maria. A boda

em que se festejava um casamento realizou-se no restaurante Fateixa, em Carcavelos, e a fiscalização económica já por lá passou, sem nada encontrar de anormal, como era de esperar!

4 mortos em 24 horas

Quatro mortos e 68 feridos é o balanço dos 79 acidentes de viação registados entre as 12 horas de segunda-feira e o meio-dia de terça. A GNR, que divulgou a informação, acrescentou que 37 dos fechos se encontram em estado grave.

Alarme falso na J. Pimenta

Afinal não havia bomba. Recebida a comunicação anónima por via telefónica e chamada a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, chegou-se à conclusão: a sede da firma J. Pimenta em Queluz não foi alvo de qualquer tentativa de atentado. O

telefonema indicava que iria rebentar um engenho explosivo, mas os homens das minas e armadilhas não encontraram nada de suspeito, depois de passarem o edifício a pente fino. Tudo se resumiu ao susto e à brincadeira de mau gosto.

Fogo destrói fábrica

Dezenas de milhares de contos, só parcialmente cobertos pelos seguros, é o balanço do incêndio que destruiu a fábrica de calçado Picoto, em Felgueiras. Os Bombeiros Voluntários de Vizela não conseguiram impedir a destruição das instalações fabris mas evitaram que o sinistro se estendesse às habitações vizinhas.

Minibaleia capturada em Peniche

A lixeira municipal de Peniche foi o destino da baleia-anã (2500 quilos e nove metros de comprimento), capturada na segunda-feira pela tripulação da «Senhora da Graça». Segundo os pescadores,

o cetáceo, que pertence a uma variedade raríssima nas nossas costas, enrolou-se nas redes da embarcação e chegou já morta ao porto de Peniche.

Até ao fim de Agosto em todo o Alentejo

Inquérito da Rodoviária Nacional à utilização do passe social

Até ao final do próximo mês de Agosto, o centro de passageiros de Azeitão, da Rodoviária Nacional (RN) vai proceder à realização de um inquérito à utilização do passe social e do bilhete simples.

A área abrangida coincide praticamente com todo o Alentejo, estendendo-se às áreas de Palmela, Setúbal, Sines, Évora e Beja.

A colaboração que a RN solicita aos seus utentes vai no sentido de recolher dados que permitam a melhor adequação da frota e sistemas de exploração, bem como a racionalização dos horários.

Simultaneamente, a RN anuncia diversas modificações de trânsito em Almada, terminal de Cacilhas e terminal de Verão da Costa da Caparica.

No que se refere a Almada, e

para evitar o congestionamento de tráfego existente, foram criadas várias alternativas no eixo da Avenida Nuno Álvares Pereira, Praça do MFA e Avenida do Brasil, sendo retomados os percursos das carreiras urbanas interrompidas por motivos de obras, e aproveitando-se para a introdução de sentidos obrigatórios, eliminação de cruzamentos e diversificação de paragens.

Paralelamente, os terminais em Almada foram diversificados, e activada a Praça Gil Vicente com novo terminal.

Cacilhas: reordenamento do terminal

Com a colaboração da RN, foi concluído o estudo definitivo do reordenamento físico do terminal de Cacilhas no Largo Alfredo Di-

nis, estando em fase de ultimização o respectivo projecto.

O terminal dispõe de 26 cais de embarque, zona de desembarque de passageiros, corredor exclusivo para transportes públicos, terminal próprio para táxis, corredor para circulação de transportes individuais, acesso ao «ferry boat» e ao cais do Ginjal.

Com o redimensionamento do Largo Alfredo Dinis, o mais importante terminal de transportes de passageiros a Sul do Tejo, visa-se, de um modo geral, a separação de utentes por destinos, a criação de condições de espera, a separação entre transportes de passageiros e individuais, a racionalização da circulação das viaturas e peões e a criação de um sistema eficaz de informação ao público e de venda de títulos de transporte.

Horários de Verão na Costa da Caparica

Até ao dia 15 de Setembro, como no ano anterior, estará em funcionamento o terminal da Costa da Caparica, junto à praia.

Durante o ano passado, entre 15 de Junho e 15 de Setembro, foram transportados para a Costa cerca de 1 500 000 passageiros, só com origem de Lisboa.

Para este ano, prevê-se a manutenção dos serviços que se têm vindo a realizar, e que cobrem os pontos principais das Margens Norte e Sul, apontando-se para uma melhoria efectiva, e eliminação de duas lacunas: inexistência de banda reservada na margem Norte e reserva efectiva de portagens só para transporte de passageiros.

Considera parecer do Conselho de Imprensa

Acesso dos jornalistas às prisões não deve ser recusado

«A missão última do jornalista é dar voz a quem a não tem. É em função de milhares de opiniões silenciadas que ao jornalista são reconhecidos direitos que ele exerce, não como privilégio, mas para cumprir o seu dever para com a comunidade», lê-se no parecer do Conselho de Imprensa, aprovado por unanimidade, relativo ao problema do acesso dos jornalistas às prisões e na sequência de uma entrevista concedida por Isabel do Carmo ao

semário «Expresso».

«O contacto do preso com os jornalistas não só é possível, como desejável», salienta aquele documento. «Se a lei é omissa quanto à sua capacidade para visitar o preso, concluir-se-á que — quando muito — necessita de autorização para realizar o contacto directo com o detido. Esta, porém, salvo recusa do detido ou razão altamente ponderosa, não deverá ser negada».

Por outro lado, considera o

Conselho de Imprensa, «nada indica que a Imprensa não possa ser um instrumento de avaliação para a concessão de um indulto ou de uma liberdade condicional, antes pelo contrário».

Não o admitir, seria pôr em causa a independência dos tribunais e da justiça, e atentar contra um dos direitos dos cidadãos que é o «direito à liberdade pessoal, ao bom nome e à reputação».

«Se o preso apela para a Im-

prensa e esta deve, pelo seu lado, considerar as diversas fontes de informação, o jornalista deverá por todos os meios ao seu alcance ouvir o detido, cotejando as informações que obtém através dele com as que recebe por via oficial», acrescenta.

«Estas regras — recomendadas nos manuais de jornalismo — conclui o Conselho de Imprensa, estão consagradas no Estatuto do Jornalista e no Código Deontológico».

Algarve tem plano de esgotos

● Obras começam em 83

Responsáveis da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, CSBA, reuniram-se ontem em Faro com os presidentes de seis câmaras algarvias para discutir o plano geral de esgotos da região.

Na reunião estiveram responsáveis pelas autarquias de Vila Real de Santo António, Faro, Olhão, Castro Marim, Loulé e Portimão, assim como o director-geral do Saneamento Básico e presidente da CSBA — segundo a ANOP.

O plano, apresentado há cerca

de 15 dias por uma empresa de consultores de engenharia sanitária à comissão, propõe a localização e o tipo de estações de tratamento a instalar no Algarve.

A reunião de ontem foi a segunda, depois da que recentemente se realizou entre responsáveis da DGSB, da empresa que adjudicou o projecto e da CSBA, e durante a qual o plano de esgotos do Algarve foi exposto em termos gerais.

No decorrer destas duas reu-

niões, deu-se início a apreciação de alguns casos particulares, como os concelhos de Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Loulé, Lagos e Portimão, e as localidades de Ferragudo, Parchal e Alvor.

O plano propõe a instalação de várias estações de tratamento de esgotos, as quais serão, na sua maioria, de tipo convencional, utilizando o sistema de lagunagem, ou o sistema de emissário submarino, ou, ainda, um sistema

misto que conjuga os dois últimos. — segundo a ANOP, citando o presidente da CSBA.

Correia da Cunha disse que está a ser estudada a coordenação das soluções a utilizar em caso concreto, bem como as respectivas necessidades de financiamento.

A realização do plano — depois de discutido e aprovado pelas várias câmaras algarvias — não deverá iniciar-se antes do próximo ano.

Manifestações em Coimbra

Governo Civil consente a empresa o que no caso do MARN considerava ilegal

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte, MARN, direcção das Beiras, em Coimbra, emitiu um comunicado dando conta da sua estranheza pelo desfile de 85 tractores nas ruas desta cidade no passado dia 10 de Julho. Motivo da estranheza: o facto de esta manifestação, iniciativa duma empresa comercial, ter sido autorizada, e com cartazes, quando em Janeiro deste ano, manifestação formalmente idêntica (também com tractores), mas da iniciativa daquela organização de agricultores, ter sido objecto de impedimentos diversos.

Na manifestação dos agricultores, com tractores e cartazes, nas ruas de Coimbra, em Janeiro deste ano, tratava-se de protestar contra o não pagamento do subsídio de gasóleo, e a resolução tinha sido aprovada em plenário. O governador civil do distrito considerou ilegal a manifestação, dando ou indicando à PSP «várias formas de intimidação», de que o MARN lembra, entre outras, a chamada ao comando da Polícia de vários agricultores e da assessoria jurídica do MARN, deslocações a casa de agricultores com advertência de que a manifestação era ilegal,

ameaças de apreensão da carta de condução, e outras.

Na manifestação do passado dia 10, tratava-se duma acção de propaganda duma empresa comercial, e não houve qualquer impedimento, apesar das perturbações do trânsito que a manifestação provocou.

«Será ou não justo exigirmos das autoridades o mesmo tratamento que teve esta empresa comercial que levou a cabo este desfile, utilizando cartazes que a nós não nos foram permitidos? — pergunta o MARN — Prova-se ou não deste modo de que lado estão as autoridades?»

Hospital de Portalegre está sem anestesistas

O Hospital Distrital de Portalegre está sem médico anestesista. De dois que tinha, um deles conseguiu — ao abrigo da lei — dispensa da obrigatoriedade de fazer prevenção, e o outro entrou de férias, naturalmente, no exercício dum direito que lhe assiste.

Perante a situação que se criou, houve uma reunião de médicos do quadro permanente e internos da especialidade, tendo sido decidido, fechar o Serviço de Urgência como forma de protesto contra a irresolução do problema por parte do Governo — onde o ministro dos Assuntos Sociais tinha conhecimento dele, pelo menos desde há quatro meses, quando visitou aquele estabelecimento de Saúde e foi posto ao corrente da situação.

Entretanto, e considerando que a decisão lesava a população, além de que não fora precedida de qualquer forma de luta menos radical, um grupo de médicos decidiu assegurar o Serviço de Urgência.

Degradação da Educação Física e do Desporto Escolar (2)

“Droga ou desporto? A Escola tem de mudar”

Um despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, datado de Novembro de 81, impede a construção nas escolas de ginásios ou pavilhões polivalentes. Sobre essa determinação e suas consequências, ouvimos opiniões de pessoas ligadas ao sector. Ontem publicamos a opinião de alunos e de um professor da Escola Secundária D. Diniz. Hoje, publicamos opiniões de professores e de uma aluna do ISEF de Lisboa, dirigente da respectiva associação de estudantes, bem como a opinião do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Posição de conteúdo semelhante à de Rogério Mota, professor da Escola Secundária D. Diniz, em Lisboa, manifestaram algumas dezenas de docentes do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa ao aprovarem uma moção de repúdio pelo despacho do secretário de Estado das Obras Públicas. Em sua opinião, a decisão de protelar para uma segunda fase a construção dos pavilhões polivalentes ou ginásios significa: «Lançar para um segundo plano as salas de aula de Educação Física, retomando argumentos que pensávamos já pertencerem a um passado educativo de origem dualista, expresso nas dicotomias Corpo-Alma, que pretendem subalternizar a Educação Física e simultaneamente aprofundar o conhecimento relativo a este domínio do conhecimento, de que é exemplo o primeiro doutoramento recentemente preparado e vários outros em prepa-

paço, há falta de equipamento e de professores (é a escola da Universidade Técnica de Lisboa onde há maior número de alunos por professor). Mas no dia 16 de Abril passado realizou-se aqui o primeiro doutoramento: o doutorado é o prof. Francisco Sobral Leal. No próximo ano vão aqui ser criados mestrados».

Eliseu Beja, também professor do ISEF de Lisboa, fala dos seminários de reciclagem que os vários gabinetes do Instituto têm realizado, sem qualquer apoio oficial. «Nós temos de fazer tudo: desde tirar «bicas» (os seminários decorrem geralmente fora do horário normal de funcionamento do Instituto) até decorar as salas».

Dicotomia mente/corpo já não é deste século

Nesta conversa com aqueles dois docentes e Eugénia Varela Gomes, membro da Direcção da Associação de Estudantes do mesmo Instituto, algumas ideias expressas por Rogério Mota, foram retomadas, acentuadas, desenvolvidas.

Assim, por exemplo, foi acentuado que a progressiva liquidação da Educação Física e do Desporto Escolar conduzirá à dicotomia corpo/alma, redutora do desenvolvimento humano, o que constituirá mais um factor de selecção visto que a maioria dos jovens no ensino oficial não vai ter acesso a uma formação global que, assim ficará ao alcance de apenas uma elite.

«Já não é deste século a dicotomia mente/corpo», prossegue Cordovil. «Hoje sabemos que a actividade psíquica está intimamente ligada à actividade motora. E através dos sentidos que apreendemos o exterior e executamos. Portanto, as aprendizagens intelectuais feitas numa sala de aula ficarão comprometidas se não tivermos a capacidade, de através do domínio do nosso corpo, agir sobre elas ou de acordo com elas».

Refere a propósito uma experiência realizada em França em que se comparou o desenvolvimento de uma turma que praticava Educação Física e outra em cujo currículo não estava integrada aquela disciplina.

«Ao comparar-se o comportamento de ambos os grupos, verificou-se que na primeira turma o ritmo de aquisição dos conhecimentos era mais rápido e mais estável do que na segunda», conclui.

«O importante não é aprender a ler e a fazer contas», acrescenta Eliseu Beja. «O importante é que a motricidade se desenvolva correctamente. Não se pense que as disgrafias, por exemplo, nada têm a ver com a questão da Educação Física, pelo contrário. O crescimento harmonioso do indivíduo passa não só pelo intelecto mas também por aquelas actividades que têm a ver com a realidade: a educação física e o desporto, e também a música, os trabalhos manuais, os trabalhos oficiais, grupos que, como se sabe, têm sido secundarizados no ensino oficial, o que vai constituir um empobrecimento na formação dos jovens que agora passam



A escola é para muitos jovens a única possibilidade de acesso à Educação Física e ao Desporto

pela escola.

Eugénia Varela Gomes sintetizaria do seguinte modo a importância da educação física na formação global.

«Quando crescemos e olhamos para trás o que nos ficou não foi sobretudo nomes ou datas mas um determinado desenvolvimento. É como factor interveniente nesse desenvolvimento que a educação física tem relevância.»

«O desaparecimento das experiências físicas acompanha-se por especialistas lançando para o acaso as aquisições que foram feitas, quer ao nível motor estrito quer no que a aprendizagem motora tem a ver com outros domínios da aprendizagem». Diz ainda Cordovil, salientando depois outra consequência nefasta da medida do secretário de Estado das Obras Públicas: os pequenos clubes recreativos recorrem muitas vezes ao aluguer das instalações desportivas das escolas locais para competições que envolvem os seus sócios. Também para eles a medida será prejudicial.

Quanto à redução de mercado de trabalho que poderá significar a ausência das instalações desportivas nas escolas, Eugénia Varela Gomes, afirma:

«O problema não se põe de imediato. Devido à falta de professores, a maioria dos alunos do ISEF está já a desenvolver actividade profissional no ensino particular e até no oficial. Mas a medida irá, naturalmente, desmotivar muitos futuros candidatos ao ensino desta área.»

Serão ou não criados quadros de professores de Educação Física nas escolas onde não foram construídas instalações desportivas?

«No início deste ano lectivo» — é Eliseu Beja que fala — «os professores denunciavam a falta de instalações, de espaço, de equipamento. Sempre que nessas escolas abria uma vaga no quadro desses professores, o Ministério não a preenchia e o quadro ia ficando cada vez mais reduzido e mais reduzidas ficavam as possibilidades da Educação Física e do desporto nas escolas... Os professores deixaram então de se queixar. Portanto, é bem provável que nas escolas em que não forem construídas instalações desportivas não seja criado o quadro dos professores respectivos.»

Droga ou desporto?

Num documento dirigido «aos professores de Educação Física e à opinião pública», o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa punha a questão «Droga ou desporto?».

Aí se dizia: «Num país em que as instalações comunitárias para a prática desportiva são muito poucas, em que os espaços verdes estão a diminuir drasticamente, fruto de um «desenvolvimento» desordenado e ganancioso, em que as instalações dos clubes são utilizadas preferencialmente por uma «elite» desti-

nada à média e alta competição, resta à maior parte dos jovens beneficiarem, quase exclusivamente durante o período de escolaridade, das vantagens da prática desportiva. Se esta não existe ou é deficiente, a sociedade está a cometer um erro irrecuperável para o desenvolvimento salutar de todo um povo. Não nos esqueçamos que os jovens de hoje são os adultos de amanhã.»

Aí se apontava também as razões que com maior incidência estão por trás do recurso à droga: inactividade, não ocupação dos tempos livres e dificuldade de suportar a frustração. Apontavam-se algumas respostas eficazes a estes problemas que a Educação Física e o desporto escolar podem dar:

«O hábito de fazer esforços que não são habituais; a aprendizagem da derrota sem dramas e a aceitação objectiva do seu «eu» e do «outro»; uma luta contra a timidez, aceitando o público; aquisição de maior segurança pessoal através da participação na vida do grupo; maior identificação de si, quer pela possibilidade que o jovem tem de se exprimir individualmente, quer pelo desempenho de uma tarefa predeterminada no grupo e do diálogo que nele existe; a emulação, através de um «herói» de sentido positivo, isto é, um atleta cujos feitos são dignos de exemplo; o prestígio obtido, quer entre companheiros, quer na família com os sucessos, ainda que modestos, alcançados através da prática desportiva.»

Salientava-se que «o desporto assume autênticas características de micro-sociedade, porque ele próprio encerra em si uma dinâmica que é um excelente meio educativo»; que «o jovem, quaisquer que sejam as suas características físicas ou psicológicas, tem um papel a desempenhar no universo desportivo, pois existem uma multiplicidade de tarefas que vão da organização das competições ao próprio jogo, autêntico clímax desta prática social».

Constatando que os caminhos traçados actualmente na Educação Física e no desporto escolar «vão no sentido completamente oposto ao desejável», o SPGL concluía com a pergunta: «Droga ou desporto? A escola tem de mudar».

O despacho do secretário de Estado das Obras Públicas constitui mais um (e grave) passo no «sentido oposto ao desejável» e, simultaneamente, mais um passo no regresso em que algumas forças apostam.

Os que defendem a prática da Educação Física e do desporto escolar e conhecem pela experiência os seus efeitos, advertem que as gerações que de novo crescerem à luz da dicotomia mente/corpo, terão a sua formação empobrecida, ficarão afastadas da realidade do seu país, serão terreno fácil para desvios. É, portanto, urgente que a escola mude. Ao menos, a escola.

Manuela Alves

Pontos de exame do Secundário

SPGL exige inquérito aos muitos erros

A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exige a realização dum inquérito aos muitos erros de que enfermam os pontos de exame do ensino secundário.

O inquérito deverá determinar causas dos erros e apuramento de responsabilidades e os seus resultados deverão ser tornados públicos.

Além do ponto de Português do 11.º ano, que provocou protestos por todo o País, devido à inadequação da matéria exigida aos programas oficiais, aponta a direcção do SPGL, em comunicado alguns exemplos colhidos nos pontos de Física-Química, 1.ª e 2.ª chamadas do 11.º ano; ponto de Física-Química do 2.º ano CC; ponto de Matemática do 11.º ano e ponto de Matemática do 12.º ano, 1.ª chamada.

As questões não são só inadequadas aos programas, como incorrectamente formuladas. Salienta o SPGL que a Direcção-Geral do Ensino Secundário incorre habitualmente nestes erros, revelando «incompetência, irresponsabilidade e falta de zelo», pretende colmatar que com corrigendas enviadas «a posteriori» para as escolas. Este ano, a situação foi agravada pelo facto de as corrigendas chegarem às escolas depois de as provas escritas já estarem corrigidas pelos professores, o que atrasou todo o período de exames. «Os alunos não podem ser lesados pelos lapsos de uma Direcção-Geral incapaz de responder com o mínimo de seriedade a realizações que dela dependem», acentua-se no comunicado.

Para ilustrar a «qualidade» de algumas «emendas», o SPGL cita como exemplo uma corrigenda enviada para as escolas, na qual se dizia que a questão em que incidia devia ser totalmente cotada apenas e só, se o corrector se apercebesse que a dificuldade na resolução residia no erro do enunciado. «Tanta leviandade é inadmissível», comenta o sindicato, concluindo com uma pergunta dirigida aos responsáveis do Ministério da Educação, aos alunos, encarregados de educação e professores: «Com o sistema de exames tão aleatório como o existente, em que os resultados não dependem do trabalho e do esforço desenvolvidos ao longo do ano quer por alunos, quer por professores, o que se pretende inculcar nos jovens? Que o seu futuro está sujeito à prete do acuso e não depende do esforço e trabalho realizados?»

O comunicado termina com a defesa da substituição do actual sistema de exames por «um eficaz e sério processo de avaliação contínua».

Em Moncorvo, no ano lectivo 82/83

Curso técnico de minas integrado no 12.º ano

O curso técnico de minas integrado no 12.º ano, via-profissionalizante, vai ser leccionado pela primeira vez já no próximo ano lectivo na Escola Secundária de Moncorvo.

A informação é da ANOP e cita o presidente da Administração da Ferrominas, Santiago Baptista.

O curso — segundo Santiago Baptista — «vai possibilitar o ingresso de pessoas em carreiras qualificadas no mercado do trabalho, preenchendo uma lacuna existente nas empresas mineiras e pedreiras».

Mais, e ainda segundo o presidente da Ferrominas, o curso «possibilitará a entrada de alunos em cursos correspondentes ao ensino superior em condições de bonificação relativamente a outros candidatos».

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA NABANCIA SCARL TOMAR

CONCURSO ILIMITADO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 157 FOGOS EM TOMAR, EM EDIFÍCIOS DE 4 PISOS (S)

OBRA FINANCIADA PELO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

1 — Preço base 190.380.967\$00
Caução provisória 951.904\$00
Prazo de execução 600 dias

2. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 18 horas do dia 20 de Agosto de 1982 na sede da Coop. na Zona Habitacional da Nabância — Tomar

3. Local, dia e hora do acto público do concurso:
Sede da Cooperativa pelas 15 horas do dia 21 de Agosto de 1982.

4 — Local e horário para exame do processo:
Das 8.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas na sede da Cooperativa e no Fundo de Fomento da Habitação.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 — 4.º Lisboa

A Direcção da CHE

João Cardoso



A ausência de cultura física torna a juventude «terreno fértil para desvios»

ração»; finalmente, a medida significa, ainda de acordo com a moção, que «prolongar erros antigos de escolas sem instalações para a Educação Física não pode ter como base a simples argumentação da grave situação de disponibilidade de verbas, há que justificar os critérios que levam à supressão de instalações de qualquer disciplina, para além do espaço que as mesmas ocupam dentro de cada escola».

José Cordovil, um dos professores do ISEF de Lisboa que subscreveram esta moção, esclarece: «Queremos saber por que não se encontram outras soluções para a situação e apenas se concluiu pela supressão dos ginásios e dos pavilhões polivalentes.»

Em sua opinião, a decisão do secretário de Estado das Obras Públicas deriva do facto de as construções escolares serem na competência de entidades diferentes, MEU e MHOP e acentua: «Não pelos meios postos ao nosso dispor mas pela nossa vontade e esforço, tem-se registado um progresso no ISEF. De facto, nesta escola, não há es-



Adega Cooperativa de Torres Vedras

Vinho ainda sustenta muitas bocas portuguesas

Olho azul brilhante descai neste desabafo: «estamos à rasca» — de Francisco Justino Bernardes. Diz respeito ao vinho, cujo consumo desceu, nos últimos anos, o que assume proporções de drama para os inúmeros produtores do dito. «Beber vinho dá de comer a um milhão de portugueses», garantia a campanha salazarista que inundou as paredes e as cabeças deste país nos anos quarenta, na altura da guerra. Convencido e obediente o país bebeu. O que poude. Com o fado, o bacalhau e a sardinha assada até calhava bem. Deu de beber à dor, afogou a mágoa nos copos, essa filosofia da desgraça para que sentia queda e que os poetas do choradinho cantaram durante mais de trinta anos.

Se a intenção era adormecer o povo ou outra qualquer (talvez a visão política de que a nossa economia devia assentar no vinho), ou as duas juntas, a verdade é que Portugal se encheu de cepas, de norte a sul. Hoje, segundo Francisco Bernardes, dirigente da Adega Cooperativa de Torres Vedras, ele próprio produtor de cerca de quatrocentas pipas, há «um excesso de vinha em relação ao que se consome internamente». Mudaram os tempos e o consumo de vinho diminuiu consideravelmente por razões diversas. As gerações mais novas preferem beber coca-cola, cerveja ou laranja. É nítido que, os hábitos se alteraram com o aparecimento de snacks e bares, substitutos das velhas tabernas. «Na opinião dos vários Governos o vinho não é produto de primeira necessidade, o que quanto a mim está errado pois vivemos num país onde ele ainda sustenta muitas bocas.»

Devois o preço proibitivo dos vinhos engarrafados também explica, de certa maneira, que as pessoas se retraíam ao seu consumo embora, de acordo com os números fornecidos pela Sociedade Anti-Alcoólica, existem ainda perto de 500 mil viciados o que coloca Portugal no terceiro ou quarto lugar do consumo de álcool. «No nosso país há uma lei que permite aos revendedores dos restaurantes praticarem percentagens que vão até cem por cento sobre o preço do custo do vinho...», afirma

Francisco Bernardes. Por outro lado a renovação das vinhas com vista à mecanização trouxe possibilidades à lavoura de «um cultivo mais intenso e atempado».

Olhos claros, quase translúcidos, escurecem nesta queixa que se liga às medidas tomadas pelos Governos quanto ao vinho. Incorrecções, no ponto de vista da cooperativista: «Não têm em conta uma política global, detêm-se nas questões sectoriais... para o vinho do Porto, para o verde... A Casa do Douro, a Casa dos Vinhos Verdes e a Junta são estruturas autónomas, separadas entre si.» Somos excedentários em vinho e importamos aguardente, o que parece mentira. Coisas do arco-da-velha. «As outras nações produtoras de aguardentes que estão no Mercado Comum são subsidiadas com verbas elevadíssimas. Isto permite-lhes, mercê dos subsídios estatais, vender para cá a aguardente muito mais barata do que a nossa. Enquanto a deles sai a 50 escudos o litro, a nacional não pode ser vendida por menos de 120 escudos, devido aos custos de produção.»

Vinho no sangue

Descendente de vinhateiros, «vivo do vinho desde garoto», a lidar com vinho e sente bem. Francisco Justino Bernardes dirige a cooperativa, na maior das alegrias, indo ao requinte de descobrir pelo cheiro se uma colheita é boa ou má ou de distinguir o

material da vasilha em que o vinho foi feito. Evidentemente, que entre a madeira e o cimento vai uma longa distância, com a primeira pode haver garantia de qualidade. Eis a opinião de um perito: «Os vinhos da região de Torres Vedras são taninosos, ácidos e cristalizam com o frio. Temos bons vinhos sobretudo na bacia do Sizandro...»

Verdadeiramente amoroso do vinho, diz que se tivesse de voltar atrás seguiria «a mesma desgraçada profissão». Arrebatado acrescenta: «tenho o vinho no sangue», apesar de se definir como um fraco bebedor. No envolvimento do tema, Francisco Bernardes, explica-me coisas, para mim autênticas revelações, relacionadas com o tipo de castas predominantes na zona. «As nossas castas tradicionais são, no tinto, João Santarém e no branco, Vital e Rabo de Ovelha... Dão ótimos vinhos.» Confessa, com conhecimento, que no nosso país se regista um retrocesso em matéria de qualidade dos vinhos. E porque?, quis saber.

«Na melhor das intenções fizeram-se, a nível oficial, uns estudos sobre o cruzamento de castas, experiência que poderia ser positiva. Mas o portuguêsinho como Zé esperto que pretende ser desatou a roubar garfos desses campos experimentais e a introduzi-los nas suas vinhas. Antes dos serviços acenderem a luz verde verificaram-se produções espantosas mas cuja qualidade se alterou claramente para pior.» Péssima atitude, ditada pela esperteza saloia, essa mania que tanta reserva provoca em relação aos produtos portugueses. «Enquanto houver dois portugueses um deles é vigarista», concorda Francisco Bernardes.

Vinho a martelo, inevitavelmente, se mete no primeiro plano da conversa. Cinquenta quilos de açúcar e uma percentagem mínima de uva podem dar uma mixórdia, vendida como vinho. Nada

mais nada menos do que uma pipa. Outras fórmulas são conhecidas dos mixordeiros, nomeadamente a que leva açúcar, fermento de pão, água e aguardente. Pólvora para a saúde, talvez úlcera certa. Entretanto, o director da cooperativa de Torres Vedras, um produtor honesto, afirma: «Nunca vi um Governo que olhasse para o vinho. Logo a seguir ao 25 de Abril diziam que era preciso produzir mais milho e trigo. O vinho que se tramasse... sempre fomos uns enteados.»

Talvez desiludido, desencantado com o oportunismo dos políticos, prossegue com as lamentações comuns a todos os agricultores que tenho entrevistado ao longo do meu percurso pelo país. «Os políticos apenas se preocupam com os votos e em apagar os fogos como os bombeiros. Nós, os agricultores, somos pouco belcosos e por isso ficamos sempre para trás...» E a cooperativa? (desvii o assunto). Francisco Bernardes, fundador sócio n.º 156 da Adega Cooperativa de Torres Vedras (vinte e cinco anos de actividade) anima-se um pouco: «Temos um sistema de comercialização directo ao consumidor para um terço da produção. Felizmente estamos bem apetrechados, sobretudo desde que comprámos uma linha de engarrafamento à Itália.» Esse «luxo» permite-lhes fazer seis mil garrafas por hora, meio de entrar na comercialização externa. Actualmente penetraram já, embora em pequena escala nos mercados da Suíça, Zaire, Inglaterra e Holanda e, muito a sério, nos mercados de Cabo Verde e Guiné. «Durante o ano passado exportámos perto de cinco mil pipas de vinho...» Um progresso.

Juros

Dos 2100 associados da Adega, uns 1500 são pequenos produtores de dez pipas. Grandes, para cima de duzentas pipas, contam-se pelos dedos. Há, contudo, bastan-

tes candidatos, à espera de serem atendidos. A vida saudável da Adega Cooperativa derrotou as reservas dos produtores, encorajando-os ao associativismo. Existem quatro adegas no concelho e todas elas viçosas, em crescimento. «Claro que neste momento não estamos em desfago devido à sobrecarga das taxas de juro dos investimentos que num ano subiram vertiginosamente. Investimentos no valor de 200 mil contos feitos com dinheiro adiantado pela tesouraria. O problema reside na passagem dos investimentos de curto para longo prazo. Dantes ainda havia linhas de crédito que nos favoreciam... Hoje pagamos juros que pouca diferença têm dos normais.»

Quanto? Francisco Bernardes não se furta à pergunta. Muito prontamente: «Vinte por cento em catorze anos, ao IFADAP. Reconhece, no entanto, como indispensável essa despesa pois a concorrência assim o exige. «As Adegas Cooperativas que não optaram pelo reapetrechamento perderam já o comboio. Ficaram na estacação, completamente arrumadas...» Isto tem a ver com a CEE? «Óbvio. Favorável? Provavelmente... mas se o não for também não trará prejuízo. Pelo que observei lá fora, os espanhóis, franceses e italianos estão ao nosso nível e julgo que também lhes poderemos vender vinho, logo que passemos a usufruir do mesmo subsídio de exportação.»

Com descrença faço-lhe notar que a nossa integração no Mercado Comum implica arranque de vinhas. «Sim, mas isso enquadra-se no plano de reconversão com vista à qualidade. No caso da cooperativa também há inovações, ajustes a fazer.» Uma delas tem a ver com o processo de renumeração dos sócios. Actualmente praticase o método da proporção entre graus e quilos. No entender de Francisco Bernar-

des, um método passível de erros e injustiças. Ganha mais quem tiver mais quilos ainda que as suas castas sejam fracas. Perdem os que possuem castas tradicionais, de melhor qualidade, mas menos produtivas. Produzem cerca de um terço das outras. «Pensámos mudar o sistema: ter como bitola as castas, o que implica despesas com a maquinaria para a selecção das castas à entrada da Adega e ainda proceder ao cadastro de todos os associados vinha por vinha.»

As adegas cooperativas do concelho de Torres Vedras abarcam cerca de 50% da produção. Muitos agricultores estão de fora, a aguardar inscrição. Confiam na organização, não obstante serem pouco participativos. «As adegas singraram bem. Nunca houve desastres financeiros nem broncas. Isto incute uma extraordinária confiança na massa associativa. O lavrador ao colocar, na cooperativa, as uvas deixa de ter problemas quanto à sua conservação, ao preço por que lhe paga o comerciante e se este lhe paga ou não... É um descanso para ele.»

Pertencendo à cooperativa ainda usufrui do privilégio de, caso necessita de comprar uma máquina, receber um adiantamento da remuneração. «Encontra os braços abertos da sua Adega...» Francisco Bernardes acha que a forma de resolver os antagonismos com os intermediários, de procurar a harmonia da comercialização que no fundo é a ligação do produtor ao consumidor, seria as Adegas Cooperativas abrangerem todo o País. «Desta maneira tínhamos os problemas resolvidos. Seríamos nós a regular o que se havia de comercializar, exportar e queimar. A controlar o mercado do vinho. Enquanto houverem comerciantes que se servem dos aflitos, baixando os preços para nos fazerem guerra no mercado, nada feito...»

Lourdes Féria

PODER LOCAL - ASSOCIAÇÃO DOS ELEITOS COMUNISTAS E OUTROS DEMOCRATAS (PL-AECOD)

ASSEMBLEIA DE ASSOCIADOS DO DISTRITO DE LISBOA

DIA 30/7/82, ÀS 21 HORAS
no

CENTRO DE TRABALHO VITÓRIA DO PCP
Av. da Liberdade, 170 - Lisboa

Ordem de Trabalhos

1. Informações
2. Discussão e Aprovação do Regulamento Interno
3. Eleição da Comissão Executiva Regional
4. Discussão e Aprovação de Documentos e Materiais Relativos à Vida da Associação

SÃO SÓCIOS POR DIREITO PRÓPRIO OS MILITANTES DO PCP QUE SEJAM ELEITOS PARA OS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS (Artigo 7º dos Estatutos)

20/7/82
PELA COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL
Silva Graça
Martins Coelho



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

Largo da Trindade 16-1 - 1294 LISBOA CODEX

CONVOCATÓRIA

Plenário Geral de Trabalhadores do «Diário Popular», EP

Por este meio convocam-se todos os trabalhadores do «Diário Popular», EP, para o plenário, aberto a todos os trabalhadores, que terá lugar na sede deste Sindicato na quinta-feira, dia 29, pelas 16 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Imposição de um novo horário de trabalho

A DIRECÇÃO

DELEGADOS SINDICAIS DO «DIÁRIO POPULAR»

Lisboa, 26/7/82



ARRANJOS EXTERIORES DA IGREJA DO LAVRADIO

SECÇÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 14 do corrente mês, que está aberto concurso limitado para a adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação 3 075 244\$90
Depósito provisório 76 881\$10

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro da 6.ª subcategoria da 5.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser entregues, na Secretaria desta Câmara, até às 17.30 horas, do próximo dia 16 de Agosto e a sua abertura terá lugar no dia 17, pelas 10.00 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho.

O Programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, a partir do dia 26 do mês em curso, durante as horas de expediente, no Serviço de Obras desta Câmara.

Barreiro, 21 de Julho de 1982

O Presidente,
(assinatura ilegível)

informação ■
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO ■

comunicação social

Situação na ANOP irá ser discutida em Conselho de Ministros

Sindicatos exigem demissão de José Alfaia

O secretário de Estado José Alfaia respondeu ontem, em S. Bento, a perguntas que deputados dos vários partidos lhe fizeram sobre a ANOP. Alfaia, que se reunia com a Comissão Parlamentar de Comunicação Social, afirmou que o facto de a nova agência ter como cooperantes meios de comunicação de várias tendências garante à partida a isenção do serviço noticioso que vai produzir.

Também ontem o secretário de Estado falando ao Telejornal afirmou que o aparecimento de uma cooperativa noticiosa é um «dado inovador» a tomar em conta quanto ao futuro da ANOP. Alfaia viria a acrescentar que a questão da ANOP será decidida em Conselho de Ministros e que o futuro dos trabalhadores da agência depende da orientação que o Governo venha a tomar.

Entretanto, os sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP exigiram ontem ao Primeiro-Ministro a demissão do secretário de Estado José Alfaia.

Os sindicatos afirmam que hoje Alfaia «surge claramente envolvido na criação de uma agência noticiosa privada, de fachada cooperativa, que tudo indica visar o encerramento da ANOP e consequentemente o despedimento de grande parte dos seus trabalhadores, num processo em que se adivinham todos os contornos de um monstruoso saneamento político».

Conselho de Imprensa

O gabinete do secretário de Estado para a Comunicação Social afirmou ao Conselho de Imprensa «desconhecer a existência da lista de jornalistas a serem despedidos da ANOP».

A posição do secretário de Estado, José Alfaia, foi transmitida ao Conselho de Imprensa em documento subscrito pelo chefe de gabinete e constitui resposta ao ofício do Conselho de Imprensa que dirigiu na semana passada sobre a reestruturação da ANOP.

O Conselho de Imprensa afirma não se considerar satisfeito com a resposta recebida e reiterou o exposto no ofício anterior, considerando da «máxima urgência efectivar-se um encontro entre este órgão e o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, a fim de o assunto ser tratado com oportunidade».

A resposta do gabinete do secretário de Estado diz que «sem prejuízo de um próximo encontro com esse Conselho de Imprensa, em ocasião julgada oportuna por estas partes, desconhece este gabinete a existência da lista de jornalistas a serem despedidos da ANOP, salvo quanto sobre esse tema tem aparecido na Imprensa».

O Conselho deliberou ainda solicitar de novo uma entrevista ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, dado não ter recebido qualquer resposta ao pedido de audiência que fez no dia 19 de Julho para ser posto ao corrente do projecto de reestruturação da ANOP.

Abacaxis contra
O presidente da Câmara Municipal de Lisboa manifestou-se, ontem, contrário a um eventual encerramento da agência e ao apoio financeiro do Estado a outra empresa concorrente daquela.

«Quando um projecto fere a lógica de um polícia sinal, alguma coisa há-de estar errada», disse Krus Abecasis.

«Qualquer outro projecto de agência que exista deve ter por base a ANOP, acrescentou. Nem um projecto de empresa privada seria incompatível com a existência da estrutura da ANOP».

Referindo-se ao anunciado financiamento do Governo à projectada cooperativa Por-

press, o presidente do município observou que «este País não é tão rico que possa criar estruturas em duplicado, se não, qualquer dia, quando uma direcção-geral não funcionar bem cria-se outra, quando uma Câmara Municipal não trabalhar bem funda-se outra».

«Com a ansia de reduzirmos os encargos do Estado corremos o risco de os multiplicar por dois», salientou.

Por sua vez, o presidente da Comissão Permanente Distrital de Faro do PSD e secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, elogiou hoje o trabalho efectuado pela delegação da ANOP em Faro.

Falando na dupla qualidade de dirigente partidário e de membro do Governo, Vitorino disse que desde a sua criação o volume noticioso da delegação da ANOP na capital algarvia «tem sido marcante e positivo».

O dirigente social-democrata disse ainda que qualquer que seja a solução encontrada pelo Governo para a ANOP ela deve ter em consideração a defesa dos interesses da região algarvia.

Depois de sublinhar não dispor de elementos que lhe permitam falar sobre uma eventual extinção da ANOP, José Vitorino frisou que «na

perspectiva do Algarve é indispensável que a região disponha de uma delegação de uma agência noticiosa».

Emigrantes

O deputado à Assembleia da República pelo círculo da emigração José Gama disse ontem que com a eventual extinção da ANOP «desapareceria a voz portuguesa mais presente junto das comunidades emigradas».

«Ninguém se alegre com isso» — acrescentou José Gama, que é também membro da Comissão Política Nacional do CDS e presidente da Comissão Política Distrital de Coimbra daquele partido da coligação governamental.

«Há que ter coragem para fazer renascer as coisas, sem as sujeitar à morte, que é sempre um estado de fim» — sublinhou, defendendo o prolongamento «da oportunidade dada à nova administração da agência e o ressuscitar da ANOP para um «novo folego, liberto de eventuais adiposidades que possam ter diminuído os seus movimentos».

Câmaras alentejanas

Doze das 14 Câmaras Municipais do distrito de Évora manifestaram ontem preocupação e desacordo face ao eventual encerramento da Agência Noticiosa Portuguesa — ANOP.

Directores do 'Diário Popular' e do 'Jornal de Notícias' «julgados» pelo Conselho de Imprensa

A conduta de Pacheco de Andrade, director do «Diário Popular», foi alvo de reprovação por parte do Conselho de Imprensa, que, na sua última reunião, ocorrida no passado dia 26, tomou posição face à queixa apresentada contra o mesmo director pelo Conselho de Redacção do «Diário Popular».

A referida queixa foi apresentada devido ao facto de Pacheco de Andrade ter recusado a publicação, em 14 de Abril último, de uma tomada de posição do Conselho de Redacção, apoiada por mais trinta e dois jornalistas, contra um editorial publicado pelo primeiro referente ao discurso proferido pelo Presidente da República na sessão de abertura do 2.º Encontro de Jornalistas do Norte.

O Conselho de Imprensa na reunião já referida veio a concluir, por maioria, que a queixa do Conselho de Redacção é justa, tendo havido «violação da orientação geral que respeite o pluralismo e o confronto das diferentes opiniões ao impedir-se a publicação de um texto do Conselho de Redacção que contradiava a opinião do director do «Diário Popular», pelo que reprovou a conduta deste.

totobola totobola totobola totobola

totobola



AUTOMÓVEIS OPEL KADETT 1.2 SC TAÇA INTERTOTO 82

**PARA O GRANDE SORTEIO DE FINAL DE ÉPOCA
FORAM JÁ SELECIONADOS OS
CONCORRENTES QUE JOGARAM NAS
SEGUINTE AGÊNCIAS:**

- CONC. N.º 45: Agência 02/568 a cargo da Firma Gonçalves e Mendes, de Alagés — 74 apostadores.
CONC. N.º 46: Agência 14/211 Café Novo, na Marinha Grande — 372 apostadores.
CONC. N.º 47: Agência 09/012 de José Antunes Boaventura, de Oleiros (Beira Baixa) — 19 apostadores.
CONC. N.º 48: Agência 04/502 de Fernando da Glória Gonçalves, de Alfena (Ermesinde) — 14 apostadores.
CONC. N.º 49: Agência 17/382 de Armando António Jesus Antunes, de Setúbal — 40 apostadores.

Temos portanto já 519 concorrentes habilitados ao Grande Sorteio de Final de Época. Ainda está a tempo Sr. Apostador. Jogue esta semana no Totobola.

É A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DA ÉPOCA

**JOQUE COM 10 OU MAIS APOSTAS E HABILITE-SE
AO GRANDE SORTEIO FINAL DE 7 AUTOMÓVEIS**
Consulte o regulamento nas agências

totobola totobola totobola totobola

RN Tours

VIAGENS
TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO 82

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

BAIRRADA (2 dias)	3 950\$00
MINHO E GERES (3 dias)	8 750\$00
NORTE MARAVILHOSO (4 dias)	9 800\$00
CEUTA E CADIZ (3 dias)	6 700\$00
VIGO-CORUNHA-SANTIAGO (4 dias)	12 750\$00
ANDORRA-BARCELONA (6 dias)	21 800\$00
ROTA DOS PIRINEUS (8 dias)	26 800\$00
MARROCOS IMPERIAL (9 dias)	29 300\$00
CHARME DE PARIS (11 dias)	33 000\$00
SUIÇA MARAVILHOSA (14 dias)	55 000\$00
BELA ITALIA (16 dias)	78 000\$00

VIAGENS DE AVIÃO

MADEIRA (8 dias)	desde 10 900\$00
AÇORES (8 dias)	18 400\$00
BENIDORM (9 dias)	20 600\$00
PALMA DE MAIORCA (8 dias)	19 900\$00
IBIZA (8 dias)	21 500\$00
CANÁRIAS (8 dias)	18 600\$00
LONDRES	16 950\$00
GRECIA (8 dias)	50 750\$00
TUNISIA (13 dias)	50 950\$00
JUGOSLAVIA (8 dias)	36 880\$00
HUNGRIA-CHECOSLOVAQUIA	44 480\$00
BENELUX E VALE DO RENO	38 950\$00

AUTO-FÉRIAS

HOTÉIS E APARTAMENTOS EM:
ALBUFEIRA ★ PRAIA DA ROCHA
BENIDORM ★ TORREMOLINOS
MARBELLA, ETC.

GRANDES VIAGENS

CUBA HISTÓRICA (11 dias)	61 580\$00
E.U.A. CANADA (12 dias)	103 000\$00
MEXICO (13 dias)	98 200\$00
INDIA E NEPAL (12 dias)	92 370\$00
TAILÂNDIA (11 dias)	73 100\$00

CRUZEIROS

CRUZEIRO NO NILO (8 dias)	81 900\$00
CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO (ILHAS GREGAS) (8 dias)	73 100\$00

...E MUITAS OUTRAS SUGESTÕES

SOLICITE-NOS O PROGRAMA
GERAL

RN Tours

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 56 00 15/16 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124 1.º 1º00 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS COIMBRA — Tel. 229 44 • LEIRIA
— Tel. 224 13 • PORTO — Tel. 211 09 • SETÚBAL — Tel. 232 91 • FARO — Tel. 230 25
P. ROCHA — Tel. 223 70 • EVORA — Tel. 242 54

24 horas

SWAPO GANHARÁ ELEIÇÕES — A organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) conta com o apoio de 60 por cento da população da Namíbia e ganhará as próximas eleições gerais, previstas para Março de 1983. Esta é a opinião de um dos diários mais influentes da Namíbia, o «Observador» de Windhoek, cujo director, Hannes Smith, diz que o eventual êxito da SWAPO é a razão porque a África do Sul se opôs à celebração de eleições democráticas. Smith disse em conferência de imprensa que a última tentativa de Pretória para a não realização de eleições era a condição prévia de retirada das tropas cubanas em Angola. O jornalista referiu que os cubanos têm ordens para não lutarem contra os sul-africanos na zona fronteiriça com a Namíbia.

TRÊS MORTOS — Morreram três trabalhadores e três outros ficaram feridos, um dos quais gravemente, por uma explosão de origem indeterminada num dos edifícios da fábrica de armas da sociedade «Thompson» em Ferte-

-Saint-Aubin, a cerca de cem km para sul de Paris, soube-se junto da polícia regional. A explosão, que se produziu ao fim da manhã de ontem num local de armazenamento de armas, causou avultados danos materiais.

MEMBRO DAS «BV» ASSASSINADO — Um membro da coluna romana das «Brigadas Vermelhas», Ennio Di Rocco, foi assassinado, terça-feira à tarde, no interior da prisão de alta segurança de Trani, indica a polícia. Segundo as primeiras indicações, Di Rocco foi apunhalado no átrio da prisão durante a hora do passeio. Di Rocco tinha sido preso a 4 de Janeiro em Roma quando preparava, segundo a polícia, o rapto do número dois da Fiat, Cesare Romiti. A sua prisão tinha permitido, alguns dias mais tarde, a captura do chefe da coluna romana das «BV», Giovanni Senzani, antigo professor de criminologia que passou à clandestinidade.

PADRE RAPTADO — A Embaixada da Itália em Maputo anunciou, terça-feira, que um padre italiano foi raptado no norte da província de Inhambane, no sul de Moçambique. Segundo a missão diplomática, o padre Giuseppe Alessandria foi raptado na segunda-feira da passada

semana, da missão de Maime-lane, na estrada Maputo-Beira. Não foi formulada qualquer exigência de resgate. Segundo os outros padres da missão, os raptadores declararam pertencer ao chamado Movimento de Resistência Nacional de Moçambique.

CRIMINOSO NAZI — A Central Operária Departamental (COD) boliviana de Cochabamba (centro do país) exigiu na terça-feira que o Governo expulsa imediatamente o «criminoso nazi» Klaus Altman, aliás Barbie, e o entregue à França, «a fim de que pague pelos crimes que cometeu durante a II Guerra Mundial». O sindicato boliviano protestou também contra a audiência que o novo presidente boliviano, Guido Vildoso, concedeu a Altman, pouco depois de ter accedido às funções de chefe de Estado há oito dias.

DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA — Foram descobertos ontem na região de Luludia, a sul da Salónia, quatro túmulos em forma de cubo de grande importância arqueológica datando à época Pós

Lássica (300 aC), pelos serviços arqueológicos da região. Vários frescos, representando diversos aspectos da vida militar macedónica, ornaram esses túmulos, indicam esses serviços arqueológicos.

MISSÃO ESPACIAL — Os dois cosmonautas soviéticos que se encontram há 75 dias a bordo da estação espacial Salyut-7 sentem-se bem e prosseguem experiências científicas — anunciou hoje a agência noticiosa oficial soviética TASS. A agência adiantou que Anatoly Berezovoy e Valentin Lebedev estudavam os efeitos da gravidade artificial sobre o desenvolvimento das plantas, fotografavam a Terra e procuravam fontes de raios-X através de um espectrómetro. Não foi ainda anunciada a data para um regresso dos cosmonautas, que foram visitados em Junho por dois cosmonautas soviéticos e um francês.

EL SALVADOR — Foram encontrados os cadáveres de quatro jovens, terça-feira, num baldio sito a três dezenas de quilómetros da capital salvadorenha, onde grupos paramilitares abandonam cada-

veres frequentemente. Três dos jovens tinham sido estrangulados, e uma rapariga, que estava nua, foi morta com uma bala na cabeça, disseram testemunhas.

UCD procura reforçar-se

O partido governamental espanhol, a União do Centro Democrático (UCD), dotou-se na terça-feira de um estado-maior de personalidades reputadas pela sua eficácia, que terá a difícil tarefa de refazer a sua coesão e de o levar à vitória nas próximas eleições legislativas.

O presidente da UCD, Landelino Lavilla, renovou profundamente o secretariado do partido, incluindo nele dois ministros e o vice-presidente do governo para os assuntos políticos.

A instalação deste secretário «musculado» deveria permitir à UCD travar a grave crise que atravessa depois dos seus malogros sucessivos nas eleições regionais de 1980, espera-se no seio do partido centrista.

O posto de adjunto da presidência, criado para, foi confiado a Juan Antonio Ortega, que deverá tornar-se o homem forte do partido.

Lavilla, eleito presidente da UCD a 6 de Julho, para substituir Leopoldo Calvo Sotelo,

chefe do Governo, foi guiado, na escolha dos seus colaboradores, pela vontade de preservar o carácter de «centro-centro» da UCD, tal como a coesão das suas diferentes correntes, como ele próprio indicou numa conferência de imprensa.

Lavilla exprimi a vontade da UCD de se apresentar isolada nas próximas legislativas, previstas para Março de 1983, mas que deveriam decorrer já no próximo Outono, e «de se demarcar claramente da opção conservadora e da opção de esquerda».

A inclusão de membros do executivo no novo secretariado provocou uma ligeira remodelação ministerial: Assim, os postos de vice-presidente para os Assuntos Políticos, que pertenciam a Martin Villa, líder dos «azuis», e de ministros adjunto da Presidência não serão preenchidos. Luís Cosculluela substituirá Rafael Arias Salgado na Administração Territorial.

«Histeria mortífera»

Mais uma noite de terror em Beirute

Beirute teve ontem uma noite aterradora em que alternavam os princípios de incêndio com o ruído medonho das explosões das bombas e dos obuses israelitas, caídos em numerosos bairros da capital, relata o correspondente da France Press.

Mergulhada na escuridão, esmagada pelo terror, a população viveu as horas de maior horror da guerra israelo-palestiniana desde o início do cerco de Beirute-Oeste, em 13 de Junho último.

Nesta cidade, outrora animada, a vida parou. Não se via uma luz (os israelitas cortaram a corrente na segunda-feira), nem mesmo uma vela acesa nos apartamentos. Não se ouvia uma voz nas ruas. Qualquer pessoa podia ouvir o disparo dos foguetes, obuses e bombas de todos os géneros e de todos os calibres, e a sua queda segundos depois, nalguns casos uma fracção de segundo depois, contra os objectivos visados.

Porque o verdadeiro campo de batalha que Beirute-Oeste constitui é como um grande lenço de asoar: 14 quilómetros quadrados apenas. As forças israelitas estão separadas das forças palestino-progressistas por ape-

nas algumas centenas, ou mesmo, como é o caso na zona do aeroporto, algumas dezenas de metros.

Por vezes, os duelos de artilharia pareciam verdadeiras partidas de um jogo: os obuses cruzavam-se por cima das cabeças, mesmo nos bairros do centro, e os seus silvos no ar eram ainda mais assustadores do que propriamente as explosões, continua o jornalista da France Presse.

Os habitantes passaram a noite a interrogar-se sobre qual seria a divisão mais protegida do seu apartamento, e se deviam descer para os abrigos, ou simplesmente deixarem-se estar e esperar não fazerem parte das próximas vítimas.

«A histeria mortífera», segundo a expressão dum ministro libanês começou ao princípio da tarde com os raids aéreos israelitas, que duraram duas horas e meia.

Segundo o jornal «Al Safir», os bombardeiros israelitas efectuaram no total 36 raids. Contrariamente às duas noites precedentes, não voltaram. Deixaram o campo livre às outras armas. Os tiros decresceram quando começou a amanhecer e, final-

mente, pararam. Até ver.

Os títulos da Imprensa de Beirute, esta manhã, são eloquentes: «O dia dos massacres tingiu Beirute de sangue e de fogo» (Al Chark). «Doze horas de Demência» (L'Orient-Le-Jour). «Longo Dia de Bombardeamentos, de Raides, de destruições e de vítimas» (Al Nahar).

Violenta denúncia da agência TASS

A agência oficial soviética TASS denunciou hoje violentamente o «genocídio» praticado por Israel no Líbano, na sequência dos «ataques bárbaros» que prosseguem sem interrupção «nestes últimos dias».

«Uma bacanal de fogo, de morte e de destruição reina há seis dias em Beirute-Oeste, com os ataques bárbaros israelitas contra os bairros residenciais deste sector da cidade», escreveu a agência, num telegrama datado da capital libanesa.

Evocando os violentos bombardeamentos verificados ontem, a agência salienta que «não existe qualquer objectivo militar nestes bairros ou nas suas proximidades que possam, de algum modo, justificar estes ataques».



O congressista norte-americano McCloskey que o actual primeiro-ministro de Israel, Begin, com a OLP, ainda que a organização palestina Israel. (Telefoto)

«O que se tem passado nestes últimos dias no Líbano só pode ser considerado como um verdadeiro genocídio, praticado pelos que, longe de sentirem remorsos, falam disto com orgulho, como faziam os nazis durante a Segunda Guerra Mundial», prossegue a TASS.

O que se está a passar «lembra os crimes dos carrascos nazis e os mesmos argumentos psicológicos são avançados para justificar estes crimes», diz ainda a agência soviética.

Mediação franco-egípcia na ONU

A França apresentou ontem ao

Malogro 'Pershing' impaciente o Pen

O plano da NATO de instalação de 108 foguetes «Pershing-2», na Europa, em fins de 1983, não deverá ser atrasado devido à explosão de um desses mísseis, durante um ensaio levado a efeito a semana passada — declarou o porta-voz do Pentágono, Henry Catto.

«Ninguém, nesta altura, prevê qualquer atraso na instalação desses mísseis», acrescentou o porta-voz.

Recorda-se que um míssil «Pershing-2» explodiu, na passada quinta-feira, em Cabo Canaveral, 30 segundos depois de ser lançado. Foi o primeiro de uma série de 18 testes previstos pelo Pentágono para antes do início da produção deste novo

míssil, no fim do ano.

Não foram fornecidas explicações sobre as causas do incidente.

O «Pershing-2», que foi escolhido pela NATO juntamente com 464 mísseis «Cruiser», para alegadamente contrabalançar os «SS-20» soviéticos, tem um alcance de 1800 km contra os 720 km de alcance do «Pershing-1». Trata-se de um míssil balístico de dois andares, dotado de uma só ogiva nuclear.

Os 108 «Pershing-2» deverão, em princípio, via a ser instalados em bases da RFA, ficando com a possibilidade de atingirem diversas cidades da URSS como, por exemplo, Kiev.

Não do Congresso à política nuclear de Reagan

A Câmara de Representantes rejeitou a proposta do presidente norte-americano, Ronald Reagan, para o estacionamento do míssil nuclear «MX» em silos já existentes.

O Senado aprovava anteriormente uma proibição semelhante e a votação da Câmara dos Representantes líquida de facto o plano da Administração para colocar o novo míssil em silos de mísseis «Minuteman», reforçados especialmente com aço e betão.

A Administração Reagan pretendia estacionar o «MX» nesses

silos, enquanto continuava a tentar encontrar um plano para o estacionamento definitivo do míssil, de forma a que «pudesse sobreviver a um primeiro ataque soviético».

Prosseguem as negociações

Os negociadores soviéticos e norte-americanos para a questão do desarmamento conferenciaram ontem durante duas horas no decorrer da nona sessão de conversações com vista à redução de armas nucleares.

Cimeira da OUA

Ultrapassados os obstáculos para a reunião de Trípoli

Todos os obstáculos em relação à 19.ª cimeira anual da Organização de Unidade Africana (OUA), que deverá realizar-se na próxima semana em Trípoli, deixaram de existir, afirmou 3.ª feira à noite na capital líbia, Ali Tureki.

Os ministros da Organização de Unidade Africana presentes em Trípoli vão efectuar hoje uma reunião informal na sequência de uma solução de compromisso acerca da presença de representantes da Frente Polisário.

O anúncio foi feito durante uma conferência de imprensa pelo porta-voz do Governo líbio, Ali Tureki, que adiantou que esta solução de compromisso permitirá a realização da cimeira da OUA na próxima semana.

«Garanto-vos que se conseguiu um compromisso» — disse Tureki sem adiantar pormenores.

«O Conselho de Ministros terá início quarta-feira e esperamos uma participação recorde na cimeira», prosseguiu.

A reunião ministerial deveria ter começado segunda-feira, mas foi adiada devido a controvérsia acerca da participação de representantes da República Árabe Sarauí Democrática (RASD).

Observadores citados pela agência espanhola EFE afirmaram que a solução encontrada consistirá em permitir a presença de representantes da Frente Polisário durante as reuniões informais que hoje começam, sem a assistência daqueles países que se recusaram a participar em reuniões com os sarauís.

Posteriormente, a representação da RASD seria afastada das sessões a nível de chefes de Estado que discutiriam a questão sanruí sem a sua presença.

Conferência da UNESCO

Israel e África do duramente criticadas

Israel e a África do Sul tornaram a ser alvo, na terça-feira, de violentos ataques por parte dos representantes de vários países que participam na Conferência Mundial da UNESCO acerca das políticas culturais (Mondialcult), reunida desde segunda-feira na Cidade do México.

O ministro soviético da Cultura, Yuri Barabash, denunciou, em particular, «os agressores israelitas». «Enquanto falamos e cultura, corre o sangue no Líbano e monumentos históricos, que têm importância não só para os árabes, mas para a humanidade no seu conjunto, são destruídos» — acrescentou Barabash.

O representante soviético pediu às delegações presentes na conferência que ergam as suas vozes contra «todas as manifestações de colonialismo, de apartheid» e de racismo no Mundo.

Pela sua parte, o representante de Moçambique, Luís Bernardino Honwana, denunciou a

«indiferença quase total das nações, enquanto que o Exército da África do Sul racista permanece em território angolano há quase um ano, destruindo e matando» — a sua passagem.

Mensagem de Brejnev

O presidente do Soviète Supremo da União Soviética, Leonidas Brejnev, pensa que se o mundo não mudar de atitude, correrá para o abismo.

Numa mensagem dirigida ontem à conferência da UNESCO acerca das políticas culturais, reunidas no México, Brejnev acrescenta que a Terra está saturada de meios de extermínio, o que impede que se fale suficientemente de paz. O líder soviético conclui a sua mensagem com um apelo a todos os membros da conferência a favor da paz.

Conferência de Viena sobre a velhice

O ministro sueco da Saúde criticou ontem, em Viena, a

Guerra Irão-Iraque: combates estabilizados

— afirmam os "analistas" de Washington

Os combates entre as tropas iranianas e iraquianas parecem ter-se estabilizado, sem ganhos aparentes para qualquer uma das partes, o que atenua as preocupações sobre um eventual alastramento do conflito na região do golfo — considera-se nos meios ligados aos serviços de informação americanos.

De fonte próxima desses serviços, precisa-se que os combates travados nos últimos dias se limitaram a acções de pequena

envergadura ao longo da frente no Sudoeste do Iraque. Duas semanas depois da sua ofensiva, os iranianos já só ocupariam uma estreita faixa de território iraquiano com cerca de 3 quilómetros de profundidade, segundo os "analistas" americanos.

Numa primeira fase da ofensiva, os iranianos tinham penetrado em cerca de 15km, em território iraquiano, em direcção a Bassorá que, aparentemente,

era o seu primeiro objectivo, recorda-se.

Segundo os "analistas" americanos os combates estabilizaram-se desde há cerca de uma semana e parece que nenhum dos dois adversários alcançou qualquer vantagem de maior.

Esta evolução da situação é considerada, nos meios americanos ligados à espionagem, como positiva, na medida em

que o Irão não se encontra em posição de ameaçar o Kuwait, ou outros países do golfo que apoiaram o Iraque durante os 23 meses do conflito.

Quanto às baixas, os "analistas" americanos consideram, se bem que reconhecendo não serem números seguros, que os iranianos perderam cerca de 8 mil homens contra cerca de mil do lado iraquiano.

Armas dos EUA para a Somália

Os Estados Unidos acabaram de fornecer à Somália as armas que este país tinha pedido para enfrentar a ofensiva lançada, segundo Mogadiscio, pelas forças etíopes, indicou o Pentágono.

"Enviámos, por avião, material militar para a Somália. Esta missão terminou" — indicou Henry Catto, porta-voz do Pentágono.

key confirma a uma jornalista, Begin, se recusará a negociar com a Autoridade Nacional Palestiniana reconhecida pelo Estado de Israel (ANOP/«DL»)

Conselho e Segurança da ONU um anteprojecto de resolução da crise libanesa baseado no documento de trabalho franco-egípcio que fizera circular há três meses, soube-se oficialmente em Paris.

O exame deste projecto será iniciado oficialmente amanhã, durante uma reunião do conselho, precisa-se da mesma fonte.

Este anteprojecto, que retoma as posições expressas pela França e pelos seus parceiros da CEE, é um documento de cinco pontos que pede, além duma separação das forças em Beirute, que seja reconhecido o direito do povo palestino à autodeterminação.

Antágonos

O diálogo, que se iniciou em 30 de Junho, deve prolongar-se, dizem os observadores, até finais de Agosto, de forma a que ambas as partes exponham as suas posições, radicalmente opostas.

Segundo «telex» da ANOP, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, teria exortado à redução de um terço do número de armas que cada superpotência possui, enquanto a União Soviética teria estaria a pressionar para um congelamento pelos níveis actuais.

Um comunicado distribuído hoje, indica que ambas as partes acederam a continuar o diálogo, mas não fornece qualquer informação mais detalhada.

o Sul adados

desproporção entre os gastos em armas e as prestações sociais.

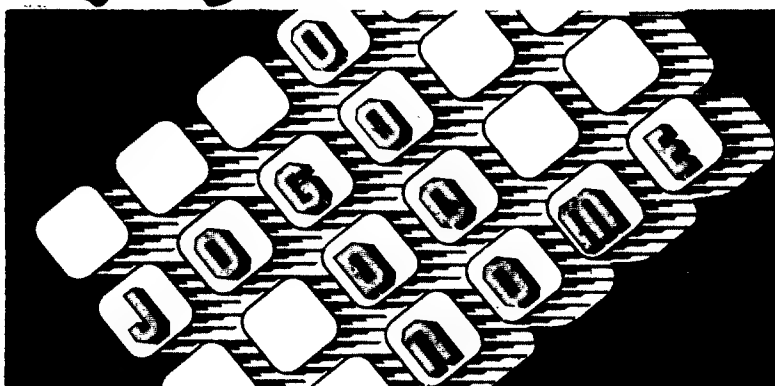
Karin Soder fez esta crítica durante a segunda sessão da conferência das Nações Unidas sobre a velhice, a decorrer em Viena.

O representante da República Popular da China, Yu Guanghan, informou que em 1980, o número de reformados no seu país era de 10 milhões, o que correspondia a 1 por cento da população.

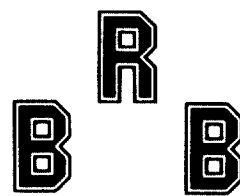
O ministro italiano do Trabalho, Michele Di Giesi, propôs a criação de uma caixa de poupança a nível mundial, em que se juntariam diversas contribuições para solucionar, de forma global, os problemas da velhice.

O ministro belga dos assuntos sociais, Rika Steyaert, traçou um panorama alarmante da situação no seu país, pois — disse — em 1980, cerca de 40 por cento da população tinha mais de 65 anos.

jogue connosco



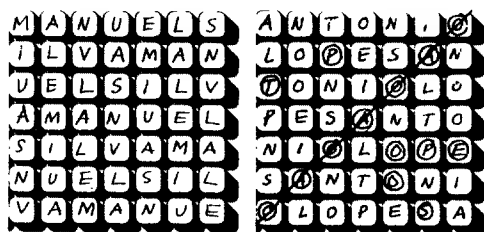
LETRAS DO JOGO 1



QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união, etc. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

— Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família!

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do

dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

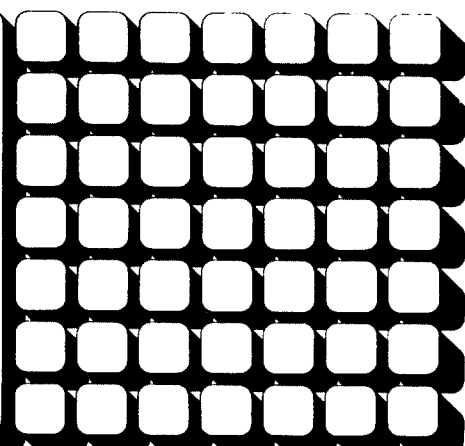
7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo
1



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME _____

MORADA _____

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Representante Oficial

Jogo 1 — datas a fixar:

INÍCIO sábado, 24 de Julho
TERMO sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 13 de Agosto



Desnutrição atinge sobretudo as crianças do Nordeste brasileiro

As invasões de cidades do Nordeste brasileiro por milhares de camponeses famintos refletem a situação resultante da prolongada seca que agrava diariamente os problemas alimentares do país, onde dois terços da população sofre de subnutrição.

Os 1200 camponeses que, na passada segunda-feira, se concentraram à porta do município de Crates, no Estado de Ceará, pedindo alimentos e trabalho, constituem apenas a face visível de uma seca que dura há quatro

anos e atinge um milhão de quilômetros quadrados de território brasileiro.

Outro reflexo fiel dessa seca tiveram-no também os comerciantes de Lastro, no Estado de Paraíba, onde a distribuição de alimentos ordenada pelo chefe do município, Luís Abrantes de Sá, evitou o saque do armazém principal por parte de 200 «flagelados», como se chamam no Brasil aos que acodem diariamente em massa às cidades.

As autoridades de Ceará in-

formaram que as colheitas se perderam e se encontram esgotadas as reservas de feijão, arroz e milho, os alimentos básicos dos brasileiros.

Os chefes dos 24 municípios do Estado disseram carecer de recursos para atender às exigências dos milhares de camponeses que afluem às suas localidades, e pediram ao governo federal que active o programa de desenvolvimento do Nordeste, criado em 1979, que prevê a construção de diversas obras

públicas para dar emprego aos atingidos pela longa seca.

O Nordeste brasileiro regista um índice de mortalidade infantil de 200 por mil, por causa de doenças que, segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), tem associada a si a desnutrição.

Técnicos sanitários mostram-se cépticos relativamente às taxas oficiais de mortalidade infantil do Nordeste, porque as famílias enterram em segredo as suas crianças, em caixas de cartão e nas proximidades das suas casas, já que nem sequer dispõem do suficiente para pagar a certidão de óbito.

Um estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento mostrou que, unicamente em 1975, uns 20 por cento da população do Nordeste brasileiro tinha na sua dieta alimentar o nível mínimo de calorias recomendado pela FAO.

Essa situação pode ter piorado durante os últimos anos, devido à seca e subsequente falta de alimentos, num país cuja produção de trigo, arroz, milho, feijão e leite está estagnada, enquanto o seu índice demográfico cresce actualmente 2,5 por cento.

Um recente relatório sobre a fome publicado pelo diário «Correio Brasiliense» informava que a desnutrição constitui um assunto «proibido, mesmo como problema de segurança nacional, segundo comunicações oficiais frequentes que chegam aos técnicos da área da saúde».

Os governadores dos Estados de Rio Grande do Norte, Lávio Sier Maia, e da Paraíba, Tarcísio Bruty, responsabilizaram o governo federal pela «geração de anões e deficientes» a verificar-se no Nordeste e resultante das péssimas condições de vida, da falta de alimentos, dos salários irrisórios, do desemprego e da seca.

De acordo com o mesmo jornal, documentos nos quais os governadores dos Estados do Nordeste apontam a fome como o problema central da região estão arquivados, e foi mesmo proibido um simpósio sobre «A Fome no Brasil», que devia ser realizado pela Comissão de Agricultura e Saúde da Câmara de Deputados.

Francisco Figueroa
— EFE/ANOP

Acordo franco-angolano de cooperação

Um acordo geral de cooperação nos domínios económico, social e científico foi assinado ontem entre a França e Angola.

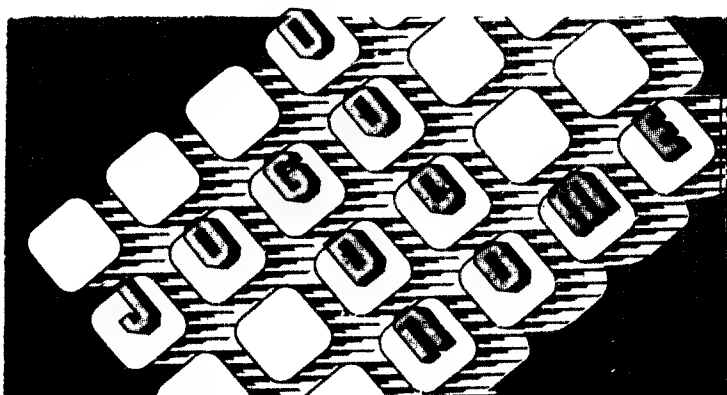
Este acordo, assinado pelo ministro francês da Cooperação e do Desenvolvimento, Jean-Pierre Cot, e pelo secretário de Estado angolano da Cooperação, João Pinto, deverá permitir fixar o quadro geral duma cooperação entre Estados.

As telecomunicações, a formação tecnológica e a pesquisa serão os sectores prioritários desta cooperação, cujas orientações foram definidas no final desta visita oficial de três dias de Jean-Pierre Cot.

Numa primeira fase, uma comissão de técnicos franceses irá em Setembro a Luanda para estudar os projectos apresentados pelos angolanos, e uma comissão mista franco-angolana reunir-se-á antes do fim do ano. Jean-Pierre Cot, que teve conversações com numerosos ministros angolanos, indicou que a cooperação entre os dois Estados vai duplicar o seu esforço no domínio da assistência técnica, bem como as participações da Caixa Central de Cooperação (CCCE).

Seca e fome no Nordeste brasileiro

Autoridades preferem o silêncio



Informações e notícias

● Você pode jogar com o seu nome, com o nome de um familiar ou de um amigo! Nestes dois últimos casos, estará a habilitá-los aos numerosos prémios do jogo (e poderá eventualmente fazer-lhes uma valiosa surpresa)...

● Comprando o «Diário de Lisboa» todos os dias, você poderá abrir SEIS grelhas por semana para jogar ao nosso jogo. Como cada jogo é quinzenal, começando ao sábado e terminando na sexta-feira seguinte, cada leitor poderá jogar com DOZE grelhas (doze nomes) em cada quinzena!

● Cada dia o «DL» sorteia e publica as letras que lhe permitem ir completando a sua grelha (três em cada dia útil e cinco ao sábado). Mas atenção! Se cada letra publicada aparecer mais de uma vez na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só pode marcar uma vez cada uma delas. Quer dizer: se sair um «A», só pode pôr um círculo em torno de um dos «A» da sua grelha, à sua escolha.

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores	54.000\$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4	38.750\$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros	27.000\$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000	23.000\$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco	14.400\$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada 9.700\$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada 5.000\$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100\$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1:
cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

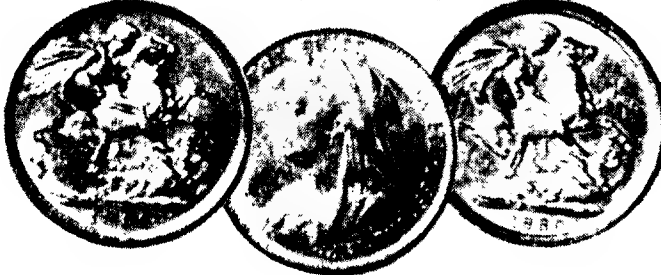
Capacidade 210 litros, 2 prateleiras, espaço para 14 ovos, capacidade do congelador 18 litros, 2 estantes, evaporação automática, 128 cm de altura, 53 de largura e 59,5 de profundidade. Porta de fecho automático (a partir de um ângulo de 15 graus a porta, por acção automática, fecha-se) e cuba em chapa de aço com tratamento especial (sem contaminação e com isenção total de cheiros).

3.º PRÉMIO DO JOGO 1

UM FRIGORÍFICO FAGOR DE 210 LITROS NO VALOR DE 27.000\$



3 LIBRAS DE OURO!



PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

exclusivo

A guerra comercial do capitalismo

■ Bob Rutka

□ Prensa Latina

DEVIDO ao estagnamento económico e ao crescente desemprego, os países do mundo capitalista industrializado estão à beira de uma guerra comercial de envergadura, que ameaça os alicerces do seu próprio sistema comercial.

Robert Hormats, subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Económicos, afirmou, em Janeiro, que o sistema comercial capitalista está «numa encruzilhada», ao passo que aumentam os clamores em defesa de medidas de protecção e que os países pedem maior acesso aos mercados dos seus aliados.

Em Março, o representante especial comercial dos Estados Unidos, Bill Brock, disse perante a Subcomissão de Comércio do Senado que 1982 será o «ano mais crucial da política comercial internacional desde a Segunda Guerra Mundial».

Já este ano, os Estados Unidos e o Japão trocaram insultos devido ao comércio, provocando aquilo a que um comentador norte-americano classificou como uma «repugnante fase» na crescente batalha pelo comércio.

No dia 10 de Abril, o subsecretário de Estado para os Assuntos Agrícolas, Richard Lyng, imediatamente a seguir de duas semanas de conversações com funcionários de cinco países europeus, disse aos jornalistas que os Estados Unidos estavam «evidentemente no rumo de colisão» com a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Essas declarações reflectem uma nova posição agressiva da Administração Reagan, destinada a abrir os mercados da CEE e japoneses a mais mercadorias e investimentos norte-americanos num momento de estagnação económica no seu próprio país.

Os Estados Unidos apresentaram queixas internacionais sobre a política de subsídio agrícola da CEE, em vigor há 20 anos, e sobre exportações de produtos agrícolas como o trigo, farinha e massas, e começou a reacender velhas disputas no comércio têxtil e do aço.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos lançaram uma ofensiva de envergadura contra o Japão, concebida para obter não só maior acesso aos mercados japoneses para as suas mercadorias e produtos pré-fabricados, como também em áreas como a banca, os serviços e os investimentos.

A Administração Reagan recorreu a grosseiras advertências, como a de que se o Japão não abrisse os seus próprios mercados internos às mercadorias norte-americanas, poderia vir a exercer represálias, apoiando a chamada «legislação recíproca», neste momento em fase de decisão no Congresso norte-americano.

O Japão, a CEE e o Canadá já classificaram essas iniciativas legislativas como abertamente «proteccionistas».

No entanto, a acção de 26 de Abril empreendida pelos Estados Unidos e destinada a restringir os

direitos de pesca do Japão em frente da costa do Alasca até que Tóquio permita às fábricas de peixe dos Estados Unidos um maior acesso aos mercados japoneses, constitui uma escalada da guerra comercial.

Os Estados Unidos também iniciaram processos, conforme o Acordo Geral sobre Taxas Aduaneiras e Comércio (GATT), contra o Canadá, pela política desse país que impõe certas restrições sobre os investimentos estrangeiros no seu sector de recursos naturais.

A CEE, por seu lado, pediu formalmente ao Japão que proceda a mudanças significativas nas suas políticas comercial e de investimentos estrangeiros, que permitam um maior acesso aos mercados japoneses e que moderem a entrada de produtos japoneses no mercado europeu.

A CEE pediu igualmente ao Japão que garantisse moderação no embarque de certas mercadorias, entre elas automóveis, aparelhos de televisão a cores e algumas máquinas-ferramentas.

Por seu lado, o Japão alegando que já tinha tomado medidas para satisfazer certos pedidos dos seus principais parceiros comerciais, atribuiu os imensos excedentes comerciais de que desfruta a factores como uma maior eficiência e produtividade.

O Japão, para além de restringir as exportações de automóveis para os Estados Unidos, em Janeiro restringiu ou eliminou 67 barreiras alfandegárias e indicou que tomara medidas adicionais antes da reunião ministerial da Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento.



A cimeira de Versalhes dos dirigentes dos «países ricos»: Japão, Inglaterra, América, França, Alemanha Federal, Canadá, Itália e Bélgica

Especificamente, a CEE solicitou reduções nas taxas, nas sobretaxas fiscais e nas quotas de importação, bem como nas leis relativas à banca e aos seguros.

Além disso, o Mercado Comum também solicitou um maior acesso aos mercados financeiros japoneses e condições mais fáceis para conseguir o controlo das companhias japonesas.

No entanto, essas acções, evidentemente destinadas a fazer diminuir a crescente pressão que está a experimentar, foram classificadas de insuficientes pelos Estados Unidos e pela CEE. Um factor importante no crescente sentimento proteccionista é o estancamento dos mercados produzidos pela tendência em aumento para a recessão em todas as três áreas, e o desigual desenvolvi-

mento económico dentro do grupo comercial que causou desequilíbrios comerciais de grande porte.

Por exemplo, em 1981, enquanto o Japão gozava de um excedente comercial de 18 mil milhões de dólares em relação aos Estados Unidos e de 13 mil milhões de dólares em relação à CEE, os Estados Unidos disfrutavam de um excedente comercial de 10 700 milhões de dólares em relação à CEE.

Esse desequilíbrio nos padrões comerciais foi sendo acompanhado de altos níveis de desemprego tanto na CEE como nos Estados Unidos, onde mais de 20 milhões de pessoas não têm trabalho, factor que está a alimentar o sentimento proteccionista e as ameaças de represálias comerciais.

Conforme apontou o «Wall Street Journal», em 9 de Abril, todas estas pressões poderiam desequilibrar o «sistema comercial internacional» e fazer aumentar as «possibilidades de se produzir uma depressão no estilo da década de 1930».

No entanto, o comércio é apenas um dos aspectos das crescentes disputas económicas dentro do chamado Sistema Trilateral, face ao fenómeno de declinantes taxas de crescimento económico.

Uma corrente constante de políticos europeus e japoneses viaja este ano até Washington, para se queixar das altas taxas de interesse dos Estados Unidos, as quais, segundo eles, estão a produzir efeitos adversos sobre as suas próprias economias, obrigando-os a adoptar políticas similares para impedir a saída de capitais para os Estados Unidos.

As altas taxas de interesse, especialmente na Europa, retardam ali as possibilidades de crescimento num momento em que um agudo desemprego incrementa as tensões sociais internas.

Por detrás da disputa, estão os desacordos sobre se a actual paridade económica deve ser a luta contra a inflação adoptada pelos Estados Unidos, ou a luta contra o desemprego que a CEE defende.

Outros assuntos económicos, como uma recente proposta da CEE de exigir às corporações norte-americanas que operam na Europa que revelem as suas posições financeiras, assim como a relutância da Europa em aceitar os esforços dos Estados Unidos destinados a reduzir o comércio com a comunidade socialista, estão a contribuir para as actuais tensões.

A crescente disputa comercial e económica será o principal tópico da cimeira de Versalhes entre os Estados Unidos, o Japão a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a França, o Canadá e a Itália, a qual se celebrou em Junho.

No entanto, pensa-se que nessa reunião e na subsequente reunião ministerial do GATT, a realizar em Novembro, em Genebra, a administração Reagan continuará com a sua atitude agressiva de linha dura, o que aponta para a possibilidade de persistência da discórdia dentro do bloco comercial trilateral.

Egipto

Uma infância carregada de preocupações

NO mercado de Khal al Khaliili, na parte antiga da capital egípcia, a multidão ruidosa envergando roupas coloridas, as lojas que transbordam, como cornucópias, para as ruas estreitas e tortuosas e os pregões dos vendedores que chamam a atenção para a excelência dos adornos, objectos de metal trabalhado, tapeçarias e artigos de cabedal, mantêm vivo o espírito do Oriente árabe milenário.

Os olhos dos visitantes têm dificuldade em fixar-se numa só dessas maravilhosas obras de arte. E o seu entusiasmo transforma-se, talvez, em incredulidade se lhe dissessem que muitos daqueles trabalhos artísticos são obras de crianças que podem ter entre nove e doze anos.

Escolha-se uma loja de tapetes, por exemplo. Os artífices trabalham numa cave da casa ao lado. Entre eles estão cinco rapazes — o mais velho não tinha mais de doze anos — que durante o dia, num pequeno compartimento mal iluminado tecem com rapidez, com os seus dedinhos finos, um tapete que no outro dia, um turista levará do Cairo, como recordação. Esses pequenos trabalhadores não pensam em estudar e é curto o tempo para se divertirem com os outros rapazes da sua idade.

No entanto, estas crianças não são consideradas esquecidas e pensam até que tiveram sorte. Recebem um salário fixo que não é pequeno, segundo os padrões egípcios. A sorte de muitos amigos destes pequenos tecelões é pouco invejável: vagueiam descalços e com fome, em busca de um «bisquaque» para ganharem algumas piastras.

No mercado de legumes, no bairro de Dokki, Samir, com dez anos, fica muito contente se um carregador lhe deixa carregar as suas mercadorias. A família veio para o Cairo, há dois anos, de uma pequena aldeia do sul do país. Tem cinco irmãos e o pai ainda não conseguiu um emprego permanente. O pequeno Samir precisa de levar algum dinheiro para casa e bate o mercado em busca de quem lhe pague para que transporte cargas que irão deformar as suas costas de criança. Também pode ir comprar cigarros ou o jornal. Escola? Impossível frequentá-la. Como irá depois arranjar dinheiro para comprar o comer dos irmãos mais pequenos?

Samir é apenas um dos muitos miúdos, sem futuro, do Egipto onde as crianças com idade inferior a 15 anos representam 40 por cento da população.

Em 1974, o governo de Sadat proclamou no Egipto uma política económica de «Portas Abertas» que, de acordo com a propaganda oficial, conduziria o Egipto num curto período, ao ambicionado «florescimento». O resultado, no entanto, foi cavar um enorme abismo entre os pobres e

os ricos da sociedade egípcia.

Segundo os dados apresentados em Fevereiro, numa conferência sobre os problemas da economia nacional da RAE, 37 por cento das famílias egípcias vivem em condições inferiores ao nível de pobreza. Nas aldeias egípcias, a miséria é um espectro conhecido por 60 por cento da população. Num país em que a exploração do trabalho infantil é proibida por lei, crianças e adolescentes representam uma parte importante da mão-de-obra.

As adversidades e as privações perseguem os pequenos egípcios desde o seu nascimento. A falta de higiene, o baixo nível da assistência médica e as dificuldades materiais são responsáveis por que 60 por cento das crianças egípcias sofram de subalimentação sistemática e de carências de vitaminas, 40 por cento sejam anémicas e uma em cada cinco sofra de raquitismo.

A nível da educação, o panorama não é mais satisfatório. Embora tenha sido introduzida no país a escolaridade gratuita, de seis anos, muitas das crianças abandonam-na, depois de estudarem dois ou três anos. Há carência de instalações escolares. As aulas funcionam com dois e três turnos em salas de aulas frequentadas por sessenta e setenta crianças. Este quadro pode observar-se na maioria das escolas estatais egípcias, chegando mesmo a acontecer que as aulas decorram no pátio da escola onde as crianças estudam sentadas no chão. Acrescente-se a isto que os edifícios escolares estão em péssimo estado, ameaçando desmoronar-se sobre as cabeças dos alunos. Tragédia que já sucedeu algumas vezes.

Segundo o actual ministro da Educação, o país tem falta de, pelo menos, seis mil professores. São frequentes os casos em que, as primeiras classes são ministradas por «professores» que têm como habilitações a escola primária. Estes homens sem instrução, compensam por vezes a sua falta de conhecimentos com o emprego de castigos cruéis, que atingem as raízes do sadismo. Os castigos e os espancamentos dos alunos tomaram-se uma característica habitual da vida escolar no Egipto.

Não admira, por isso, que as crianças fujam da escola. Elas fogem de casa dos pais.

O número de menores que vivem ao abandono aumentou significativamente. São muitas vezes «adoptados» pelos chefes de quadrilhas e de corporações de mendigos que costumam dedicar uma atenção especial a estes deserdados da sorte. Actualmente, a criminalidade entre os menores tornou-se um dos mais sérios problemas do Egipto. Assaltos, tráfico de narcóticos e mesmo os assassinatos. Durante a política de «portas abertas», escrevia o jornal «Al Gunkhuria», o número de crimes praticados por adolescentes aumentou 16 vezes, apenas na província de Port Said.

Empresa do ramo automóvel PRECISA

- Pintores auto
- Bate-chapas auto
- Estofadores auto
- Serralheiros civis auto

Contrato a prazo.

Óptima remuneração.

Resposta para o telefone 57 74 32

Empresa do ramo automóvel PRECISA

PESSOAL EM FÉRIAS PARA TAREFAS:

- PINTORES AUTO
- BATE-CHAPAS AUTO
- ESTOFADORES AUTO
- SERRALHEIROS CIVIS AUTO

ÓPTIMA REMUNERAÇÃO.

RESPOSTA PARA O TELEFONE 57 74 32

TAREFEIROS

BATE-CHAPAS AUTO

PINTORES AUTO

ESTOFADORES AUTO

SERRALHEIROS CIVIS

Óptima Remuneração.

Resposta para o Telefone: 577432.

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos
de BOLSO

ÓCULOS RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas

Pilhas e Acumuladores

Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 31 56 02



PROMOÇÃO

Normal
desde
90\$00
o rolo

**PAPÉIS
DE
PAREDE**

O colorido sonhado
os desenhos tantas
vezes imaginados.
a variedade a qualida-
de... Enfim, e mesmo
uma promoção de sonho

Vinílico desde
200\$00
o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos
que gozem da garantia real sobre os bens
penhorados aos executados para recla-
marem o pagamento dos respectivos cré-
ditos, pelo produto de tais bens, no prazo
de dez dias, depois de decorrida a dilação
de vinte dias, que se começará a contar da
segunda e última publicação deste anún-
cio.

Execução sumária n.º 1642 1.ª Secção
Exequentes — Metalúrgica Duarte
Ferreira, SARL

Executado — Armando Ferreira Costa
Fernandes. Com domicílio na Rua do
Alecim n.º 71-2.º em Lisboa. (profissio-
nal).

Lisboa, 13 de Julho de 1982

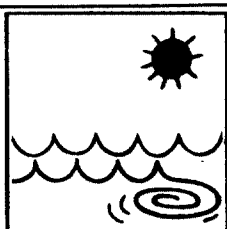
O Juiz de Direito

(Fernando José M. P. Monteiro)

O Escrivão Adjunto

(Leocínio dos Santos Caçador)

PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.



2 RODAS

**2 vezes
mais atenção!**



DESPORTO

ponta esquerda

Smirnov faleceu

O campeão olímpico de florete, o soviético Wladimir Smirnov, faleceu esta manhã no Hospital Gemelli (de Roma) em consequência do ferimento recebido na disputa do título mundial da modalidade.

Otto Glória já veio

Otto Glória já cá está, para tratar com os dirigentes federativos dos últimos pormenores da sua contratação para o comando do sector técnico que vai debruçar-se sobre as várias selecções nacionais de futebol: a diferença reside em «simples» 100 contos mensais... Nomes para o auxiliarem surgiram já muitos, embora as melhores credenciais pertençam a José Augusto, Mário Lino, Fernando Mendes, Peres Bandeira e Fernando Cabrita. Igualmente se fala em outras figuras de menor expressividade para o «staff» que Romão Martins (na hora da despedida) pretende fixar ao serviço da Praça da Alegria.

Futebol: Argélia derrotada

por Marrocos

A selecção de Marrocos e a equipa jugoslava do Serajevo ficaram apuradas para a final do Terceito Torneio Internacional de Futebol da Cidade de Beijing, na República Popular da China. Perante cerca de 30 mil pessoas, a equipa de Marrocos derrotou a selecção da Argélia (que esteve em evidência no último «Mundial») por 1-0, com um tento apontado a dois minutos do final, por Abdel Kebir. No outro encontro, o Serajevo venceu a selecção chinesa por 4-2, depois de, ao intervalo, estar a ganhar por 1-0 (golo de Vlaski Dragan). Skoro Haris marcou os restantes tentos dos jugoslavos, no 2.º tempo, enquanto, pelos chineses, marcaram Chi Shangbin e Zhao Dayu.

A final disputa-se, dia 30, e amanhã as equipas derrotadas discutirão os 3.º e 4.º lugares.

Lauda contra fisco austríaco

O piloto austríaco de Fórmula Um Niki Lauda pretende residir em Espanha, por se sentir perseguido pelas autoridades fiscais do seu país. Lauda, ex-campeão mundial, que tem residência em Salzburgo (Áustria), encontra-se há dois meses em Ibiza, onde possui uma pequena vila para férias. Penso ficar em Ibiza com a minha mulher e os meus dois filhos pelo menos até ao Outono — disse Lauda, que acrescentou ter sido pressionado pelo Ministério da Fazenda do seu país para pagar impostos no valor total de 467 mil dólares (cerca de 38 milhões de escudos). Outro ponto de conflito entre Lauda e as autoridades austríacas reside na sua companhia aérea «Lauda Air» — acusada de manter uma forte concorrência com as linhas aéreas oficiais austríacas. Niki está farto das pressões do Estado Austríaco e seria melhor viver em Espanha, sem problemas do fisco — comentou a sua sogra Elena Knaus, acrescentando que não é justo o comportamento do Governo de Bruno Kreisky. Entretanto, notícias veiculadas em meios desportivos indicam provável a transferência de Lauda (actualmente na «McLaren») para outra escuderia, adiantando haver propostas da «Ferrari» e da «Renault».

Ganhe saúde na escada

Manhã cedo, já o Estádio de Lujniki (em Moscovo), está cheio de gente, a qual, integrada nos chamados «Grupos de Saúde», ali se desloca duas vezes por semana não para assistir a qualquer espectáculo desportivo mas para se treinar. Só em Lujniki há 350 «Grupos de Saúde», constituídos por cidadãos de ambos os sexos com idades compreendidas entre os dez e os oitenta anos.

Os dias úteis são reservados de manhã aos reformados e à tarde aos estudantes, enquanto os fins-de-semana ficam para os trabalhadores. A inscrição custa três rublos mensais (o rublo vale 93 escudos e 50 centavos) mas deve sublinhar-se que, nas empresas os «Grupos de Saúde» estão abertos gratuitamente pois as despesas são aí suportadas em conjunto pelos sindicatos e pelas administrações.

O essencial é um regime de treino progressivo que elimine a fadiga — declara a responsável por um «Grupo de Saúde», Maria Sotnikova, candidata ao doutoramento em Pedagogia e colaboradora do Instituto Científico de Cultura Física de Moscovo. Especialista em cultura física feminina, desde há 25 anos que Sotnikova trabalha com mulheres de meia idade e idosas. A escolha dos exercícios é ditada pela necessidade de reforçar os sistemas funcionais mais sujeitos às variações da idade, tais como a planta do pé, a coluna vertebral e o ventre — explica Maria Sotnikova. Mas, diz mais: Para as mulheres de certa idade é inteiramente contra-indicado praticar elementos de ginástica matinal como os exercícios de cócoras, as inclinações com o tronco direito, os saltos; de um modo geral, é-lhes muito mais benéfico fazer uma grande parte dos exercícios na posição de sentada, deitada ou de joelhos.

E conclui: A escada, por exemplo, é um excelente aparelho desportivo para treinar a respiração e o sistema cardiovascular. Na verdade, as escadas são excelentes para «treinos domésticos». As membros do meu «Grupo de Saúde» sabem-no perfeitamente e, por isso, nunca utilizam um elevador.



Coimbra: o dr. Guilherme de Oliveira bem tentou a ampliação de costuras no futebol nacional, mas o delegado setubalense (Amândio de Carvalho) com a força reunida da «Comissão delegada», carregou de bom-senso a decisão do Congresso das Associações que facilitou as coisas ao Conselho de Disciplina federativo, resolvendo que a «liguinha» prosseguisse em boa ordem. Aliás os congressistas já o previam quando, risonhos, se preparavam para o ataque ao almoço, na hora do repouso de denodados guerreiros.

Futebol nacional entra nos eixos

“Liguinha” vai prosseguir

Prevaleceu o bom-senso: os quatro clubes intervenientes na «Liguinha», que se recusaram a concluir o torneio, não serão objecto de qualquer punição — decidiu o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Farense, Salgueiros, Penafiel e Académico de Coimbra tinham-se recusado a comparecer aos jogos da «liguinha» depois da 3.ª alteração do calendário e dos intervenientes no torneio, devido ao facto de o mesmo coincidir com as férias dos jogadores.

O Conselho de Disciplina, após uma reunião de duas horas, considerou que a posição assumida pelos clubes não significou o propósito de abandonar a prova, tanto mais que a própria Federação não procedeu à organização dos jogos. Aquele órgão entende (no entanto) que a atitude dos clubes está devidamente caracterizada como falta de comparência, a qual considerou como de força maior e, por isso, implicitamente, justificada, absolvendo os quatro intervenientes no torneio.

Desta decisão não cabe qualquer recurso, passando o assunto, nos seus aspectos desportivos, para a competência exclusiva da direcção da FPF, que já marcou as datas do torneio para o início da próxima época.

Até à altura em que os clubes resolveram não comparecer aos jogos, tinham sido disputados os seguintes encontros: Farense - Salgueiros (4-1), Salgueiros - Penafiel (2-0) e Penafiel - Farense (3-0).

Recorda-se que (como o nosso colega «Diário de Notícias» relembra) Farense, Académico de Coimbra, Salgueiros e o Penafiel haviam decidido, colectivamente, não participar nos jogos que deviam disputar, em Julho, para o Torneio de Competência, alegando tratar-se de período em que os seus jogadores tinham direito a férias. O calendário inicialmente elaborado pela FPF, marcava o dia 10 Junho, para o início da prova, e 30 do mesmo mês para o último jogo. Contudo, o julgamento favorável, pelo

Conselho de Disciplina, do protesto apresentado pelo Académico, relativamente ao seu jogo com a Associação Desportiva da Guarda, e o triunfo da equipa de Coimbra, no encontro de repetição, levaram à primeira alteração, que seria a da substituição do Académico pelo Ginásio de Alcobaça. Aconteceu, que o recurso interposto pelo clube da Guarda, teve provimento no Conselho JKU-RISDICAL QUANDO HAVIAM JÁ SIDO EFECTUADOS TRÊS ENCONTROS DO Torneio de Competência: Farense - Sal-

gueiros (4-1), em 10 de Junho, Salgueiros - Penafiel (2-0), em 13, e Penafiel - Farense (3-0), em 16.

Decidiu, então a Federação, (em 24 de Junho) elaborar novo calendário, no qual o Académico de Coimbra deveria defrontar o Penafiel (dia 26), o Farense (30) e o Salgueiros (4 de Julho), e prosseguindo a prova até 14 desse mês.

Porque em nada tinham contribuído para a situação criada; que aquela era a terceira alteração verificada no calendário, relativamente a datas, e, principalmente que os seus jogadores tinham direito a férias que só poderiam ser gozadas em Julho, os quatro participantes no Torneio enviaram uma exposição à FPF, justificando a sua reusa em jogar nas datas estabelecidas que encurtariam, em meio mês, o período de férias que a lei confere aos futebolistas.

Foi sobre o teor desta exposição e para julgar de pretensão «falta de comparência» a jogos marcados pela FPF, que o Conselho de Disciplina esteve ontem reunido, tendo deliberado «dar como justificada a falta de comparência dos quatro clubes aos jogos marcados para o Torneio de Competência, nas datas contestadas, absolvendo-os, nos termos do n.º 8 do art.º 43.º do Regulamento de Disciplina da Federação».

Ouvindo o dr. Ezequiel Umbelino, presidente do Clube Académico de Coimbra, declarou (também ao «Diário de Notícias») o seguinte: «O Académico considera que não tendo sido esta a deliberação que entende mais justa (porquanto este processo irá afectar a verdade desportiva, uma vez que jogadores que actuaram por alguns dos clubes participantes, vão agora, em representação de outros, defrontar a sua antiga equipa) deverá aceitar disciplinadamente a decisão do

Conselho de Disciplina. Devo acentuar, também, como ponto que muito me satisfaz, ter sido reconhecida a razão dos clubes sobre a injustiça de marcarem jogos em datas coincidentes com as das férias dos jogadores. Finalmente, não posso deixar de observar, não se compreende muito bem que tenha sido invocado o artigo 46.º para enquadrar a questão e a decisão se baseie no 43.º»

Belenenses recruta

Caica (que estava no Rio Ave) firmou contrato com o Belenenses, acompanhando na mudança o treinador Mourinho.

Seleccionador feminino

Com vista ao campeonato europeu de futebol feminino, foi nomeado seleccionador das nossas atletas o dirigente boavistense Hernâni Ascensão.

Transferências

O futebolista «internacional» polaco Pawel Janas foi transferido para o Auxerre, da 1.ª Divisão francesa de futebol, pela quantia de 210 mil dólares (cerca de 16,8 milhões de escudos). Janas terá como companheiro de equipa o seu colega de selecção Andrezej Sarmach, que já jogava naquele clube francês.

Marek Kusto, outro dos jogadores que integrou a turma polaca no «Mundial» em Espanha, foi adquirido pela equipa belga do Beveren (da 1.ª Divisão), mediante um contrato que envolveu 175 mil dólares (cerca de 14 milhões de escudos). Kusto defrontará o seu compatriota Grzegorz Lato, que alinha no Lokeren, outras das equipas da divisão de honra belga.

A maior transferência de um jogador polaco deu-se recentemente quando o Juventus (Itália) adquiriu Zbigniew Boniek (do Lodz) por 1,8 milhões de dólares (cerca de 152 milhões de escudos).

Andebol: cartaz nacional

O calendário determinou que, na primeira jornada da divisão de honra, joguem Vitória de Setúbal - Belenenses, Benfica - Almada, Paço de Arcos - Encarnação e Sporting de Cascais (no Sul); Académica de Coimbra - Académico do Porto, F. C. do Porto - Fermentões, Desportivo de Portugal - Desportivo da Póvoa, Académica de S. Mamede - Sporting de Espinho (no Norte).

O primeiro confronto entre os «maiores» será o Encarnação - Sporting, na segunda jornada, decorrendo a primeira fase da prova entre 16/17 de Outubro e 22/23 de Janeiro. A fase final, com os quatro primeiros de cada zona, disputa-se entre 19 de Fevereiro e 7/8 de Maio. Haverá ainda um Torneio de Competência, para apurar duas equipas que se juntam, na divisão de honra, aos quatro primeiros de cada zona e aos dois que sobem da I Divisão. Participam neste torneio os quatro últimos de cada zona e os 3.º e 4.º classificados da I Divisão, e a prova efectua-se entre 19/20 de Fevereiro e 7/8 de Maio.

A Zona Norte da I Divisão «ar-

ranca» com os seguintes desafios: Francisco de Holanda - Salgueiros, Beira-Mar - Águas Santas, S. Bernardo - Sanjoanense e Amoniação Portugueses - Maia. No Sul, ficou assim estabelecido o calendário da primeira jornada: Passos Manuel - Nautico da Guadiana, CDUL - Caramão, Ginásio de Sul - Caselas e Oriental - União de Leiria. A fase inicial estende-se entre 16/17 de Outubro e 22/23 de Janeiro, e a fase final entre 26/27 de Fevereiro e 19/20 de Março. O Torneio de Competência, que engloba os quatro últimos da I Divisão e os 3.º e 4.º da II Divisão, decorrerá de 19/20 de Fevereiro a 30 de Abril.

Na II Divisão, a ronda inaugural inclui os desafios Sporting de Braga - Gaia, Lapa - Académico de Braga, CPN - Padroense e Vilanovense - CDUP (Zona Norte). Académica da Amadora - Liga de Alagés, Arsenal do Alentejo - Scalipus, Sismaria - Salvatense e Pedro Nunes - Estefânia. O início da competição será em 23/24 de Outubro, terminando a fase final a 29/30 de Janeiro, seguindo-se a fase final entre 5/6 e 26/27 do mesmo mês.



Porto Alegre: palco para Paulo Isidoro

Aqui temos o monumental Estádio do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (em Porto Alegre, Brasil) com capacidade para 100 mil e quinhentos espectadores. O clube de Paulo Isidoro tem, inclusive, um hino gravado: letra e música de Lupicínio Rodrigues, interpretação de Orquestra Sinfónica de Porto Alegre e coral da URS. Trata-se do clube de maior projecção no sul do Brasil, largamente propagandeado durante o recente mundial de futebol por dirigentes que estiveram sempre ao lado do «escrete canarinho».

Placard

Nosso ténis

O português Maio venceu o luxemburguês Georgen por 6-2 e 6-3 na 3.ª jornada dos campeonatos da Europa de ténis dos menos de 18 anos, que se de-

senrolaram em Budapeste (Hungria). Por seu lado, Santiago foi vencido pelo holandês Wils, na mesma categoria, por 6-2 e 6-0.

Os melhores do ténis

O norte-americano Jimmy Connors, campeão de Wimble-

don, lidera o Grande Prémio de Ténis com um total de 2305 pontos, após a disputa de 41 torneios esta temporada. O argentino Guillermo Vilas, finalista em Roland Garros, é segundo classificado com 1918 pontos, seguido do checoslovaco Ivan

Lendl, com 1120. O sueco Mats Wilander, vencedor do «open» francês, é quarto com 1020. O norte-americano John McEnroe e o francês Yannick Noah ocupam os lugares imediatos da competição com 945 e 839 pontos, respectivamente.

DESPORTO



O professor japonês Koboyach observa o pé lesionado de Fernando Mamede, na presença de um dos massagistas «leóninos» (Leonel)

Máximos

A atleta soviética Anna Domoradskaya estabeleceu novo recorde mundial dos 10 mil metros femininos durante os Campeonatos de Atletismo da URSS, disputados em Kiev.

A nova recordista percorreu a distância no tempo de 31 minutos 48,23 segundos, tirando cerca de 30 segundos à anterior marca (32.17.19), que pertencia à sua compatriota Yelena Sipatova.

Outra atleta soviética (Olga Divina) conseguiu, também em Kiev, a melhor marca mundial desta época nos 1500 m, percorrendo a distância em 3.54.23. O recorde mundial pertence à soviética Tatiana Kazankina, desde 13 de Agosto de 1980, com 3.52.5.

A atleta soviética Svetlana Ulmasova estabeleceu novo recorde mundial dos 3000 metros, ao percorrer a distância no tempo de oito minutos e 26,78 segundos, no decorrer de um encontro de atletismo realizado em Kiev.

Svetlana (29 anos), recordista europeia em 1978, melhorou o anterior recorde do mundo, que se encontrava, desde 1976, na posse da sua compatriota Lyudmila Bragina, com 8.27.12.

Atletismo vai reunir na Austrália

A Austrália organizará os Campeonatos Mundiais de Atletismo de 1985, anunciou o primeiro-ministro Malcolm Fraser, no Parlamento de Canberra. Fraser referiu que a escolha foi divulgada pela Federação Internacional de Amadores de Atletismo, na Jamaica. Ao anunciar a decisão ao Parlamento australiano, o primeiro-ministro disse que o Campeonato Mundial de Atletismo realizar-se-á em Canberra, em Outubro de 1985. Participam nas provas os 400 principais atletas mundiais, estando prevista uma transmissão televisiva para 600 milhões de pessoas em 50 países.

Sporting: ginástica brilhante

A presença da ginástica portuguesa tem já uma tradição extraordinariamente brilhante no Festival Internacional de Birstadt (República Federal da Alemanha) que passou a designar-se por «Memorial August Held» (após a morte do seu fundador) ou, ainda, por «Pequena Gymnaestrada» como é mais conhecida por essa Europa fora.

Este ano, estiveram naquele certame as equipas de senhoras e homens do Sporting Clube de Portugal (professores Reis Pinto, Isabel R. Pinto, Artur Gil) e homens do Ginásio Clube Português (professor Sidónio Serpa). A tarefa que esperava as equipas nacionais era extraordinariamente

Norte-americanos ensinam basquetebol a angolanos

A mensagem dos angolanos é a mensagem de um povo que quer o que o seu país seja conhecido nos Estados Unidos, declarou ontem, em Luanda, o treinador americano de uma selecção regional de basquetebol, Carmine Carzonetti.

Há muitas ideias falsas sobre Angola e os nossos jogadores serão os melhores embaixadores da realidade angolana junto do povo americano, precisou o treinador dessa selecção, que participará nas próximas duas semanas em seis encontros em Angola e que assegurará a formação dos jogadores angolanos.

Carmine Carzonetti, que começou a organizar esta viagem há dois anos, considera que a visita agora efectuada decorrerá em condições favoráveis, enquanto a luz estava amarela no ano passado.

Temos hoje luz verde do ministro angolano dos Desportos e queremos encontrar-nos com muita gente,

acrescentou o treinador americano, indicando que também tinha tido contactos com numerosos responsáveis do Governo americano durante 18 meses.

O americano Carmine Carzonetti ensinará a partir de hoje as técnicas individuais defensivas, ficando o contra-TAQUE A CARGO DO SEU COMPATRIOTA Ron Rutledge.

O ministro angolano do Plano e do Comércio Externo (Lopo do Nascimento) indicou por seu turno que era importante que as relações não se estabeleçam unicamente entre os representantes dos Governos, mas também entre as gentes do povo. Existem ideias erradas sobre a situação do país. Esta visita pode permitir ajudar a ter uma melhor compreensão das nossas dificuldades e das perspectivas de relações normais entre Angola e os Estados Unidos, disse ainda Lopo do Nascimento.

Os observadores notam, no entanto que esta diplomacia do

basquetebol tem muito poucos pontos comuns com a diplomacia chinesa do ténis de mesa. Contrariamente ao que se verificou com Pequim na altura da abertura das relações diplomáticas com os Estados Unidos, Luanda tem desde há vários anos contactos permanentes com Washington. Embora os dois países não tenham relações diplomáticas, são numerosos os diplomatas e os homens de negócios que se deslocaram à capital angolana, não falando dos petroleiros da «Gulf». Assim, o presidente José Eduardo dos Santos declarava no passado mês de Dezembro, quando as relações com os Estados Unidos eram tensas: Sabemos que há cientistas e homens de negócios nos Estados Unidos que estão interessados no reforço da cooperação com Angola. Esta primeira visita de atletas americanos é sem dúvida, mais um passo em direcção ao desanuviamento.

Jean-Luc Porte (AFP)



Roçar o Céu

Alpinistas soviéticos conquistaram o cume do Everest, a mais alta montanha do Mundo, com 8882 metros de altitude, no maciço do Himalaia. Foi a primeira vez que os soviéticos conseguiram tal proeza. Recorde-se (a propósito) que o cimo do Everest foi atingido, inicialmente, em 29 de Maio de 1953, pelo neozelandês Edward Hillary e pelo nepalês Tensing Shuti, membros de uma expedição britânica, então chefiada pelo coronel Hunt. Os doze alpinistas soviéticos, divididos em três grupos de quatro, realizaram a escalada por itinerário inédito, através do contraforte de sudoeste. Desde há um ano que os soviéticos se preparavam intensamente para a escalada, tendo traçado um plano rigoroso que englobou, designadamente, os cuidados a ter com os recipientes de oxigénio, os meios de comunicação e a alimentação. A expedição soviética foi chefiada pelo dr. Evgueni Tamm, que teve, como adjunto, o dr. Anatoli Ovchinnikov.

Tatiana salta mais longe

O recorde olímpico de salto em comprimento, registado com 7,06 metros, pertence à soviética Tatiana Kolpakova e foi estabelecido nos Jogos de Moscovo. Contando hoje 21 anos de idade, a jovem atleta continua, no entanto, a treinar-se com todo o afinco visando suplantar o seu próprio máximo.

Cursando Economia na Universidade da sua terra natal, a cidade de Frunze (na República da Kirguízia) Kolpakova era em 1980 não uma favorita mas uma quase desconhecida no mundo da alta-competição a nível internacional. A verdade, porém, é que ela soube e conseguiu, no momento exacto, demonstrar as suas reais potencialidades de desportista de talento.

A batalha travada nos Jogos de Moscovo, como o leitor deve estar lembrado, foi muito dura, pois três atletas ultrapassaram a barreira dos sete metros e por seis vezes o recorde olímpico foi superado, mas a jovem soviética logrou impor a sua categoria inegavelmente elevada.

O triunfo olímpico de Tatiana Kolpakova constitui, assim, uma surpresa para muita gente, mas esse êxito não deixa de ter a sua lógica porquanto ela tinha evidenciado já, durante o período de preparação para os jogos, possuir qualidades excelentes de saltadora e, também, uma enorme capacidade de trabalho. Tais factores, por importantes, levaram mesmo o seu



treinador, Lev Elterman, a dizer-lhe que «bem poderia, salvo qualquer percalço de última hora, conquistar uma medalha olímpica». E, de facto, conquistou: a de ouro. Agora, sem abrandar na corrida, prepara novo ataque: ao título europeu, que vai disputar-se em Atenas.

MICROSCÓPIO

Vela em Setúbal

O Clube Naval Setubalense (com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal) promoveu no «Rio Azul», em Setúbal, o seu 19.º Torneio de Santiago de Vela, integrado nas festas da cidade, tendo como vencedores absolutos a tripulação de classe «Vaurian», do clube organizador, composta por Luís Miguel Gil e José Cunha, êxito que garantiu ao Clube Naval Setubalense vencer a prova pela primeira vez. As diversas provas tiveram as seguintes classificações: «Lanser» — 1.º, Jorge Tavares (Paço de Arcos); 2.º, João Bolina (Clube de Vela do Barreiro) e 3.º, Cristina Martins (Clube Naval Setubalense). «Vaurian» — 1.º, Luís Miguel Gil e José Cunha (Clube Naval Setubalense); 2.º, António dos Santos e Vítor Manuel (Clube Naval Setubalense); 3.º, João Moreira e João Ramires (Clube Naval Setubalense). «Snipes» — 1.º, Domingos Borralho e Jorge Gonçalves (Associação Naval de Lisboa); 2.º, Raul

“Tour”: os dinheiros na isca

Uma soma de 2 216 220 francos (cerca de 28 590 contos), representando a totalidade dos prémios da «Volta à França», foi distribuída às diferentes equipas. Os «Renault Gitane» (de Bernard Hinault) classificaram-se em 1.º lugar com um total de 340 810 francos (cerca de 4 397 contos). Se Bernard Hinault (como é seu hábito) distribuir os seus ganhos pelos seus companheiros, a estes tocará um valor de cerca de 37 870 francos a cada, ou sejam cerca de 488 contos.

Em contrapartida, os italianos da «Inoxpran», com um total de 15 180 francos para a equipa, terão o dinheiro, à justa, para pagar as custas das despesas de regresso ao seu país.

Os valores distribuídos pelas equipas são os seguintes:

Renault-Gitane, 340 810 francos; Raleigh, 278 230; Coop-Mercier, 255 470; Peugeot, 252 695; La Redoute Motobecane, 175 625; Sem France-Loire, 168 480; Capri Sonne, 138 380; Cilo Aufina, 113 380; Wolber, 92 710; Daf Trucks, 78 250; Sunair Colnago, 74 380; Vermeer, 69 140; Teka, 57 960; Puch Eorotex, 44 590; Splendor,

32 990; Hoonved-Bottechia, 27 940; Inoxpran, 15 180.

Prestígio

Após a «Volta à França» é a seguinte a classificação do «Superprestígio Pernod»: 1.º Bernard Hinault (França) 201 pts; 2.º Silvano Contini (Itália), 123; 3.º Tommi Prim (Suécia), 120; 4.º Giuseppe Saronni (Itália), 115; 5.º Jan Raas (Holanda) e Jostein Wilmann (Noruega), 110.

Levitan fala do futuro

O director do «tour» jornalista Félix Levitan, anunciou, na sua coluna do «Parisien Libéré», as linhas mestras em que pensa comprometer-se para defender o ciclismo, que vive, na Europa ocidental, num mundo demasiado estreito.

Félix Levitan anunciou (assim) que é de esperar:

- Uma «Volta à França» «open» para 1983, a menos que surjam, artificialmente ou não, obstáculos inultrapassáveis.
- Caso os organizadores o aceitem, incluir profissionais na «Corrida da Paz».

- Uma partida em 84, 85 ou 86, em Washington, com um prólogo entre o Capitólio e a Casa Branca.

- A organização de uma corrida Paris-Moscovo, nas datas e em substituição da «Volta do Futuro».

Em apoio das suas afirmações Levitan concluiu: o caso americano encontra-se tão bem encaminhado que já aceitei deslocar-me a Washington, em viagem de inspecção no mês de Novembro, acompanhado pelo presidente da Federação Internacional de Ciclismo Profissional, Josy Esch, enquanto espero poder ir a Moscovo para estudar os meios de ligar Paris à capital soviética.

Windsurf: campeonato da Europa

As regatas do 10.º Campeonato do Mundo de Windsurf iniciaram-se ao largo de Vilamoura, depois de a prova ter sido adiada por duas vezes consecutivas, devido à falta de vento na costa algarvia. Segundo os organizadores da competição, não é possível adiar outra vez o começo das regatas, pelo que é provável que o campeonato se mantenha, apesar da previsão de vento muito fraco.

«Com vento ou sem ele, o campeonato terá de acabar na 6.ª-feira como programámos» — comentou António Serralha, responsável da organização que garantiu o início das provas.

A competição (organizada pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura) conta com a participação de 267 concorrentes, em representação de 15 países, incluindo a Argélia e Marrocos. Entre os 18 portugueses que participam na prova, encontram-se os cinco campeões nacionais das classes em disputa: Teresa Guimarães (senhoras), Lobo Maia (leves), Bernardino Macedo (médios), Alberto Gaios (meios-pesados) e José Pedro Monteiro (pesados). A França (com 33 homens e oito mulheres) é o país com maior número de velejadores, seguida da Itália (28 e seis) e da Inglaterra (22 e cinco).

Halterofilismo

A constituição dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Halterofilismo passa a ser conforme a seguir se indica, na Mesa do Congresso: Celorico Moreira, Ernesto Sales e Joaquim Andrez; Direcção: Costa Pedro, Vítor Galhos, Luís Barbosa, Carlos Vilela e José António Santos; Conselho Fiscal: Rui Gomes, José Pedroso e Joaquim Lello; Conselho Técnico: Fernando Santos, Silvestre Fonseca e José Pereira; Conselho Jurisdicional: Pedro Leal, Eduardo Pedroso e Manuel Teixeira.

Xadrez: nacional de juvenis

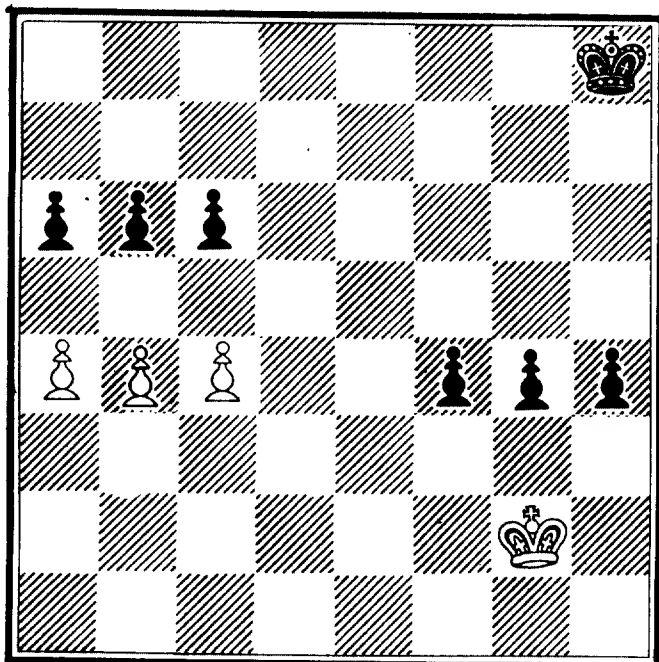
Resultados da 1.ª jornada do campeonato nacional de juvenis de xadrez, que começou a disputar-se nas instalações do «Jornal de Notícias», no Porto: Joaquim Miguel Durão-Casimiro Figueiredo, 0-1; Jacinto Amorim-Ana Maria Durão, 0-1; Mário Caldeira-Miguel Bogalho, 0-1; Frederico Oom-Luís Baradas, 0-1; Rui de Almeida-Jorge Cruz, 1-0; Armindo Dias-Carlos Mesquita, 0-1; José Nunes-Luís Mesquita, 1-0; João

Bento - António Novo, 0-5-0-5; Paulo Francisco-Fernando Romão, 1-0; André Fonseca-Vasco Gomes, 0-1; António Jordão-Filipe Quintas, 1-0; Henrique Oliveira-Nelson Barbosa, 1-0; Armando Palet-Rui Encarnação, 1-0; António Rodrigues-Fernando Ribeiro (adiado) e Carlos Valente-Luís Quinaz, 0-1.



Problemas de Xadrez

As pretas têm enorme vantagem de material: 3PP passados e ligados. Mas em xadrez a posição é mais importante do que a força. Um final técnico que o jogador de partida deve fixar.



Autor Desconhecido
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1. b5, f3-2, Rm f2, h3, Rg3 ou 1... h2-2, Rn2, f3, Rg3. Em qualquer destas variantes as PP ficam bloqueadas. Segue:
3... a6 x b5 4. c5, b x c5 5. a5 e faz D. ou 3... c6 x b5 4. a5, b x a5 5. c5 coroaando igualmente.

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

9



CONTINUEI A FESTA EM MINHA CASA, SOZINHO. A RADIO TRANSMITIA MÚSICA DE UM TAL SHEEP. EMBEBEDEI-ME E DEIXEI A TELEFONIA LIGADA TODA A NOITE. AS PILHAS CHEGARAM AO FIM. DE TARDE, RESOLVI UM CASO PELO TELEFONE E FACTUREI 125 DÓLARES. VI UM DESAFIO DE BOXE E FUI DORMIR. NA MANHÃ SEGUINTE, SOUBE DO ASSASSÍNIO PELO JORNAL: ANITA TINHA SIDO ABATIDA COM CINCO BALAÇOS, EM PLENO DIA.



COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

ZITA TUAITE / C. MEU NOME É S. M. E. F. M. C.



Um espectáculo de cabaret
ESTREIA HOJE
no Roller Bar
às 22 horas
R. Ricardo Espírito Santo
6A 1200 LISBOA
Tel: 60 27 18

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

Sessão de solidariedade com o povo palestino e libanês

No Teatro Adoque — Quarta-feira, 28 de Julho
- 21.30h

Preside: Fernando Loureiro

Intervenções de:

Representante da OLP, Hussein Abdil-Calik
Piteira Santos
Carlos Candal
Ribeiro Cardoso
Associação dos Amigos dos Países Árabes
Carlos Carvalhas

Participação Cultural:

Vitorino de Almeida
Grupo «Plebe»
Maria do Céu Guerra
Luís Cília
Ary dos Santos

Promovida pelo:

Secretariado do Conselho Português Para a Paz
e Cooperação
Associação Portugal-Palestina
Comissão de Paz de Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

11.º JUÍZO — 3.ª
SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: que a Ré seja condenada na quantia de 97.014\$00, com custas e procuradoria a seu cargo, proveniente do contrato de seguro que celebrou com a Autora.

Ação Sumária n.º 4718 3.ª secção.
Autora: a --PORTUGAL PREVIDENTE-- COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.
Réu: CONSTRUÇÕES GONÇALVES & GUERREIRO, LD.ª

Lisboa, 16 de Julho de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
Ilegível

A ESCRITURÁRIA,
Ilegível

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grão Vasco 1
Tel. 70 69 74. 5
(Bentica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavell, 8
Tel. 84 88 64 / 5
(ao Chile)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ — TARDE — NOITE



Filmes portugueses seleccionados para o Festival de Veneza

A primeira longa-metragem do jovem cineasta português João Mário Grilo «A Estrangeira», foi incluída na selecção oficial do Festival de Veneza, e considerada um potencial candidato ao «Leão de Ouro» pelos críticos italianos que assistiram ao seu visionamento em Roma.

Depois de «Oxalá», de António Pedro Vasconcelos e «Silvestre» de João César Monteiro, respectivamente em 1980 e no ano passado, esta é a terceira longa-metragem produzida pela V. O. Filmes a estar presente naquele importante certame internacional de cinema.

Subsidiada pelo Instituto Português de Cinema, «A Estrangeira» conta, nos principais papéis, com o actor Fernando Rey e Teresa Madruga.

Entretanto, outras obras produzidas em Portugal estarão presentes em Veneza.

«Ana», o mais recente filme de António Reis e Margarida Cordeiro, foi oficialmente seleccionado para a secção «Mezzogiorno-Mezzanotte» (não-competitiva).

«The State of Things», de Wim Wenders, produzido pela V. O. Filmes, estará igualmente incluído na selecção oficial do Festival, apresentando a particularidade de ter sido parcialmente rodado em Portugal.

Outra presença portuguesa já garantida em certos internacionais, é o filme «Fim de Estação», de Jaime Silva, que será exibido a concurso no Festival de Hyeres (França), na Mostra de Cinema Mediterrânico de Valência e em Manheim (RFA).

Resistência aos Filipes nos Açores em banda desenhada

Um livro de banda desenhada evocativo da batalha da Salga, que em 1581 opôs os habitantes da ilha Terceira aos invasores castelhanos, foi ontem lançado no mercado livreiro.

A obra, com três mil exemplares de tiragem, é um trabalho a cores do artista terceirense Zé Parreira, e a sua publicação inscreve-se nas comemorações do quarto centenário desta batalha, que terminaram domingo em

Angra do Heroísmo. A edição foi financiada pelo Governo Regional dos Açores.

A batalha de Salga opôs o povo da Terceira a uma armada espanhola enviada para conquistar a ilha para o trono dos Filipes, que na altura governavam Portugal.

A vitória dos terceirenses adiou, por três anos, a integração da Terceira no domínio espanhol.

Os sons que ele criou e cantou. Os filmes raros, nunca vistos pelo publico. Os momentos privados. Os triunfos publicos. As suas memorias intimas e reflexões sobre as suas palavras.



ELVIS o idolo imortal

Produtor Executivo DAVID L. WOLPER
Musica de WALTER SCHARF
Consultores JERRY SCHILLING e JOE ESPOSITO
Argumento, Produção e Realização de ANDREW SOLT e MALCOLM LEO

From Warner Bros. A Warner Communications Company © 1981 Warner Bros. Inc. All Rights Reserved

N. ac. m/13 anos

AMANHÃ ESTREIA
AS MATINÉES



Em Outubro faz dois anos “Abandajazz” ou a aventura de quatro amigos na Rádio Comercial

«Abandajazz» é a história de quatro amigos que há quase dois anos decidiram juntar as respectivas discotecas e «mandá-las» para o ar, entre as nove e as dez da noite, no «FM-Stereo» da Rádio Comercial.

A aventura começou em Outubro de 1980. Objectivo: criar um espaço exclusivamente dedicado à divulgação da música jazz.

Em tempo de (quase) balanço, e com o Verão já dentro do estúdio, José Duarte, Raúl Bernardo, António Curvelo e Rui Neves olham para trás e descobrem que conseguiram o que queriam.

«Apesar de todas as limitações e dificuldades que temos enfrentado, o programa foi uma grande lança», sublinhou-nos José Duarte.

Razão adicional: o facto de não haver a nível europeu praticamente nenhum programa diário deste tipo, com cobertura nacional.

Na prática, os quatro jazzistas trabalham dentro do tempo de que dispõem, como se fossem produtores independentes.

«É um programa feito de fora da Rádio para dentro dela, e não ao contrário. Não seria possível fazer este programa, contando apenas com a RDP.»

Quer José Duarte dizer com isto,



José Duarte, Raúl Bernardo e «Abandajazz»: todos os dias úteis com os «fanáticos» do jazz, entre as nove e as dez

que o que nós ouvimos de segunda a sexta-feira resulta da laboriosa construção ao longo dos anos de quatro discotecas diferentes. E oferecidas de bandeja aos amantes do jazz.

«Nós queríamos divulgar de forma dinâmica o jazz em todas as suas facetas. A receptividade dos que nos ouvem prova-o. A correspondência dos ouvintes permite-nos ir apalpando o «pulso» aos que nos ouvem», salienta Raúl Bernardo.

A diversificação dos géneros no «Abandajazz» correspondia ainda

a um objectivo específico: transformar, dentro do possível «o jazz em música para os mais novos», contrariando uma certa cristalização etária que desde sempre foi apanágio deste tipo de música.

«Cremos ter conseguido criar um programa acessível a todos, fugindo a um certo carácter fechado. Queríamos fugir disso desde o princípio, evitar falar de cátedra», acrescenta José Duarte.

O elevado número de espectadores, para o nosso meio, que se realizam anualmente, o crescente movimento editorial de jazz entre

nós e a audiência de um programa como este — confirmada pelas sondagens realizadas periodicamente — provam que alguma coisa está a mudar em Portugal no que se refere à dimensão e importância do fenómeno-jazz. Mesmo se é sabido que o público-jazz quase se não «reproduz», correspondendo mais a um «estado de espírito», de que uns tantos não mais saem...

«Abandajazz», na Rádio Comercial, entre as nove e as dez horas da noite, de segunda a sexta-feira: não vai de férias com o Verão, como provavelmente acontecerá consigo, leitor.

Uma programação mais «popular» vai estar no ar até ao fim de Setembro, «para tentar criar uma habitação», como nos explicou Raúl Bernardo.

«Assim, às segundas-feiras, serão passadas gravações consideradas indispensáveis numa discoteca básica. De terça a quinta-feira, é o tempo dos ciclos, em que será dada maior atenção a um autor ou a um estilo. Finalmente, à sexta-feira, o tempo de antena estará sintonizado para o mercado nacional, fornecendo-se elementos de referência para uma eventual aquisição de discos.»

Cinema português no Brasil e Woody Allen na Guarda

Um ciclo dedicado ao cinema português está a decorrer desde o princípio da semana passada, no Rio de Janeiro, englobando filmes recentes e algumas das películas produzidas em Portugal nos anos 30/40. «Kilas, o Mau da Fita», «Cerro maior», «Uma Abelha na Chuva», «Benilde ou a Virgem Mãe», «O Passado e o Presente» são alguns dos filmes presentes no referido ciclo, que tem merecido um lugar de destaque na imprensa brasileira.

Um outro ciclo, dedicado ao realizador Woody Allen, iniciou-se ontem

na Guarda, integrado nas festas da cidade e promovido pela edilidade guardense em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura. As obras de Allen em exibição são o «ABC do Amor», «Intimidades», «O Herói do Ano 2000» e «Manhattan», prolongando-se o ciclo até o próximo dia 29.

Também na Guarda, de 3 a 5 de Agosto, estará patente um outro ciclo com a apresentação de filmes de Jean-Luc Godard, Frederic Wiseman e Ingmar Bergman.

Festival de Bandas Militares no Estádio do Restelo

No próximo dia 4 de Agosto realiza-se em Lisboa, no Estádio do Restelo, o 5.º Festival de Bandas Militares, organizado pela divisão de relações públicas do Estado-Maior-general das Forças Armadas.

O festival constará da actuação das bandas de música da Marinha, Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Guarda Fiscal. Serão apresentadas demonstrações por grupos das tropas para-quedistas, comandos e fuzileiros e ainda pelo

esquadrão de motos e centro de instrução de cães da Guarda Nacional Republicana.

Ao festival, que conta com a participação de cerca de 800 homens, assistirão altas individualidades civis e militares. Trata-se de uma exibição pública dirigida essencialmente ao povo português. Os festivais de bandas militares iniciados em 1978 (Lisboa) têm por objectivo dar a conhecer ao País as suas Forças Armadas através da apresentação de actividades culturais e recreativas.

EASTMANCOLOR

DOPERFILME

uma comédia brejeira, realista e romântica de
DINO RISI



SEXO LOUCO

SESSO MATTO

LAURA ANTONELLI
GIANCARLO GIANNINI

estudio
444

HOJE ÀS 15.30

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos
a cargo do notário
Licenciada, Maria Dina da Fonseca Lopes Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de doze do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas cento e cinco, a folhas cento e oito, do livro de Notas para «Escrituras Diversas» número trinta e quatro-C, foram unificadas as quotas dos sócios e alterado totalmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada - COGAL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA AVÍCOLA, LÍMITADA, com sede no Cerrado dos Pinheiros, lugar de Porto Salvo, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Cogal — Comércio e Indústria Avícola, Limitada» e tem a sua sede no Cerrado dos Pinheiros, lugar de Porto Salvo, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras.

Segundo — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e teve o seu início na data da sua constituição quatro de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

Terceiro — O seu objecto é a exploração de centros de abate industriais, fabricação e venda de produtos alimentares, podendo desenvolver e completar a sua actividade na exploração de outros ramos de fim industrial, comercial ou agrícola por deliberação da assembleia geral.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões e quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Joaquim Feliciano Guerreiro, com uma quota de dois milhões de escudos; Maria da Piedade Mendes Sanches, com uma quota de um milhão e trezentos mil escudos;

Feliciano Sanches Guerreiro, com uma quota de cinquenta mil escudos; José Manuel Sanches Guerreiro, com uma quota de cinquenta mil escudos; Rosa Maria Sanches Guerreiro Soares, com uma quota de cinquenta mil escudos; Maria Madalena Sanches Guerreiro Marques, com uma quota de cinquenta mil escudos.

Quinto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer supréntos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral por unanimidade de todos os sócios.

Sexto — A cessão de quotas é livre entre os sócios a divisão e cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios que terão direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade e em segundo lugar os sócios.

Sétimo — A representação da sociedade em juízo e fora dele, será feita por todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvem responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados com a assinatura individual dos sócios gerentes, Joaquim Feliciano Guerreiro ou Maria da Piedade Mendes Sanches.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade ou em outro sócio.

Parágrafo quarto — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em assembleia geral.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve. — Será admitido o representante legal do interdição e o cabeça de casal da herança líquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Nono — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, vinte de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

O 3.º AJUDANTE

Gracinda Filipe Vinhas Agostinho



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um crítico à rasca

Um momento. Um momento, por favor. A crítica segue dentro de momentos. É só o tempo necessário para encontrar o fio da meada.

Vejamos. Talvez seja bom começar pelo «Mordomo Ideal». O diabo está em que nada se pode dizer de novo. Visto um episódio, estão vistos todos. Temos aqui a prova acabada de que os responsáveis da RTP, parece que com D. Elisa à cabeça (digo parece porque nestas coisas a correcta distribuição de responsabilidades, quem pode garantir-la? Quem me diz que «Elisa» não será apenas um... pseudónimo?) nos querem impingir temas e projectos com os quais nada temos. Aquelas idiotias mordomas são outros quinhentos...

Começarei então pela «Vila Faia». Mas a telenovela não dá para comentários de fundo. Ia escrever que o interesse da audiência não cresce, que tudo se passa sem escândalo público, enfim, cousas sabidas e ressaltadas. Gostaria talvez de condenar a divulgação prévia do desenvol-

vimento da intriga, parece-me que assim se destrói a principal característica do folhetim. Mas tudo se insere num complexo sistema de interesses que tem de ser analisado com mais vagar.

Sendo certo que, no género, «Vila Faia» ainda está verde. Falha quase sempre nas imagens finais que não deixam o telespectador em trânsito. Geralmente, acaba em banho-maria. Deficiências de planificação. Ainda aqui, falta de experiência. Que se cura com... a experiência.

Vejam-se também as «cenas do próximo episódio». Enquanto (atente-se na «Ciranda») os brasileiros não desvendam em regra senão três cenas, os portugueses vão até às sete. Ou seja: contam quase tudo de véspera...

São uma santas almas. Bom. Optarei pela informação. Claro, os leitores não concordam e até acham bem, fala-se na informação da RTP e as pessoas da audiência não crescem, que tudo se passa sem escândalo público, enfim, cousas sabidas e ressaltadas. Gostaria talvez de condenar a divulgação prévia do desenvol-

disposição.

Repáre-se, porém, nos processos que a RTP divulga sem funções críticas: o Alfaia cria a nova agência de notícias e depois diz que a solução do caso da ANOP está facilitada com o aparecimento da tal nova agência.

Israel invade o Líbano e depois o Sharon diz que o massacre da população civil é necessário para defesa das forças agressoras.

E o Telegiornal só refere a reunião dos militares em Porto de Mós quando tem a declaração do PSD (e não só, mas a deste em discurso directo) a condená-la em nome (pasmem) da democracia...

Pelo que falarei, em primeiro lugar, da «Grande Reportagem» — e peço licença para sublinhar que o adjectivo não é de minha conta. Bastam-me os meus próprios pecados.

Mas a entrevista com o presidente Aristides Pereira não foi, como se poderia julgar, uma lança em África. Mas as palavras breves de Corsino Fortes, sendo agradáveis de ouvir, não constituem senão uma espécie de in-

trodução ao conjunto de mornas transmitidas.

Assim, o fulcro, a importância da «Grande Reportagem» foram as mornas. Da luta, dos esforços cabo-verdianos para construir seu caminho e seu destino, nada de vivo, nada em directo.

Seria interessante e útil, a propósito da vida cultural, da vivência, da alma cabo-verdiana, dar espaço a uma voz portuguesa. Manuel Ferreira, pois claro. Dessa pequena esperança até nos despojaram...

Depois aqueles apresentados. Um Fejo que nunca mais aprende a falar português e um Araújo, ridículo na presença artificiosa, presa com cordelinhos demasiado à vista, meu Deus, como se não nos bastasse já um Albarran. Como não veio o sapo, veio o sapinho — com a agravante da má dicção.

Não falarei, pois, da «Grande» reportagem. Começarei por falar, digamos, do...

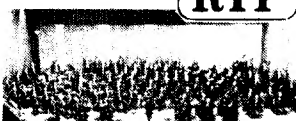
Ná. Não vai. O melhor, por hoje, é contar-lhes a história da «Branca de Neve». Prestem atenção...

Hoje



Na RTP-1 exibição de mais um episódio da telenovela portuguesa «Vila Faia»

- 18.32 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 Desenhos Animados
- 20.00 Documentário Sobre a Madeira
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telegiornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.00 Direito de Antena — PSD, Partido Social Democrata.
- 21.15 A Revisão Constitucional na Assembleia da República
- 21.30 É Sempre Bom Saber — condição feminina.
- 21.40 Telenovela — «Vila Faia».
- 22.10 Jogos Sem Fronteiras — transmissão em diferido da 5.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras, que se realizaram no Funchal (Madeira).
- 23.45 Último Jornal



Na RTP-2 terceiro concerto pela Orquestra de Câmara Pró-Música

- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 Desporto Plural
- 20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.30 Informação/2
- 21.00 Cantos e Contos — música e tradições coimbrãs
- 22.00 Quem é Quem — Nuno Calvet.
- 22.35 Concerto — Orquestra de Câmara Pró-Música.

Amanhã



- 13.00: Primeiro Jornal; 13.30: «Ciranda de Pedra»; 14.00: «Os Ropers»;
- 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Pais, Pais; 19.30: Desenhos Animados;
- 19.45: TV Motor; 20.25: O Tempo;
- 20.30: Telegiornal; 21.00: A revisão constitucional na Assembleia da República;
- 21.20: «Vila Faia»; 21.45: Os Godões; 21.50: Primeira Página; 22.50: «A 3.ª Grande Guerra» — 3.º episódio;
- 23.30: Último Jornal

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



Jogos Sem Fronteiras (22.10)

Orquestra de Câmara Pró-Música (22.35)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



Teresa diz a Ifigénia e Beatriz estar disposta a aceitar qualquer emprego para começar a trabalhar.

Os agentes acabam por falar com Mariano, recordando-lhe que inicialmente ele lhes dera a indicação de um suspeito. Mariano diz não se recordar e um dos polícias diz-lhe que ele tem a memória curta. Um dos agentes atira o nome do engenheiro como o do possível assassino, Mariano fica surpreendido e diz que o patrão está acima de qualquer suspeita. Então um dos polícias pergunta: «Quais são as possibilidades de ter sido você o criminoso?»

Cristina telefona à mãe e diz-lhe que queria ir lá a casa, mas que não a queria encontrar porque não a deseja ver.

Beatriz telefona para o escritório e pergunta por Inês e pelo marido que não estão.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO — Rua B. Jesus Carape, 17 — Cruz Quebrada — Tel. 2112571

3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA NEGRA EM PORTUGAL

GRANDE GALA DE MÚSICA AFRICANA



Pavilhão dos Desportos

Lisboa, 31 de Julho, sábado, 21 horas
espectáculo e baile até às 06 horas

Directamente dos países de origem

- Orquestra de João Domingos — Moçambique
- Orquestra N'Kassa Cobra — Guiné-Bissau

Orquestra Afrikan's People Band representante da Comunidade Cabo-Verdiana em Portugal com:
Nuno — viola solo; Marrocos — bateria (os 2 ex. Tulipa Negra); Armando Tito — viola solo e Cabanga — bateria (ex. Voz de Cabo Verde).

Grupo Musical Diamantes Afro Band

- Alvarim e Conjunto Típico S. Tomé e Príncipe
- Artista Pitté — Zaire
- Ângela Dada — Ghana
- Manú — Senegal

Outros Participantes:

- Os Sacalás — Guiné-Bissau
- Henrik — Langel
- Conjunto «Som Tropical»
- E dezenas de artistas africanos

ELIAS BIAKIMULZO

Confirmada a presença deste grande nome da música de Angola, considerado o seu melhor intérprete e compositor de todos os tempos.

Este espectáculo é repetido no dia 6 de Agosto em Sines.
No dia 7 (sábado) na praça de toiros de Portimão às 21 horas.
No dia 8 — praça de toiros de Albufeira a partir das 17 horas.

Zé Maael

Zeca Castro Fernandes

Waldemar Clayton e seu Quarteto Sidónio — A Orquestra Africana de Paris.

— Espectáculo Genuinamente Africano
Entrada: 400\$00 — Preço Único

Organização: Grupo de Expressão Cultural Africana
Direcção: Lopes Pereira e Infalidabó

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Numa viagem longa o condutor está sujeito a um estado de fadiga proveniente, entre outras causas, da atenção prolongada à condução e do calor.

A fadiga agrava consideravelmente o efeito do álcool no organismo.

ELECTRICOS DE SINTRA

Azenhas do Mar
Praia das Maças
Linha de Electricos Estrada Nacional
Banzão
Varzea de Colares
CASCAS-ESTORIL
SINTRA

Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
14.00	13.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maças.

Visite Sintra
(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro encerrado às terças-feiras).

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.



RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

(Serviço Experimental)

HORÁRIOS DE CARREIRAS E EXPRESSOS

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

Telefones: 54 01 29 ou 54 00 79
das 08.30 h. às 19.00 h.

excepto

Sábados, Domingos e Feriados

roteiro cultural

Teatro?

● **Atenção!** Se nos perguntassem o que há, esta noite, em Lisboa, a não perder, nós responderíamos, sem dúvida: esta noite, no Roller (Rua Ricardo Espírito Santo, 6-A), Zita Duarte estreia o seu espectáculo de cabaret: «O Meu Nome é Som e Fumo». Frank Wedekind (o autor que Freud, ocasionalmente, não conheceu), Karl Valentin (já trazido ao público lisboeta por Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, através de inescrutáveis «sketches» da Cornucópia), Kurt Tucholski, o deliberadamente mal conhecido Brecht (ele próprio, Bertold) e outros autores são a teia em que se moveram a atriz, Ribeiro da Fonte, Cristina Reis e Jasmim, para montar este espectáculo. «O Meu Nome é Som e Fumo» estreia hoje e estará em cena de quarta a sábado, semanalmente. Nuno Vieira de Almeida acompanha Zita Duarte ao piano. Resultado: se você gostava de ter passado uma noite num cabaret alemão, nos longínquos anos 20, tem agora uma alternativa, para além da máquina do tempo, cuja receita desconhecemos. Passe no Roller...

Cinema

● **O Japão** ainda a dominar as sessões «especiais» dos cinemas lisboetas. Para esta



Zita Duarte: esta noite no Roller

noite o encontro está marcado com Keisuke Kinoshita e Kobayashi. O primeiro na Cinemateca com o filme «Uma Tragédia Japonesa», às 21 e 30; a visão cinematográfica do desmembramento da família tradicional. O segundo no City Cine, às 23 e 45, com o filme «Kwaidan».

● **Em tempo** de reposições, dois filmes da «doce» Itália a rever: «Blow Up, a História de um Fotógrafo», os anos 60 na treinada visão de Antonioni, com uma Vanessa Redgrave a despotar e a excelente interpretação de David Hennings (Cinebloco) e aquele que, quando da sua primeira passagem em Portugal, incendiou os ânimos e acalento as «clandestinidades» de pacatos cidadãos: «O Último Tango em Paris», de Bernardo Bertolucci, com esse «monstro» do cinema que dá pelo nome de Marlon Brando e a interpretação que fez Maria Schneider passar à história. O retrato da solidão e do vazio numa «capital das luzes» já cansada (City Cine).

Exposições

● **O Brasil**, não em telenovela ou em concerto, mas sim numa exposição onde a evolução de 60 anos de arte moderna marca presença. Na Gulbenkian parte da colecção de Gilberto Chateaubriand

que reúne, aproximadamente, 3000 peças.

Discos

● **Para os que** não foram a Madrid assistir aos concertos dos Rolling Stones a recompensa, embora frágil, da recordação da sua «tourné» de 1981 nos Estados Unidos, no álbum «Still Life» editado pela Valentim de Carvalho. A agressividade dos Stones na cadência dos blues e a surpresa de Albert Collins no seu álbum «Frostbite», editado pela Rossil.

Livros

Três sugestões para as suas leituras de Agosto, a procurar (e encontrar!) nas livrarias da cidade onde habite, antes de zarpar para férias:

● **Em primeiro lugar**, «Lady Sings The Blues», a autobiografia de Billie Holiday. Provavelmente, o leitor viu-a, fez ontem uma semana, na Televisão, num «enorme» programa evocativo. Pois bem: «Lady Sings The Blues» foi, recentemente, editado em português, e as suas férias serão um pouco menos tristes, sobretudo durante o mês superlotado (até já há quem lhe chame o Agostopolitano), em sua companhia. As confissões

de Billie Holiday são post-faciadas, nesta edição da RJ, pelo nosso amigo das bandas de jazz José Duarte.

● **Em segundo lugar**, seria lastimável que você partisse para férias sem «O Assassínio no Comité Central», o policial de Manuel Vazquez Montalbán, jornalista, escritor e figura de primeiro plano do PSUC (pronuncie Pessuque, com um primeiro e muito breve), que é o PCE catalão. Quem o edita, entre nós, é a Dom Quixote, numa tradução de Manuel Seabra. Hombro, não é apenas um policial. A não perder, absolutamente.

● **Em terceiro lugar**, mais difícil, mais do gosto dos estrangeiros, e ainda por cima em francês (porque ainda não houve quem o traduzisse, apesar dos numerosos Institutos de Ciência Política que têm florescido na área do «socialismo democrático», da «social-democracia» e da «democracia cristã»). Em terceiro lugar, dizíamos, «last but not least», o terrível «Devant la Guerre» (Diante da Guerra) de Cornelius Castoriadis. Custa praticamente um conto de reis, é editado pela Fayard e, se a proprietária estiver de bom humor, talvez o possa adquirir na Bucholz de Lisboa. Não espere que lhe aconteça o que aconteceu a Maurice Duverger, que se transformou em «mestre pensador» de seminaristas hoje ministros, e leia-o já. O tempo não é só dinheiro...

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA7.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 2649/81

Pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de Acção Ordinária que a Companhia de Seguros Império, EP, move contra a RE LAG — Produtos Alimentares, Lda, que teve a sua sede conhecida em Lagoa do Mondego, Celorico da Beira, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, a referida acção, cujo pedido é de que a ré seja condenada a pagar à autora a quantia de 1.185.889\$30, acrescida de juros à taxa legal, sob pena de ser condenada no pedido, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra patente nesta Secretaria sit: ao 5.º Piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 16.7.1982.

O JUIZ DE DIREITO

João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão Adjunto

Vitor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOAANÚNCIO — 1.ª
Publicação

O Doutor Artur de Melo e Mota, Meritíssimo Juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, pendente na 2.ª secção, sob o N.º 75/78, movida por Joaquim Leopoldo Pardo Facadas, residente na Av.ª Marechal Carmona, 150-E, na Amadora, contra Maria das Dores Merke, que teve a sua última residência conhecida no Monte de St.ª Luzia, Parede, e actualmente em parte incerta, é esta Ré notificada de que foi designado o dia 24 de Novembro de 1982 às 9.45 horas, para audiência de julgamento com intervenção do Tribunal Colectivo, devendo efectuar o preparo para o julgamento no montante de 1.820\$00, no prazo de 5 dias a contar da data da 2.ª e última publicação dos editos e devendo ainda fazer comparecer as suas testemunhas no acto da audiência.

Lisboa, aos 30 de Junho de 1982.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59\$50	64\$50	
ALEMANHA FED (marco)	34\$00	35\$10	
AUSTRIA (xelim)	4\$75	4\$95	
BELGICA (franco)	1\$619	1\$819	
BRASIL (cruzeiro)	\$184	\$434	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$90	66\$90	
(notas de 5 a 1000)	65\$40	67\$40	
DINAMARCA (coroa)	9\$80	10\$20	
ESPAÑA (peseta)	\$712	\$812	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	82\$40	84\$40	
(notas de 5 a 1000)	82\$90	84\$90	
FINLÂNDIA (marka)	17\$60	18\$20	
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90	
HOLANDA (florim)	30\$75	31\$75	
INGLATERRA (libra)	14\$810	14\$910	
IRLÂNDIA (libra)	117\$40	121\$40	
ITALIA (lira)	\$055	\$065	
JAPÃO (iene)	\$298	\$333	
NORUEGA (coroa)	13\$05	13\$55	
SUECIA (coroa)	13\$65	14\$25	
SUIÇA (franco)	40\$30	41\$40	
VENEZUELA (bolívar)	17\$05	18\$05	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as cotações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: A década prodigiosa; 18.15: A cassette extravagante; 18.50: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Antena um; 23.00: Traveleiros; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.58: Elementos; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música de câmara de Tchaikovsky; 21.00: Operas comentadas; 23.00: Solos de piano; 00.00: Concerto sinfónico; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinê; 14.45: Teatro trágico; 17.30: Ora hora; 20.00: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 21.30: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo de espectáculos; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Disco-teca; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RADIO RENASCENÇA
OM e FF de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 487

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Axioma. Tempo do verbo ser.
- 2 Sódio (s.q.) Paixões.
- 3 Freguesia do concelho de Cantanhede. Pega.
- 4 Nome de vários rios da Alemanha. Germânico (s.q.) Solitário.
- 5 Escarneamos. Alternativa.
- 6 Raça. Antes do meio dia.
- 7 Donzela de Orleães. Prefixo de privação. Sucede à túnica com mangas que se usou correntemente até ao século IV.
- 8 Verdadeiro. Abrigara.
- 9 Em a. (inv). Tomaram amigo.
- 10 Lançara o arpéu a.
- 11 Caluniaris.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9347

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Capital da República de Bangla Desh. antigo Paquistão.
- 2 Encolizera. Almofeiros.
- 3 Reis. Tocara levemente.
- 4 Cidade da Pérsia. Pessoa que se embraga. (pop).
- 5 Boi selvagem. Recusa (inv).
- 6 Fasquias item.
- 7 Marcara o peso da tara em. Vossa Alteza.
- 8 Pernadas de sobreiro. Tragédia de Shakespeare.
- 9 Uma das mais antigas divindades da Índia. deusa da justiça e da morte. Sufixo que designa estado.
- 10 Ribeira de Portugal. Movera os remos.
- 11 Ancorares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 486

- HORIZONTAIS:
- 1 NÃO. Ir. Ara.
 - 2 AT. LEVANTES.
 - 3 Tinas. Ia.
 - 4 Ara. Traços.
 - 5 Arados.
 - 6 Provado. Soa.
 - 7 Vidas.
 - 8 Ala. Va.
 - 9 Im. Convir.
 - 10 Recados. Ada.
 - 11 Asaras. Elas.

- VERTICAIS:
- 1 Nata. POEIRA.
 - 2 Alirar. Més.
 - 3 Na. Ova. Ca.
 - 4 La. Avilrar.
 - 5 ESTRADA. DA.
 - 6 IV Rada. Cós.
 - 7 Ralados. Os.
 - 8 Pó. An.
 - 9 At. Osso. Val.
 - 10 Reis. VIDA.
 - 11 Asa. Cámaras.

Proverbio: Não levantes poeira na estrada da vida

VERTICAIS:

- 1 Escerótica. Artigo definido.
- 2 Pronome pessoal. Lugares de contenda.
- 3 Freguesia do concelho de Mealhada. Reis.
- 4 Cidade da Holanda. Freguesia do concelho do Cartaxo.
- 5 Renque. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 6 Concede. Peta.
- 7 A alma. Mãe de Ismael.
- 8 Porções. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 9 Época. Dilata.
- 10 Tempo do verbo ser. Obscuridade.
- 11 Assistiu. Medida de líquidos da Holanda.

VERTICAIS:

- 1 Cidade e porto da Dinamarca. Queima.
- 2 Minara. Abreviatura que se usa em música.
- 3 Erbio (s.q.). Almofariz.
- 4 Palmeira da Amazônia. Nivela.
- 5 Detestar.
- 6 Avalia. Exprimir por palavras.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos de interesse para Portugal. Maior. Erbio (s.q.).
- 8 Cruel. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodiade.
- 9 Querido. Estavas.
- 10 Centiare. Odio.
- 11 Firmarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9346

- HORIZONTAIS:
- 1 Adega. Coifa.
 - 2 Fadara. Ruam.
 - 3 Ubre. Ad. Ca.
 - 4 Fu. Rastejar.
 - 5 Bari. Nada.
 - 6 Cri. Alapar.
 - 7 Araós. Ira.
 - 8 Tosse. Si. Cm.
 - 9 Ami. Natal.
 - 10 Coleiras. VS.
 - 11 Os. Ulos. Ho.

- VERTICAIS:
- 1 Afufo. Ataco.
 - 2 Dabu. Cromos.
 - 3 Ede. Brasil.
 - 4 Garraios. Eu.
 - 5 Arear. Senil.
 - 6 Sia. Aro.
 - 7 At. Listas.
 - 8 Ordenarias.
 - 9 Iu. Japá.
 - 10 Facada. V.º.
 - 11 Amararemos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30

- Int. men. 13 a.

MORTE NO NILO

c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,

Às 24

O ÚLTIMO AMANHECER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

TABOO - O INCESTO

Às 24

O JOGO D'AVENTURA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

BLOW UP

Às 24

A CASA DO EXORCISMO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O DUELO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)

c/ George C. Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

HOMENS SELVAGENS... FERAS SELVAGENS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

- N. ac. men. 13 a.

Às 15.30, 18.30 e 21.30

BEM-VINDO MISTER CHANCE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30

- Int. men. 13 a.

OS EXECUTORES
c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS GANSOS SELVAGENS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 18.30 - Int. men. 18 a.

O MESTRE DO KUNG FU

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O PROFISSIONAL

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Boas mulheres e não só
AFINAL, ELAS SÃO ELES!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

- Os Repetentes em Férias - estão no Castil/Mundial/Roma. Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ALL THAT JAZZ (O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

DUELO NO DESERTO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!**OS REPETENTES EM FÉRIAS**

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

POLÍCIA OU LADRÃO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30

- Int. men. 13 a.

AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
31.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
17.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

- Int. men. 13 a.

NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVU O AMANHÃ
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, e Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 88

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30

N. Ac. a M. 13 anos

Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
40.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

- Int. men. 13 anos

CELEBRES E RICAS
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

BULLITT
c/ Steve McQueen e Jacqueline Bisset
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O SARGENTO DA FORÇA 1

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)**ALFA 2** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)**ALFA 3** - «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)**CITY CINE** - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)**POLITEAMA** - «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)**MUNDIAL** - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)**RESTELO** - «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.30 (18 anos)**CAPITÓLIO** - «Terapia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)**OLIMPIA** - «Delírios de Prazer», sessões permanentes (18 anos)**OLIVAIS** - «Um Homem», às 21.30 (13 anos)**PROMOTORA** - «O Herói Sacrilégio», às 21.30 (18 anos)**PÁTRIA** - «Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos)**ROYAL** - «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Stadium - «A Escolha das armas», às 21.30 (13 anos)**PAÇO DE ARCOS** - Chaplin - «Pede perdão a Deus», às 21.15 (13 anos)**OEIRAS** - Royal-cine - «O Uivo da fera», às 21.15 (18 anos)**ESTORIL** - Casino - «VIII Festival de Música», às 17 e 21.15 (6 anos)**ESTORIL** - Palácio - «Os Três Amigos», às 21.30 (13 anos)**CASCAIS** - Oxford - «Borsalino e C.ª», às 21.30 (18 anos)**CASCAIS** - Impelsa - «A raiva do vencedor», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

CORTA DA CAPARICA - Silcine - «007 Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)**ALMADA** - Cine-Almada - «Meteoro», às 21.30 (13 anos)**ALMADA** - Incrível - «O Homem aranha contra o dragão», às 21.15 (6 anos)**ALMADA** - Academia - «Sansão», às 21.15 (13 anos)**TRAFARIA** - Pavilhão Jardim - «Skate», às 21.15 (13 anos)**SETUBAL** - Júpiter - «Fruto Proibido», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)**AMADORA Lido** - «Um violino no telhado», às 21.30 (13 anos)**AMADORA** - Cinestúdio - «Vamos voltar a viver», às 21.30 (13 anos)**CACÉM** - Cine Estúdio Flores - «Uns e outros», às 21.30 (13 anos)**SINTRA** - Carlos Manuel - «A secretária particular do meu Pai», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO - «Campeões de Natação», às 21.30 (13 anos)**BEBÊ** - «O Último Metro», às 21.45 (13 anos)**ESTÚDIO** - «O Polício Fora da Lei», às 21.30 (18 anos)**FOCO** - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)**SÃO JOÃO** - «Malícia», às 21.30 (18 anos)**OLIMPIA** - «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)**JÚLIO DINIS** - «As Noites Loucas no Hotel Lua de Mel», às 21.30 (18 anos)**PASSOS MANUEL** - «Reds», às 21.30 (13 anos)**PEDRO CEM** - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)**RIVOLI** - «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)**VALE FORMOSO** - «A Força da Verdade», às 21.30 (13 anos)**COLISEU** - «Perseguidas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)**ÁGUA** - «Os Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)**LUMIÈRE-A** - «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)**LUMIÈRE-L** - «Malevil, o Dia Zero», às 21.45 (13 anos)**TRINDADE** - «A Primeira Noite», às 21.45 (18 anos)**BATALHA** - «Bóides da Morte», às 21.30 (13 anos)**CHARLOT** - «Que Há de Novo Gatinha?», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R. São Tomé 54-56 (T. 862835); ARCO CEGO: Palma, Av. Duque d'Avila 25-31 (T. 547088); AREIRO: Lusitana, Av. de Roma 18 A (T. 885443); AV. D. RO.

DRIGO DA CUNHA: Aeroporto, Av. Alm. Gago Coutinho 101 D (T. 882364); BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfitez, Est. de Benfica 444 A (T. 782606); BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora, R. dos Quarteis 25-27 (T. 637777); CAM.

DL

PORTO PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

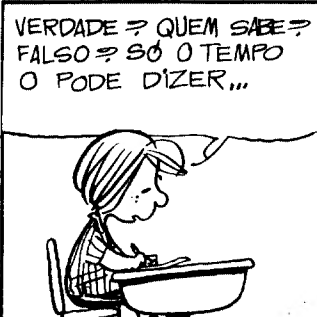
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.59 3,3 m	3.27 1,6 m
22.28 3,3 m	15.49 1,7 m

Dia 29

11.06 3,2 m	4.33 1,7 m
23.39 3,2 m	17.03 1,8 m

TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	14°
PORTO	8°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
SAGRES	19°
FARO	21°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	23°



últimas

Atenção!

Continuação da pág. 1

das à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

É, por exemplo, o caso das letras de hoje, em que figuram dois BÊS, podendo assim o leitor marcar na grelha que tem o seu nome, igual número de BÊS.

MILITARES DE ABRIL dos três ramos das Forças Armadas vão realizar um convívio/reflexão no próximo dia 31 no parque da Verdizela, próximo da praia da Fonte da Telha. Esteve inicialmente marcado para o dia 6 do corrente mês mas foi adiado para aquela data em virtude das especulações feitas à sua volta e propagadas por certos órgãos de Comunicação Social. Tem em vista aprofundar e solidificar os laços de amizade e camaradagem da Grande Família Militar.

NOS JOGOS SEM FRONTEIRAS que se realizaram ontem no Funchal, a equipa da capital madeirense, representante de Portugal, ficou em primeiro lugar, juntamente com a equipa representante da Bélgica, ambas com um total de 40 pontos.

O CONSELHO DE MINISTROS reúne-se na quinta-feira na mais importante das reuniões deste Governo, considera uma fonte oficial que indica ser normal a agenda dos trabalhos marcados para a parte da manhã a que se segue o almoço de todos os membros. De tarde serão feitas exposições sectoriais

O GASODUTO que unirá a Sibéria à Europa Ocidental está a utilizar como mão-de-obra presos políticos e de delito comum - afirmou ontem em Bona o porta-voz da democracia cristã federal alemã, Heinz Landoe. Segundo a mesma fonte, cálculos da Associação Internacional para os Direitos Humanos indicam que o número de presos soviéticos postos a trabalhar no referido projecto eleva-se a cerca de cem mil.

ALEMANHA ROMÂNTICA

AVIAO + AUTOPULLMAN E CRUZEIRO NO RENO

9 DIAS - VISITANDO:
 FRANKFURT - HEIDELBERG
 LINDAU - GARMISCH
 MUNIQUE - ROTEUMBURG
 NUREMBERGA

PARTIDAS:
 JUL ... 22 • SET. 2, 9 e 23
 AGO. 5 e 19 • OUT. ... 02

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

DESE 1940

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 517921
 PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
 COIMBRA Rua da Seta, 2 Tel. 27011/6
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

Continuam os despejos na Câmara do Porto

Exactamente como sucedia antes do 25 de Abril, uma família inteira de «despejados» foi ontem levada num camião da Câmara para os armazéns municipais, onde «tudo» ficou depositado - os haveres lá dentro e as pessoas cá fora, ao relento. São cinco crianças, a mais velha com 10 anos, a mais nova um bebé de sete meses e uma de três anos é deficiente mental. O pai é cantoneiro da Câmara Municipal do Porto e nem apareceu na hora de lhe tirarem a casa, no meio de um coro de protestos de vizinhos e populares, porque também receava o pior - se houvesse «cenas» ainda podia ser despedido, já que a casa também pertencia ao «patrão», a Câmara Municipal do Porto.

Na Câmara do Porto, de maioria AD, é assim: num dia vendem-se terrenos da cidade por cem mil contos e no outro põe-se na rua uma família que vivia em condições miseráveis numa casa camarária do bairro do Carvalhido. Esta havia sido ocupada há pouco mais de um ano por desde há muito se encontrava vaga. O cantoneiro, a sua mulher e os seus filhos viviam anteriormente naquele mesmo bairro camarário mas em casa de seus pais onde o ambiente se tornou irrespirável



Da janela que vai deixar de ser a sua até ao camião que os levará ao «canil». O despejo está concretizado

ao cabo de anos de empurrões e conflitos já que eram, ao todo, dezassete pessoas numa habitação de pequenas dimensões. Foi por isso, e porque a Câmara não lhe dava casa, que o cantoneiro ocupou a habitação de onde agora foi despejado.

Na hora de se cumprir a decisão da Câmara, ontem à

tarde, estiveram no local um oficial de diligências do 1.º Bairro Administrativo do Porto e ainda cinco polícias. Isto é, seis agentes da autoridade para retirar a casa às seis pessoas que lá se encontravam.

Nos bairros camarários do Porto, esta imagem do camião que parte com pessoas e have-

res para serem despejados nos armazéns, é uma memória com dezenas de anos. Os moradores diziam antigamente aos jornalistas e a quem perguntava que «tinha ido tudo para o canil». Foi o que sucedeu ontem. Os métodos não mudaram.

J.G.B.

Desportista amador já tem seguro

Foi esta manhã firmado, entre a Secretaria de Estado dos Desportos e a «Fidelidade» (Grupo Segurador), um contrato que permite segurar o desportista amador, entendendo-se como tal as pessoas inscritas nas Associações ou Federações desportivas como desportistas amadores, árbitros, juizes, cronometristas, treinadores amadores, monitores, animadores e dirigentes desportivos, sempre que sofram qualquer acidente no exercício de uma actividade desportiva. Pelo contrato, as despesas de funeral serão liquidadas até ao montante de 50 contos ficando o capital garantido por apólice para o risco de «responsabilidade civil» na ordem dos 200 mil escudos.

Ficam abrangidos neste seguro mais de uma centena de milhares de desportistas, decorrendo negociações para, brevemente, o benefício estar alargado a acidentes ocorridos nos trajectos de e para a prática desportiva e também, com as despesas de tratamento.

Na conferência de Imprensa de hoje, o dr. Serra de Moura voltou a afluor o problema do combate ao «doping», salientando o esforço da Direcção-Geral do Apoio Médico, não se esquecendo de focar a falta de colaboração de diversas federações.

China FASCINANTE

VISITANDO:
 TÔQUIO - KAMAKURA
 HAKONE - PEQUIM
 NANQUIM - XANGAI
 CANTÃO - HONG KONG
 MACAU - BANGKOK
 E PATTAYA (Ilha do Coral)

25 DIAS DE EXCURSAO COM
 GUIA **abreu**

PARTIDA ESPECIAL
 6 DE SETEMBRO DE 1982
 * GARANTIDA *

HOTÉIS DE 1.ª CAT. E LUXO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

DESE 1940

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 517921
 PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
 COIMBRA Rua da Seta, 2 Tel. 27011/6
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

GITUS

2 semanas
 na URSS
 TUDO INCLUIDO

Moscovo, Petrozavodsk,
 Murmansk, Leninegrado,
 Moscovo

Partida: 10/8
 65 540\$00

Moscovo, Leninegrado,
 Novgorod, Leninegrado,
 Riga, Moscovo

Partida: 24/8
 64 400\$00

Moscovo, Vladimir,
 Kiev, Leninegrado,
 Moscovo

Partida: 31/8
 64 400\$00

CONSULTE NOS

GITUS

ROMÊNIA E BULGÁRIA

PARTIDAS:
 JULHO ... 04, 11, 18, 25
 AGOSTO ... 01, 08, 15, 22, 29
 SETEMBRO ... 05, 12, 19, 26

PRAIAS DO MAR NEGRO
 8 OU 15 DIAS

CIRCUITO DA
 ROMÊNIA E BULGÁRIA
 7 DIAS

CIRCUITO DOS
 MOSTEIROS DA MOLDAVIA
 7 DIAS

CIRCUITO DAS 3 CAPITAIS
 Bucareste • Budapeste • Belgrado
 14 DIAS

PARTIDAS:
 JULHO ... 11, 25
 AGOSTO ... 08, 15, 22, 29
 SETEMBRO ... 12, 19

TRATAMENTO GERIÁTRICO
 14 DIAS

PARTIDAS: JULHO ... 11, 25
 AGO ... 15, 29 • SET. ... 12, 26

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

DESE 1940

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 517921
 PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
 COIMBRA Rua da Seta, 2 Tel. 27011/6
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL

Partidas semanais de Junho a Outubro
 (10 dias de viagem)

PROGRAMA E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
 Telef. 36 03 02 / 32 88 56

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupeagem de e para toda a Europa
- Grupeagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
 Av. Aliados, 221
 Telef. 317921
 Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
 Av. Liberdade, 164-48
 Telef. 368783/371341
 Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade **abreu**